



Universidade de Brasília
Centro de Excelência em Turismo

Pós-graduação *Strictu Sensu*
Curso de Mestrado Profissional em Turismo

**REFLEXÕES SOBRE A SUSTENTABILIDADE E AS TRANSFORMAÇÕES
CAUSADAS PELO MEGAEVENTO ESPORTIVO COPA DO MUNDO 2014 NO
ESTÁDIO DO MARACANÃ/RJ E SEU ENTORNO**

Brasília – DF
2015



Universidade de Brasília
Centro de Excelência em Turismo

Pós-graduação *Strictu Sensu*
Curso de Mestrado Profissional em Turismo

ELAINE GOMES BORGES DA SILVA

**REFLEXÕES SOBRE A SUSTENTABILIDADE E AS TRANSFORMAÇÕES
CAUSADAS PELO MEGAEVENTO ESPORTIVO COPA DO MUNDO 2014 NO
ESTÁDIO DO MARACANÃ/RJ E SEU ENTORNO**

Dissertação apresentada ao Centro de Excelência
em Turismo da Universidade de Brasília – CET/UnB,
como requisito para obtenção do título de Mestre em
Turismo.

Brasília – DF

2015

Ficha catalográfica elaborada automaticamente,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

D586r Da Silva, Elaine Gomes Borges
REFLEXÕES SOBRE A SUSTENTABILIDADE E AS
TRANSFORMAÇÕES CAUSADAS PELO MEGAEVENTO ESPORTIVO
COPA DO MUNDO 2014 NO ESTÁDIO DO MARACANÃ/RJ E SEU
ENTORNO / Elaine Gomes Borges Da Silva; orientador
Iara Lúcia Gomes Brasileiro. -- Brasília, 2015.
165 p.

Dissertação (Mestrado - Mestrado Profissional em
Turismo) -- Universidade de Brasília, 2015.

1. Turismo e Megaevento Esportivo. 2. Copa do
Mundo FIFA 2014. 3. Sustentabilidade. 4. Maracanã.
I. Brasileiro, Iara Lúcia Gomes, orient. II. Título.

**REFLEXÕES SOBRE A SUSTENTABILIDADE E AS TRANSFORMAÇÕES
CAUSADAS PELO MEGAEVENTO ESPORTIVO COPA DO MUNDO 2014 NO
MARACANÃ/RJ E SEU ENTORNO**

A Comissão Examinadora, abaixo identificada, aprova o Trabalho de Conclusão do Curso de Mestrado em Turismo oferecido pelo Centro de Excelência em Turismo da Universidade de Brasília – CET/UnB, da aluna

ELAINE GOMES BORGES DA SILVA

Dra. Iara Lúcia Gomes Brasileiro
Professora-Orientadora

Dra. Ivany Câmara Neiva
Professor-Examinador

Dr. José Aroudo Mota
Professor-Examinador

Brasília, 06 de Março de 2015.

Dedico esta dissertação aos meus antepassados, Otilia, Naldino, Eurico e Alice, a minha mãe Edna e meu amado Elder que divinamente carregou a bandeira da seriedade, com bondade e lealdade.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos que contribuíram com informações, entrevistas, apoio. Agradeço aos professores por partilhar seu conhecimento nas incansáveis e prazerosas horas em sala de aula e aos funcionários do CET. São muitos na lista da gratidão, respeito e carinho.

Agradeço a minha tão especial família, a minha amiga-filha Laila pelas tantas conversas de incentivo e refazimento e ao Mestre Jesus pelas circunstâncias que superei para concluir este estudo.

Embora ninguém possa voltar atrás e fazer um novo começo, qualquer um pode começar agora e fazer um novo fim.

Chico Xavier

RESUMO

A presente dissertação é voltada ao estudo do megaevento esportivo Copa do Mundo da FIFA 2014 na cidade do Rio de Janeiro/RJ – Brasil. Estudou-se a Sustentabilidade aplicada na Copa do Mundo da FIFA 2014 na região do Maracanã e devido a amplitude que este tipo de evento instala em vários campos e a complexidade de saberes e ações necessárias para encampar tal empreitada, este seguiu o viés de buscar a sustentabilidade prevista nos documentos de planejamento do evento até o resultante no estádio Mário Filho – o Maracanã, uma das instalações das doze cidades sede do evento no país. Para melhor compreensão da estratégia utilizada para o megaevento esportivo, viu-se o surgimento das iniciativas e políticas para a inserção da sustentabilidade e suas diretrizes nos eventos da atualidade; a sustentabilidade no planejamento e organização do megaevento, o papel dos atores envolvidos na realização e alinhamento da estratégia de sustentabilidade até ser abarcada no estádio, nos investimentos e impactos no entorno. Estudou-se assim a sustentabilidade como um norteador na readequação daquele espaço do estádio do Maracanã.

Palavras chaves: 1 - Turismo e Megaevento Esportivo; 2 - Copa do Mundo FIFA 2014; 3 - Sustentabilidade; 4 – Maracanã

ABSTRACT

This dissertation is devoted to study the sports mega event of the FIFA World Cup 2014 in the city of Rio de Janeiro / RJ - Brazil. It was studied the Sustainability applied to the FIFA 2014 World Cup in Maracanã region and because the extent that this type of event installs in various fields, the complexity of knowledge and actions needed to encompass such a task, this study followed the bias seek sustainability outlined in event planning documents to the resulting in the stadium Mario Filho - Maracanã, one of the premises of the twelve hosting cities of the event in the country. To better understand the strategy used for the sport mega event, the emergence of initiatives and policies was seen for the insertion of sustainability and its guidelines on current events; sustainability in planning and organizing the mega event, the role of the actors involved in the implementation and alignment of the sustainability strategy to be embraced at the stadium, investments and impacts on entorno.no surroundings. We studied so sustainability as a guiding readjustment in that space of Maracanã stadium.

Keywords: 1 - Tourism and Sports mega event; 2 - FIFA World Cup 2014; 3 - Sustainability; 4 – Maracanã

RESUMEN

Esta tesis está dedicada al estudio del mega evento deportivo de la Copa Mundial de la FIFA 2014 en la ciudad de Río de Janeiro / RJ - Brasil. Fue estudiado la sostenibilidad aplicada a la Copa Mundial de la FIFA 2014 en la región de Maracanã y, debido a la amplitud que este tipo de evento instala en varios campos y la complejidad de conocimientos y acciones necesarias para abarcar tal tarea, este estudio se guió por el camino de la sostenibilidad previsto en los documentos de planificación del evento hasta la resultante en el estadio Mario Filho - Maracanã, uno de los locales de las doce ciudades sede del evento en el país. Para entender mejor la estrategia utilizada para el mega evento deportivo, fue observado el surgimiento de iniciativas y políticas para inserción de la sostenibilidad y sus directrices sobre los eventos de la actualidad, sostenibilidad en la planificación y organización del mega evento, el papel de los actores involucrados en la implementación y la alineación de la estrategia de sostenibilidad que se abrazó en el estadio, las inversiones y los impactos sobre el alrededor. Fue estudiado así la sostenibilidad como un reajuste de guía en el espacio del estadio Maracanã.

Palabras clave: 1 - Turismo y Deportes de mega eventos; 2 - Copa Mundial de la FIFA 2014; 3 - Sostenibilidad; 4 - Maracanã

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - A Instalação Esportiva e o Entorno	17
Figura 2 - Círculos Concêntricos	27
Figura 3 - Tópicos e Etapas para a Sustentabilidade nos Eventos	37
Figura 4 - O Bairro do Maracanã na Cidade do Rio de Janeiro/RJ	70
Figura 5 - O Bairro do Maracanã e o Estádio	71
Figura 6 - Limites Organizacionais e Operacionais	87
Figura 7 - Critérios de Inclusão/Exclusão	89
Figura 8 - Imagens do Complexo Esportivo	108
Figura 9 - Imagens da Escola Municipal Friedenreich.....	109
Figura 10 - Imagens do Antigo museu do índio/Aldeia Maracanã	111
Figura 11 - Imagens do Tour Maracanã	112
Figura 12 - Aplicativos de Acessibilidade e Informação do Público.....	113
Figura 13 - Imagens do Acervo do Maracanã em exposição	114
Figura 14 - Imagens Experiência dos Turistas	115
Figura 15 - Eventos e Espaços do “Maracanã Mais”	116
Figura 16 - A Revitalização do Entorno da Instalação Esportiva.....	118
Figura 17 – Os Círculos Concêntricos no Caso do Maracanã.....	140

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 Perfil do Grupo 1	119
Tabela 2 Atitudes com Relação ao Desenvolvimento Sustentável.....	120
Tabela 3 Atitude Sustentável.....	121
Tabela 4 Importância das Questões Sociais e Ambientais.....	122
Tabela 5 Relevância das Dimensões da Sustentabilidade.....	123
Tabela 6 Impactos da Copa do Mundo 2014.....	123
Tabela 7 A Relação com o Estádio	124
Tabela 8 A Transformação ocasionada pela Reforma	125
Tabela 9 Perfil do Grupo 2	125
Tabela 10 Atitudes com Relação ao Desenvolvimento Sustentável.....	126
Tabela 11 Atitude Sustentável.....	127
Tabela 12 Importância das Questões Sociais e Ambientais.....	128
Tabela 13 Relevância das Dimensões da Sustentabilidade.....	129
Tabela 14 Impactos da Copa do Mundo 2014.....	129
Tabela 15 A Relação com o Estádio	130
Tabela 16 A Transformação ocasionada pela Reforma	131
Tabela 17 Perfil do Grupo 3	131
Tabela 18 Atitudes com Relação ao Desenvolvimento Sustentável.....	132
Tabela 19 Atitude Sustentável.....	133
Tabela 20 Importância das Questões Sociais e Ambientais.....	134
Tabela 21 Relevância das Dimensões da Sustentabilidade.....	135
Tabela 22 Impactos da Copa do Mundo 2014.....	135
Tabela 23 A Relação com o Estádio	136
Tabela 24 A Transformação ocasionada pela Reforma	137

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

AFC – Confederação Asiática de Futebol

BMS – Building Management System

BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

CAF – Confederação Africana de Futebol

CBF – Confederação Brasileira de Futebol

CDP – *Carbon Disclosure Project*

CEBDS – Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável

CELU – Comitê Especial de Legado Urbano

CET - Centro de Excelência em Turismo

CFZ – Centro de Futebol Zico

CIES - Centro Internacional de Estudos Esportivos

CNPI – Conselho Nacional de Proteção aos Índios

COL – Comitê Organizador Local

CONCACAF - Confederação de Futebol da América do Norte, Central e Caribe

CONMEBOL – Confederação Sul Americana de Futebol

COI - Comitê Olímpico Internacional

CMMAD – Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento

CNPI – Conselho Nacional de Proteção aos Índios

CTMAS – Câmara Temática de Meio Ambiente e Sustentabilidade

EDF – *Electricité de France*

EAESP – Escola de Administração de Empresas de São Paulo

EMOP – Empresa de Obras Públicas do Estado do Rio de Janeiro

FIFA - Federação Internacional de Futebol Associado

FUNAI – Fundação Nacional do Índio

GEE – Gases de Efeito Estufa

GHG Protocol Control - *Greenhouse Gas Protocol Control*

GVces – Centro de Estudos de Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas

GRI – *Global Reporting Initiative*

IPCC – *Intergovernmental Panel on Climate Change* (Painel intergovernamental sobre Mudanças Climáticas)

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico Nacional
ISE – Índice Bovespa de Sustentabilidade
ISO - *International Organization for Standardization* (Organização Internacional para Padronização)
LEED – *Leadership in Energy and Environmental Design*
MMA – Ministério do Meio Ambiente
ME – Ministério dos Esportes
ODEPA – Organização Desportiva Pan Americana
OFC - Confederação de Futebol da Oceania
OMT – Organização Mundial do Turismo
ONGs – Organizações Não Governamentais
SUDERJ - Superintendência de Esportes do Estado do Rio de Janeiro
UEFA - União das Associações Europeias de Futebol
UEG - Universidade Estadual da Guanabara
UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro
URJ – Universidade do Rio de Janeiro
RA – Região Administrativa
RSC – Responsabilidade Social Corporativa
SUDERJ – Superintendência de Desportos do Estado do Rio de Janeiro
WRI - *World Resources Institute*
WBSCD – *World Business Council for Sustainable Development*

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
Metodologia.....	13
1 TURISMO E EVENTOS	18
1.1 MEGAEVENTOS – O FENÔMENO DOS MEGAEVENTOS ESPORTIVOS.....	21
1.2 O FENÔMENO ALÉM DO ASPECTO COMERCIAL.....	23
1.3 A SUSTENTABILIDADE COMO PARADIGMA PARA O TURISMO, O SEGMENTO DE EVENTOS E A LOCALIDADE/COMUNIDADE	30
1.3.1 A SUSTENTABILIDADE APLICADA AOS EVENTOS	36
1.4 A CIDADE ESPAÇO URBANO/SOCIAL E ESPAÇO DO TURISMO – TERRITÓRIO DE CONVIVÊNCIA MORADOR E VISITANTE	42
1.4.1 Infraestrutura e Instalações Para Megaeventos Esportivos Nas Cidades	46
1.4.2 Relação Morador e Espaço e as Percepções do Ser Humano	49
2 OS PRECEDENTES DA SUSTENTABILIDADE E DA COPA DO MUNDO FIFA 2014 NO MARACANÃ.....	55
2.1 Breve Compreensão Histórica das Decisões em Prol da Sustentabilidade e Sua Relação com os Megaeventos Esportivos - A Copa de 2014.....	55
2.1.1 A Copa do Mundo da FIFA – O Evento e sua Organizadora.....	61
2.1.2 As Considerações da Entidade FIFA sobre as Condições Ideais da Instalação Esportiva e da Localidade Anfitriã	63
2.2 Rio de Janeiro, Cidade Turística e dos Eventos – A Sede	66
2.3 O Bairro do Maracanã	70
3 A IMPLANTAÇÃO DA SUSTENTABILIDADE NA COPA DO MUNDO..	74
3.1 A Sustentabilidade na Execução da Obra do Estádio – Etapa de Organização	97
3.2 As Externalidades Ocasionadas pela Reforma do Estádio - Investimentos e Impactos.....	106
3.3 O Território Espaço do Turista e o Espaço do Morador	112
3.4 Resultados das percepções dos Moradores e Análises.....	119
CONSIDERAÇÕES FINAIS	148
REFERÊNCIAS	152

INTRODUÇÃO

A realização de megaeventos esportivos requer intervenções nas cidades para abrigar os jogos e receber os visitantes, ou seja, é preciso um planejamento para atender os participantes. O foco das intervenções que podem ocorrer na cidade costuma estar no espaço onde será realizado o evento - o estádio - que é a instalação permanente onde acontecem as partidas de futebol e cerimônias de abertura e de encerramento. Na década de 1990, refletindo as discussões mundiais culminado no conceito de desenvolvimento sustentável (1987), surgiram as primeiras tentativas de aplicar esse novo paradigma aos megaeventos esportivos.

Em 2007, o Comitê Executivo da FIFA (Federação Internacional de Futebol Associado) confirmou na sede da organização, em Zurique, na Suíça, o Brasil como sede da Copa do Mundo de 2014, que foi realizada no país em 12 cidades e entre elas, a cidade do Rio de Janeiro/RJ de 12 de junho a 13 de julho daquele ano.

Este trabalho de dissertação de mestrado em Turismo tem como tema a Sustentabilidade no megaevento esportivo Copa do Mundo da FIFA 2014 aplicada no estádio do Maracanã – o Estádio Mário Filho. Estudou-se esse megaevento sob a ótica da sustentabilidade em uma cidade - o Rio de Janeiro/RJ - que ao longo dos tempos passa por sucessivos processos de transformações no seu desenho urbano, nesse reordenamento ou readequação de espaços. Assim a pesquisadora elegeu para seu estudo a compreensão da sustentabilidade e suas dimensões presentes no planejamento do megaevento e na execução do projeto do megaevento esportivo, a Copa do Mundo de Futebol de 2014 na região do Maracanã na Cidade do Rio de Janeiro/RJ.

A relevância do objeto recortado para este caso do Maracanã se dá pelo fato do estádio ser a única instalação esportiva permanente utilizada nos eventos dos XV Jogos Pan Americanos de 2007 e na Copa do Mundo de 2014 e estar prevista no projeto dos Jogos Olímpicos de 2016.

Ressalta-se que a denominação dada ao fenômeno - megaevento - utilizada a partir da década de 1980, inicialmente serviu para pontuar a época em que a Copa do Mundo de 2014 está inserida e as políticas e as ações advindas do turismo de eventos crescentes nas cidades. Assim é relevante ressaltar que para estudar o

fragmento que se constitui no **objetivo geral** do trabalho – **a sustentabilidade aplicada no estádio para a Copa do Mundo FIFA 2014**, teve-se que ‘buscá-lo’ dentro de um todo, ou seja compreender os processos decisórios que incluíram dimensões da sustentabilidade nas obras do estádio do Maracanã: a Copa do Mundo e sua Federação organizadora responsável, a FIFA: o bairro do Maracanã na cidade do Rio de Janeiro; a Sustentabilidade e suas dimensões; os megaeventos dentro do universo dos eventos; a memória coletiva de residentes. Lembrando, em todos os itens estudados, que esta dissertação tem foco no Turismo e, sendo assim, ela é voltada para reflexões que tenham por base aprimorar o turismo sustentável – humanizado e ético.

O estádio integra o Complexo Esportivo do Maracanã junto com o Ginásio Gilberto Cardoso (Maracanãzinho), o Estádio de Atletismo Célio de Barros e o Parque Aquático Júlio de Lamare. Para a Copa do Mundo FIFA 2014, o estádio Mário Filho, uma instalação esportiva do futebol de campo - o núcleo da organização - necessariamente passaria por intervenções para o megaevento esportivo.

Desse modo, observaram-se os acontecimentos norteados pelo Plano de Sustentabilidade que foi aplicado no Estádio Mário Filho - o conhecido Maracanã - que tem valor histórico com sua construção para a Copa de 1950, e é um dos marcos quando se referencia a cidade do Rio de Janeiro e o país, junto aos atrativos turísticos mais visitados na cidade - o Morro do Pão de Açúcar e seu bondinho e, do morro do Corcovado e a estátua do Cristo Redentor. O estádio serve à cidade não somente para partidas dos campeonatos de futebol, mas também a outras tipologias de eventos. A questão que regeu esta pesquisa foi: que dimensões da sustentabilidade estavam previstas nos planos do megaevento esportivo Copa do Mundo da FIFA 2014 foram aplicadas na região do Maracanã e quais seus impactos na percepção dos moradores?

Para conduzir ao objetivo principal, foram elencados os **objetivos específicos**:

- Identificar nos Cadernos de Encargos do Evento o entendimento de sustentabilidade;
- Levantar as dimensões da sustentabilidade consagradas na literatura, presentes nesses documentos;
- Verificar as intervenções realizadas para o megaevento na

região do Estádio do Maracanã;

- Identificar os possíveis impactos acarretados pelas intervenções na percepção do morador local.

Assim, a investigação buscou as dimensões da sustentabilidade que estavam previstas nos planos e quais foram alcançadas na região do Maracanã; se havia um plano estratégico de sustentabilidade para o megaevento esportivo e as dimensões da sustentabilidade que o Plano da FIFA e do Comitê Organizador Local contemplavam, as dimensões aplicadas na região; se as recomendações do documento oficial foram cumpridas nas intervenções e os possíveis impactos acarretados na percepção do morador local.

METODOLOGIA

Os preceitos metodológicos que contribuíram no processo de conhecimento científico convergiram na escolha por uma pesquisa qualitativa quanto à abordagem do problema, possibilitando uma investigação interpretativa que comportou a interação de diversas disciplinas, campos e temas, incluindo desde entrevistas a conversas, entre outros instrumentos (DENZIN e LINCOLN, 2006). A propósito da pesquisa qualitativa, Creswell (2007, p.87) afirma que esse tipo de investigação emprega diferentes alegações de conhecimento, de estratégias e de métodos de coleta e análise de dados que podem ser de texto e de imagens, por exemplo. A utilização deste tipo de pesquisa permite o entendimento a partir da compreensão do subjetivo impresso na realidade (DENZIN e LINCOLN, 2006).

Para a construção metodológica também foram pesquisados Richardson (2002), Demo (2010), Triviños (2009) e Morin (2003; 2011). Conforme este último autor, a educação dominante troca o todo pela parte, separa os objetos do seu contexto, fragmentando o mundo, fracionando os problemas e impedindo as pessoas que compreendam melhor a realidade. Para Morin (2003; 2011) a produção do conhecimento e da elucidação de problemas deve ser realizada pelo todo, sem reducionismos - o indivíduo deve olhar de maneira totalizante. Um pensamento não fragmentado que permite que o homem ao analisar a vida e o mundo, perceba tudo

que está à sua volta para que ele construa um entendimento melhor e mais abrangente a respeito dos problemas da humanidade em um contexto e complexo planetário (MORIN, 2003).

Estudar a sustentabilidade que foi aplicada no estádio do Maracanã para a Copa do Mundo 2014 implicou investigar desde as decisões sobre a sustentabilidade a nível mundial até conhecer a percepção dos residentes mais próximos àquela instalação esportiva, perpassando pela inclusão da estratégia de sustentabilidade nos planos do megaevento; na escolha pela certificação LEED de construção sustentável; a participação das empresas, órgãos e organizações envolvidas nesse processo; uma breve compreensão histórica do Rio de Janeiro enquanto cidade turística e dos eventos e do complexo esportivo no bairro do Maracanã; os eventos e suas tipologias; o turismo e suas interfaces. Cabe a ressalva que, acadêmica ou cientificamente, o Turismo se insere nas ciências sociais aplicadas, por diversas vezes sob o âmbito da Administração. A pesquisadora buscou o olhar da pesquisa social voltada às reflexões do estudo do Turismo enquanto ciência e fenômeno.

É preciso uma desfragmentação para unir todo o conhecimento de maneira interdisciplinar, reflexiva, integrada e contextualizada. Assim as diversas disciplinas são fundamentais para compreender os processos históricos, a capacidade humana, as interações, as emoções, as diferenças entre os povos, as questões culturais. (MORIN, 2003)

Para a pesquisa do objeto, ou seja, o caso do Estádio Mário Filho para a Copa do Mundo da FIFA 2014 pelo viés da sustentabilidade situou-se essa fração dentro de um todo – a necessidade de olhar e retornar diversas vezes ao todo, para entender a parte. Os capítulos estão apresentados em ordem decrescente - planetária até alcançar a redução. Além do Turismo - ciência, fenômeno e atividade - algumas disciplinas consultadas para o estudo que constam no arcabouço desta dissertação são a administração, a história, a sociologia, o marketing, a geografia entre outros saberes. Para Morin (2011), os fenômenos não são simples - são compostos por emaranhados de informações, e este fato não deve afastar os pesquisadores mas sim estimulá-los na pesquisa com a mente aberta e sempre na busca de novos desafios. Conforme o autor, o grande desafio do pensamento complexo é poder estabelecer uma articulação entre os mais diversos campos de pesquisas e disciplinas.

Existe complexidade, de fato, quando os componentes que constituem um todo (como o econômico, o político, o sociológico, o psicológico, o afetivo, o mitológico) são inseparáveis e existe um tecido interdependente, interativo e inter-retroativo entre as partes e o todo, o todo e as partes. Ora, os desenvolvimentos próprios de nosso século e de nossa era planetária nos confrontam, inevitavelmente e com mais e mais frequência, com os desafios da complexidade. (MORIN, 2003, p.14)

O quadro interpretativo escolhido foi o método dialético, por permitir interpretação dinâmica e totalizante da realidade uma vez que tudo se relaciona num contexto social, político e econômico: o econômico, o político, o sociológico, o psicológico, o afetivo, o mitológico. Foi eleito o estudo de caso que, conforme Triviños (1987), favorece o alcance dos objetivos e permite conhecimento aprofundado de uma realidade delimitada, encaminhando seus resultados para novas hipóteses e podendo influenciar outras pesquisas.

Quanto à profundidade teve caráter explicativo, posto que abriu para a compreensão o caminho percorrido para se chegar ao caso de principal interesse - bastante flexível, permite chegar ao estudo de caso, podendo envolver entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado e/ou análise de exemplos que estimulem a compreensão do problema ou fenômeno estudado (SELLTIZ et al., 1967).

A revisão bibliográfica aportou o referencial teórico dimensões da sustentabilidade consagradas na literatura científica, documentos da FIFA e COL referentes à sustentabilidade e às dimensões que deveriam ser aplicadas para a realização do megaevento esportivo.

Na pesquisa documental selecionou-se para o tratamento analítico - a análise de conteúdo - a documentação da FIFA - Federação Internacional de Futebol Associado e do COL - Comitê Organizador Local para a Copa do Mundo de 2014 referente ao tema Sustentabilidade; Caderno de Requerimentos e Recomendações para os Estádios de Futebol (o programa "*Green Goal*"); a estratégia de sustentabilidade do Governo Federal (COL) e da Federação internacional (FIFA). Para verificar quais as intervenções da obra do estádio encontravam reflexos nas dimensões da sustentabilidade foram analisados os documentos do EMOP/Governo do Estado do Rio de Janeiro, responsável pela execução das obras do estádio.

A pesquisa de campo foi iniciada na fase preparatória da Copa das Confederações FIFA 2013 – evento teste para a Copa do Mundo FIFA 2014. Foram utilizadas técnicas de observação e entrevistas.

A observação foi realizada por intermédio da participação da pesquisadora em diferentes programas: Voluntariado da FIFA/COL e na equipe de instrutores no Programa Brasil Voluntário do Governo Federal (realização do Ministério do Esporte, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - IBICT e a UnB). Essa experiência serviu para melhor compreensão sobre as etapas de organização de um megaevento esportivo. Foi também realizada a observação direta por meio de visitas ao bairro e à instalação esportiva permanente, o que contribuiu para verificar *in loco* as intervenções realizadas para o megaevento, fotografar o espaço além de realizar as entrevistas e conversas informais que serviram para aumentar as percepções da pesquisadora para outros olhares que não haviam sido considerados na fase inicial da pesquisa bibliográfica.

O quadrante para o trabalho foi delimitado pela Avenida Radial Oeste, a Avenida Maracanã, a Avenida São Francisco Xavier e Rua Professor Manoel de Abreu. As entrevistas foram feitas aos residentes do entorno do estádio Mário Filho e um ator envolvido com as etapas de planejamento e de organização do evento no espaço do Maracanã – que no arcabouço desta dissertação é citada a fonte como Entrevistado A. As entrevistas foram realizadas nos meses de setembro de 2014 a dezembro de 2014. E as entrevistas e visitas iniciaram pós evento quando a organizadora FIFA e o comitê local efetuaram a devolução das responsabilidades sobre o estádio para a Concessionária do Maracanã. Para certificar se atenderia ao objetivo, o questionário cujo modelo encontra-se no anexo da dissertação, foi submetido a um pré teste naquela região e suas fichas foram descartadas após a simulação realizada. Para o entendimento sobre os procedimentos metodológicos para a realização dessa etapa da pesquisa, Richardson (2002) foi o autor estudado.

Dividido por seções, a primeira consistiu em conhecer o entrevistado e seu entendimento sobre sustentabilidade, a segunda referiu-se atender o objetivo sobre os impactos na percepção daquela amostra por conglomerado, ou seja, a “parcela conveniente e selecionada da população, um subconjunto”. (MARCONI e LAKATOS, 1996). No universo de 25,256 habitantes (IBGE, 2010), o critério de estratificação foi

quanto a atual localização de residência e o tempo em que se vive no bairro, a amostra por conglomerado resultou em 45 pessoas encontradas dentro do perfil traçado por:

1º) Quanto a localização da moradia do entrevistado, em raio delimitado no bairro do estádio Maracanã – na rua Eurico Rabelo e suas transversais: Ruas Conselheiro Olegário, Arthur Menezes, Isidro Figueiredo e Visconde de Itamarati.

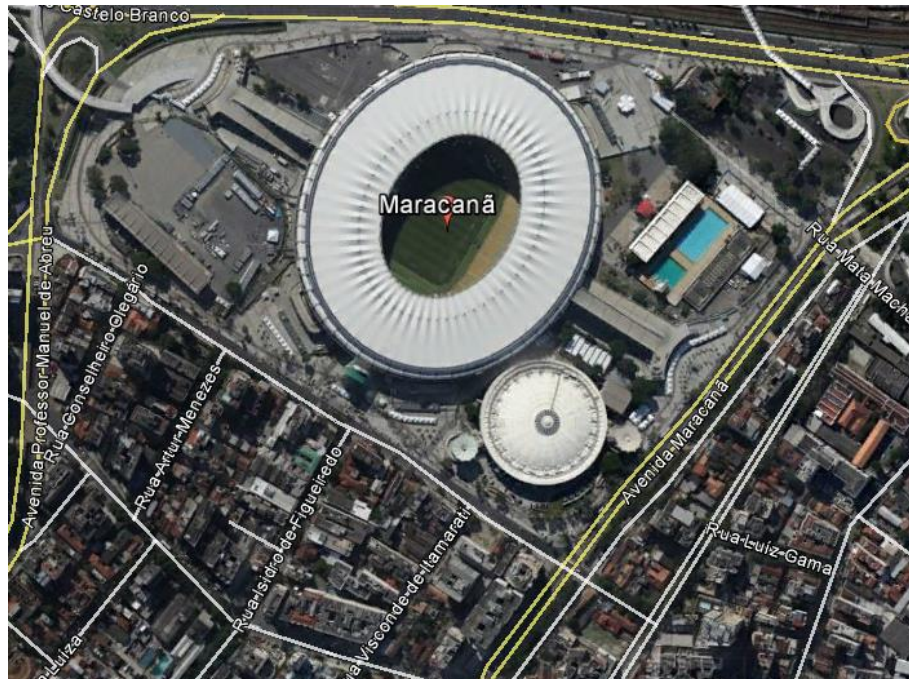


Figura 1 – A Instalação Esportiva e o Entorno

Fonte: Satélite em Google Maps (2010)

2º) Categorizados em três grupos, que tiveram tempo de contato distinto em relação ao bairro e a instalação esportiva: 04 anos (Grupo 1: 13 pessoas) - os preparativos para a Copa de 2014; até 14 anos (Grupo 2: 17 pessoas) - o início das intervenções para os megaeventos da atualidade, marcado pelos preparativos para os XV Jogos Pan Americanos 2007 e a realização do Campeonato Mundial de Clubes da FIFA de 2000; acima de 14 anos (Grupo 3: 15 pessoas) – antigos moradores do bairro que viveram a experiência de conhecer a localidade antes das primeiras intervenções em prol dos megaeventos esportivos da atualidade.

1. TURISMO E EVENTOS

O turismo, conforme Beni (2001), é elaborado e complexo processo de decisão sobre o que, onde, como e a que preço visitar. Nele intervêm fatores de realização social e pessoal, de natureza motivacional, econômica, cultural, ecológica e científica ditadoras da escolha e da permanência nos destinos, dos meios de transporte e do alojamento. Para Moesch (2002) trata-se de complexa combinação de inter-relacionamentos entre produção e serviços, cuja composição integra uma prática social com base cultural, com herança histórica, a um meio ambiente diverso, cartografia natural, relações sociais de hospitalidade, troca de informações interculturais. O somatório dessa dinâmica sociocultural gera um fenômeno, recheado de objetividade/subjetividade, consumido por milhões de pessoas, como síntese: o produto turístico.

Presentes no turismo, os eventos são acontecimentos organizados para reunir pessoas ou um público, quer seja comemorar, celebrar, entreter, discutir, debater, competir e/ou conhecer. Fatos não rotineiros têm poder de aglomerar os participantes com objetivo em comum seja com a intenção de assistir, interagir ou outra (CAMPOS *et al*, 2000). Alguns eventos representam a realização de ato comemorativo sem finalidade mercadológica, (BRITTO e FONTES, 2002), não sendo esse o caso em estudo. Getz (1989, p.105) afirma que “eventos são forma inigualável de atração turística”. Funcionam como ferramenta de *marketing* para o destino, expondo-o significativamente na mídia, estimulando o retorno do participante para fins de lazer e inclusive, com essa divulgação da localidade receptora a outras pessoas, incrementando outros segmentos turísticos com as visitas realizadas por esses turistas juntos a familiares e amigos em seus horários livres nos períodos pré ou pós-evento. Importante movimentador do mercado promocional, o evento fomenta a participação de um número sem fim de atividades correlatas. (MTur, 2010). Por tudo, Melo Neto (2005, p.13) relata que na atualidade, “é difícil imaginar um dia em nossas vidas sem eventos”.

Para os profissionais que atuam na área significa um acontecimento especial antecipadamente planejado e organizado que reúne pessoas ligadas a interesses comuns: tem nome, local determinado e espaço de tempo predefinido (TENAN, 2002).

Deste modo, o significado ultrapassa a festa e o próprio sucesso do acontecimento. É soma de esforços e ações planejadas com o objetivo de alcançar resultados definidos junto ao seu público-alvo. Uma ferramenta estratégica que pode ser utilizada para comemoração, promoção ou venda de um produto. Outras definições para os eventos são: conjunto de ações profissionais desenvolvidas com o objetivo de atingir resultados qualificados e quantificados junto ao público alvo; conjunto de atividades profissionais desenvolvidas para alcançar seu público alvo por meio do lançamento de produtos, da apresentação de pessoas, empresas ou entidades, visando estabelecer seu conceito ou recuperar sua imagem; ação profissional que envolve pesquisa, planejamento, organização, coordenação, controle e implantação de um projeto, visando atingir seu público alvo com medidas concretas e resultados. (BRITTO e FONTES, 2002)

A captação de eventos permite trabalhar a sazonalidade local, gerar empregos, ajustar o calendário de festas à baixa temporada (BRITTO e FONTES, 2002). Os eventos constituem a mais nova mídia atuante em nosso meio e tornaram-se estratégias de comunicação de produtos e marcas de todos os tipos. (MELO NETO, 2005). Assim, empresas aproximam o público/empresa/ideia; associam a marca, o nome ou a atividade; criam imagem favorável quanto à opinião pública; reduzem barreiras; ampliam o nível de conhecimento da marca; abrangem maior número de público selecionado. (CANTON, 2001).

Para a definição do projeto e o estabelecimento de um planejamento claro e preciso, convencionalmente classifica-se o evento quanto a sua categoria; área de interesse; localização; características estruturais e tipologia. Ao organizador - que também é um dos participantes do evento - cabe saber o que melhor adéqua-se ao produto/serviço que pretende oferecer e aos interesses do público consumidor, ou dos seus demais participantes - o cliente promotor, o público participante, o núcleo receptor e o patrocinador (CAMPOS *et al*, 2000). Pela categoria determina-se a área de interesse que o evento enquadra, permitindo ao profissional definir e captar o público-alvo real e potencial. As características estruturais abrangem seu porte; data de realização e o perfil dos participantes. O evento distingue-se, ainda, pelo lugar de sua ocorrência podendo ser local (de bairro); distrital/municipal; regional; estadual; nacional ou internacional. A localização define a complexidade dos projetos de planejamento e organização, permite prever o envolvimento necessário de serviços

terceirizados e órgãos públicos, estabelecer o porte e as intervenções necessárias que o viabilizarão. (BRITTO e FONTES, 2002)

No caso de uma cidade sede, uma captação bem sucedida oportunizará vantagens como: redução da sazonalidade - já que contribui para aumentar o fluxo de turistas fora da alta temporada; contribuição na entrada de divisas no país durante o período de realização, assim como a melhoria da imagem da cidade-sede. Esta escolha percorre um longo caminho de avaliação (MARTIN, 2003).

Tanto o turismo quanto o esporte presumem inter-relação e congraçamento – embora uma modalidade esportiva, geralmente institucionalizada, tenha como elemento principal a competição. Porém para fins turísticos, as disputas oficiais como os torneios e os campeonatos organizados por entidades representativas que são as associações, federações, confederações e também as disputas ditas amistosas praticadas por profissionais ou amadores, contribuem para o turismo de eventos, posto que, destaca-se pela oportunidade de equacionamento de períodos sazonais, equilíbrio na relação oferta/demanda durante o ano, de condições climáticas e períodos de férias escolares. Além disso, considera-se a alta rentabilidade, pois esse turista possui maior gasto médio que o turista de lazer e normalmente retorna mais vezes e com maior tempo de permanência no destino. (MTur, 2010).

Uma criteriosa etapa de planejamento do evento dará agilidade às outras etapas da organização: ganha-se tempo, dispõem-se menos esforços, evita-se o desperdício, tomam-se medidas que minimizam imprevistos, facilitam sua resolução e garantem os objetivos propostos. (CAMPOS *et al.*, 2000). Por circundar vários aspectos, o evento pode produzir uma série de impactos - negativos e positivos, que podem abranger tanto as comunidades em que ocorrem como seus parceiros, cabendo ao gerente desse empreendimento identificar e prever esses impactos e então administrá-los de forma a atingir o melhor resultado para todas as partes, a fim de que, no final, o impacto como um todo seja positivo. (ALLEN *et al.*, 2003, p.10).

O processo de planejar envolve indagações e questionamentos - sobre o quê, quando, quanto, para quem, por quê e onde será feito. O planejamento estratégico para realizar um evento corresponde ao conjunto de providências a serem tomadas pelo executivo: olhar para as implicações futuras nas decisões presentes, num processo de ações inter-relacionadas e interdependentes que visam alcance de objetivos previamente estabelecidos, cuja função está em programas de ação para

alcançar os objetivos e desafios estabelecidos, um instrumento administrativo facilitador e otimizador da empresa em relação aos fatores ambientais e fatores internos da mesma (CANTON, 2001).

Elaborar um evento como um produto permite atribuir-lhe todos os princípios de análise aplicáveis: oferta, demanda, comportamento do consumidor, propensão de consumo, relacionamentos, estratégias de comunicação e *marketing*, de produção, de distribuição, e quantos outros que deverão ser atentamente considerados. (CANTON, 2001). Como meio de promoção e *marketing* do destino turístico e da imagem do núcleo receptivo (BRITTO E FONTES, 2002) pode-lhe ser atribuída a soma de crenças, ideias, e impressões que as pessoas têm do local (KOTLER, 1994; MAFESOLLI, 1997) O sujeito consome não produtos e serviços por si mesmo, mas a aura de seu significado ou signo. (LASHEY, 2004) e isso poderá nos ensinar a trabalhar bem melhor tanto na elaboração como na comercialização do produto turístico (GASTAL, 2002). O evento é instrumento exequível na divulgação e comunicação, para influenciar o cliente no conhecimento e compra do produto ou serviço turístico e a publicidade pode aliar-se na venda de produtos e marcas interessadas em ter seu nome vinculado a ele ou à localidade. (BRITTO e FONTES, 2002)

Para Allen *et al.* (2008), os governos e o setor corporativo começam a reconhecer o valor econômico e promocional do segmento dos eventos que com o contínuo crescimento e participação corporativa, estão emergindo como uma nova indústria, capaz de gerar benefícios econômicos e empregos.

1.1 Megaeventos – O Fenômeno Megaevento

Para os profissionais da área, o megaevento tem o mesmo significado dos macroeventos que são: os que permitem a ocupação de todo o parque hoteleiro de uma ou várias cidades; mobiliza milhares de pessoas nos processos de organização e operação; tem participação do setor público em suas três esferas - federal, estadual ou municipal. A coordenação geralmente é estabelecida para ficar a encargo de entidade pública - prefeitura, governo estadual ou ministérios federais - que costuma lançar mão da contratação de terceiros para atuar em diversas áreas, inclusive com a

participação do setor privado por meio de parcerias; a divulgação se dá a nível internacional; costuma atrair e envolver diversos atores, mobilizando toda a região da sede; e geralmente, para sua promoção as empresas escolhidas são as maiores dos mercados nacional e internacional (CAMPOS *et al.*, 2000).

Toda sorte de eventos de larga escala - grande porte, de marca e os especiais - tem sido colocada no bojo do megaevento, porém este é raro. A Copa do Mundo – FIFA é um real exemplar desse tipo de evento: sua dimensão, a data e período fixo ocorrendo de quatro em quatro anos, e o perfil dos participantes (CAMPOS *et al.*, 2000). De certo que a compreensão dos megaeventos ainda é muito recente. Há poucas décadas os eventos esportivos internacionais ganharam a conotação de "mega" (MASCARENHAS, BIENENSTEIN e SÁNCHEZ, 2011). Com a mesma formação quanto às dimensões macro tem-se os eventos esportivos internacionais Jogos Olímpicos - COI e os Jogos Pan-Americanos - ODEPA.

Sobre os conjecturados megaeventos - acontecimento único, de duração limitada e por meio de atenção em massa, em termos das dimensões físicas ou financeiras, podem atrair atenção por meio de propaganda paga ou da publicidade gratuita devido ao crescente interesse midiático (NIELSEN, 2002). As coberturas da mídia ocorrem de maneira grandiosa na medida que a data do evento se aproxima (GASTALDO, 2002). Essas ações servem para o aumento da consciência, atração e lucratividade de um destino turístico a curto ou longo prazos cujo sucesso depende de sua originalidade, *status* ou significado favorável para criar interesse e atrair atenção (RITCHIE e YANGZHOU, 1987), visto que “sua magnitude afeta economias inteiras e repercute na mídia global” (GETZ, 1997, p. 6).

O número de visitantes em um megaevento excede um milhão de pessoas, com orçamento de pelo menos US\$ 500 milhões. É tido como “imperdível”, voltado para o mercado turístico internacional e pode ser caracterizado pela “grandiosidade ou significado” no que compreende ao público, mercado-alvo, grau de envolvimento financeiro do setor público, efeitos políticos, construções de instalações para sua realização e efeito causado no sistema econômico e social da comunidade anfitriã e a extensão de cobertura televisiva (ALLEN *et al.*, 2008).

Os megaeventos esportivos costumam reunir diversos eventos ou tipologias no arcabouço de seu projeto (DACOSTA *et al.*, 2008). Assim, uma gama de eventos estará integrada ao evento principal (BRITTO e FONTES, 2002). De acordo com a

importância e a abrangência do evento, os critérios de avaliação são proporcionalmente rigorosos: elevação do nível de geração de emprego - incremento no número das vagas de trabalho temporário, normalmente acontecem durante os eventos de todos os portes; maior produtividade no *trade* turístico - segmento que recebe maior impacto com a captação de eventos de porte, fonte de recurso para garantir sua sobrevivência; prestígio internacional para a entidade, investidores e coordenadores; elevação da arrecadação de impostos – lucrativa fonte de arrecadação devido ao gasto *per capita* mais elevado do que o Turismo de Lazer. (MARTIN, 2003)

1.2 O Fenômeno Além do Aspecto Cultural

As estratégias de diferenciação são um meio hábil para obter vantagem na competição entre cidades o que torna os megaeventos um poderoso recurso na disputa pela captação de investimentos localizados. (HARVEY, 2005). Para Lemos (2002), a tecnologia do conhecimento deve acompanhar além da técnica e a lógica das formas aparentes dos eventos, as suas implicações. Há a necessidade de examinar a essência desse fenômeno atual na sociedade e na nova economia. Não pode ser visto como um fenômeno isolado no processo turístico, nem tampouco simplesmente como o uso de uma localidade, de uma cidade como apêndice. Antes, deve fazer parte de sua política turística, deve constituir-se em uma política de eventos inserida no planejamento turístico das cidades a fim de agregar valor. Os órgãos governamentais e empresas de eventos devem trabalhar juntos e integrados em um planejamento estratégico, com participação da sociedade e benefícios sociais e econômicos, não como uma mera imagem ou vitrine artificial; mobilizar os valores sociais autênticos da localidade, a fim de que sejam sustentáveis e permanentes tanto o evento quanto o processo turístico; ser constituído de signos de valor turístico agregado, representativos no meio social onde se estabelecem: ser e representar um conjunto de relações do ser humano com sua história, cultura, seu ambiente natural e arquitetônico. A sociedade torna-se valor turístico e assim se reproduz de forma sustentável (LEMOS, 2002).

De acordo com Ribeiro (2008), o megaevento esportivo pode trazer desenvolvimento ao local e à sociedade, mas não ocorrerá sem que haja uma proposição. Assumindo-se que legado e sustentabilidade não acontecem simplesmente, precisam ser planejados para que tenham significação e se tornem positivos. Assim a comunidade sede será alcançada pelos benefícios culturais, sociais, políticos e econômicos, muito mais do que será afetada por suas externalidades (MOUNT e LEROUX, 1994). De acordo com Sachs (2009) essas externalidades são os efeitos laterais de uma decisão sobre aqueles que não participaram dela. Refere-se à produção ou consumo de bens ou serviços sobre terceiros que não estão diretamente envolvidos com a atividade e pode ter natureza negativa se gera custos para os demais atores tais como poluição atmosférica, poluição sonora, de recursos hídricos, sinistralidade rodoviária, congestionamentos. Por outro lado, essas externalidades podem ser de natureza positiva quando os demais atores do processo, involuntariamente, se beneficiam: investimentos governamentais ou privados em infraestrutura, mobilidade urbana, tecnologia e outros. Assim, os impactos e externalidades podem produzir efeitos de natureza diversa na vida social, como geração de empregos, de maior renda, de maior visibilidade para a cidade sede, ou de retirada de famílias de suas moradias e valorização de áreas, o que terá uma relação direta com a própria conformação do legado - a única fase que extrapola a temporalidade dos Jogos e se consolida como permanência tangível ou mesmo intangível no território (RAEDER, 2008).

Conforme Gnecco e Santos (2011), é relevante atentar que megaeventos atraem investimentos em infraestrutura. Assim, espera-se que todo tipo de infraestrutura construída permaneça e seja usada em benefício da população local. É justamente esse tipo de legado que permite que a população local julgue importante sediar o evento. E os megaeventos colocam processos importantes em movimento, envolvendo recursos significativos. Nesse sentido, trazem riscos e oportunidades para as cidades e países que os sediam. Na discussão do legado está contido um modo de tentar reduzir os riscos e aumentar os benefícios que podem resultar da realização do evento.

Villano *et al.* (2008) afirmam que por tratar-se de um acontecimento com abrangência global, destaque em termos de mídia, nível de envolvimento do setor público e efeitos políticos, além dos aspectos relacionados ao evento, há que ser

consideradas as perspectivas de seus possíveis impactos e legado, como a possibilidade da realização e organização de um megaevento esportivo decorrente da elaboração e um planejamento consistente e responsável. Deve-se, portanto, levar em conta os:

a) **Legados do evento em si** - construções esportivas: estádios, arenas e outros equipamentos; construções de infraestrutura da cidade, como obras de transporte (metrô e etc.), alojamento de atletas; compras de equipamentos esportivos, de segurança, telecomunicações, informática, etc.; ocupações de empregos temporários e/ou permanentes; abertura de novas possibilidades e oportunidades de trabalho especializado; promoção e realização de outros eventos; aumento da procura de práticas de atividades físicas por parte da população.

b) **Legados da candidatura do evento** - aprendizado do processo de candidatura como projetos, o processo em si e a organização prévia do evento; planejamento urbanístico da cidade-candidata que poderá ser utilizado pelo Poder Público, independente da realização do evento.

c) **Legados da imagem país** - projeção da imagem do país; projeção da imagem da cidade-sede dentro e fora do país, considerada como cultura urbana; projeção de oportunidades econômicas e de serviços que o país poderá oferecer; nacionalismo e confiança cívica, bem como o orgulho regional e nacional.

d) **Legados de governança** - planejamento participativo; cooperação de diferentes órgãos administrativos; parceria público- privada; liderança do poder público local.

e) **Legados de conhecimento** - treinamento e capacitação do pessoal envolvido na gestão do megaevento, desde gerente até voluntários. Ecos do aprendizado do voluntário que sugere a transmissão dos conhecimentos adquiridos por ele para sua comunidade; transferência de conhecimento adquirido na gestão do evento (antes, durante e após) para futuros eventos similares; geração de informações e conhecimentos das instituições organizadoras do evento como banco de dados, relatórios e outros, que poderão dar origem à produção de pesquisas científicas tanto nas universidades como em outros órgãos públicos e privados de fomento à pesquisa, inclusive, para possíveis publicações; desenvolvimento de estratégias para a contextualização do megaevento; referencial longitudinal para planejamento,

execução e avaliação de intervenções, visando ao desenvolvimento de legados e o estabelecimento de suas diretrizes; construção de estruturas adequadas, visando ao aproveitamento futuro pela população.

Filgueira (2008) afirma que, considerando como a dinâmica dos legados dos megaeventos esportivos vem sendo discutida, seus impactos podem mudar de natureza no processo histórico e, em decorrência disso, ações consideradas negativas em dado momento podem se transformar em legados positivos ao longo do tempo, especialmente quando articuladas a mudanças culturais, sociais, ambientais de significado para a cidade sede com repercussão em um contexto social mais amplo. A intervenção em uma determinada área visando à construção de grandes arenas ou equipamentos voltados ao megaevento, deve considerar as externalidades ambientais, urbanísticas, econômicas e sociais. O planejamento, neste caso, deve buscar favorecer o estabelecimento de redes de relacionamento, fomento à economia local, instalação de equipamentos públicos essenciais e demandas habitacionais.

Já que os vultosos recursos são, cada vez mais, em sua maior parte públicos, e que dependem de um certo consenso para que contestações não paralitem sua promoção e legitimidade, deve haver uma constante preocupação dos gestores das cidades sedes com o planejamento do legado e a aplicação desses recursos em áreas que apresentem maior urgência nas intervenções. Isso certamente oportunizará uma reestruturação urbana (RAEDER, 2008).

Raeder (2008) utilizou a proposta elaborada por Brunet (1997; 2003) (Figura.2) para esboçar a conformação do megaevento esportivo Jogos Olímpicos a partir de sucessivas etapas que remetem a uma dimensão temporal que se inicia com a organização dos Jogos.

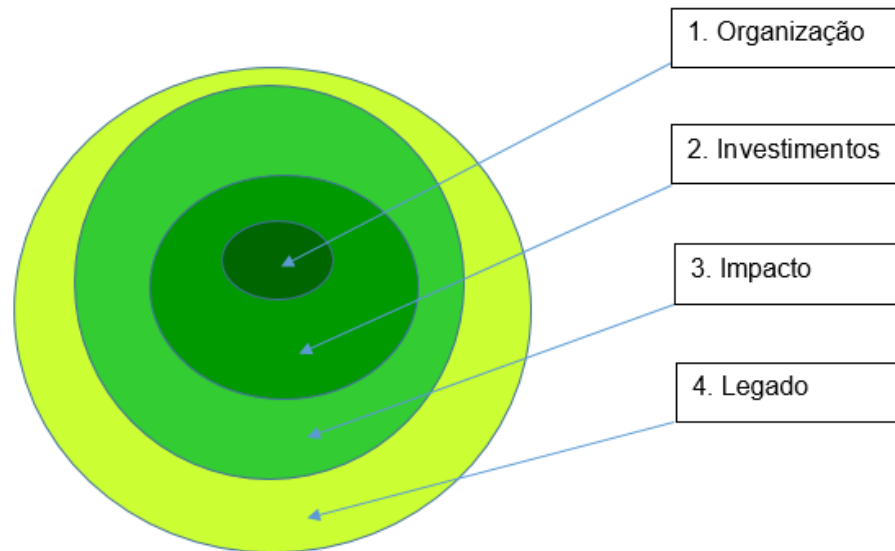


Figura 2 – Círculos Concêntricos

Fonte: adaptado pela pesquisadora dos círculos de Brunet em Raeder (2003)

Embora Brunet (1997; 2003) tivesse reduzido seu recurso analítico aos Jogos Olímpicos, o modelo se mostra aplicável também para evento FIFA, Copa do Mundo de Futebol pois ambos são de mesma tipologia segundo os argumentos encontrados em Campos *et al.* (2002).

Seu esquema representa, por meio dos volumes dos círculos, o aumento de recursos materiais e imateriais que irão compor o megaevento. Tudo inicia com representantes de instituições, que se mobilizam para sediar os Jogos. Esta etapa pode ser dividida no período de preparação para a candidatura ao megaevento esportivo e o anúncio da vitória da cidade candidata à sede dos Jogos. Já naquele primeiro período, os atores envolvidos na organização podem se movimentar com tal intensidade que as operações urbanas podem ser realizadas.

Raeder (2007; 2009) argumenta que a fase preliminar de organização do megaevento é a mais significativa visto que pode se reconhecer grande parte das intencionalidades dos agentes envolvidos, na transformação do espaço urbano. Conquanto nela são formulados os planos de intervenção urbana que se pretende concretizar para a realização dos Jogos - ainda que haja certa publicidade

demonstrando as intenções dos atores públicos em sediar o megaevento, a discussão sobre a alocação dos recursos públicos na cidade candidata é limitada. Embora esta fase pareça pequena na representação dos círculos concêntricos de Brunet, ela é o próprio coração do que será o legado urbano do megaevento esportivo. Sabendo que muitas das decisões locacionais serão mantidas ainda que nem todas possam ser de fato executadas - entre as que enfrentam riscos de execução, encontra àquelas relacionadas as infraestruturas de transporte; importa relevar neste âmbito que algumas estruturas podem ter sido delineadas de maneira ambiciosa demais para os recursos que os atores virão a dispor na fase seguinte: a de investimentos.

Conforme Raeder (2007; 2009), documentalmente as intencionalidades de investimentos são apontadas no caderno de encargos (*candidate city bid dossier*) que representa os anseios dos que desejam sediar o megaevento. Esse caderno é documento basilar na organização, que revela tanto os processos decisórios envolvidos nas pretensas alocações de investimentos, como as intenções de transformação territorial a partir da escolha da cidade como sede. Definirá, ainda, que locais da cidade deverão ser contemplados com os investimentos que viabilizarão o evento. Esta etapa deve ser vista como a mais importante de todas considerando que é a fase de definição de uma agenda de obras urbanas por um período de quase uma década, indicando quais as áreas prioritárias de desenvolvimento da Cidade (RAEDER, 2009).

Nos círculos de Brunet (1997) conforme figura 2, observa-se que seus desdobramentos apresentam dimensão delimitada, mas que, o círculo menor não se esgota até que o evento seja totalmente realizado, produzindo-se o resultado com permanência dos Jogos – o legado. Neste sentido, a organização perdura até o final dos Jogos orientando investimentos, captação dos recursos para proporcioná-los e ordenando os impactos produzidos antes e durante os Jogos (RAEDER, 2009).

Allen *et al* (2003, p. 11), baseados em Hall (1989) afirmam que os eventos podem provocar tanto impactos positivos quanto negativos nas esferas: social e cultural, física e ambiental, política, de turismo e econômica:

Dimensões social e cultural

- Impactos positivos: vivência compartilhada; revitalização de tradições; fortalecimento do orgulho comunitário; legitimação de grupos comunitários; aumento

da participação da comunidade; apresentação de ideias novas e desafiadoras; expansão de perspectivas culturais.

- Impactos negativos: alienação, manipulação e imagem negativa da comunidade; comportamento destrutivo; abuso de drogas e álcool; deslocamento social; perda do conforto.

Dimensões física e ambiental

- Impactos positivos: exposição do meio ambiente; fornecimento de exemplos para melhores hábitos; aumento da consciência ambiental; legado de infraestrutura; melhoria nos transportes e comunicações; transformação e renovação urbana.

- Impactos negativos: danos ao meio ambiente; poluição; destruição de patrimônio; perturbação acústica; engarrafamentos.

Dimensão política

- Impactos positivos: prestígio internacional; melhora do perfil; promoção de investimentos; coesão social; desenvolvimento de capacidades administrativas.

- Impactos negativos: risco de insucesso do evento; desvio de fundos; falta de responsabilidade; propaganda enganosa; perda do controle comunitário; legitimação de ideologia.

Dimensões econômica e de turismo

- Impactos positivos: promoção do destino e incremento do turismo; aumento do tempo de permanência do turista; maior lucratividade; aumento da renda de impostos; geração de empregos.

- Impactos negativos: resistência da comunidade ao turismo; perda de autenticidade; danos à reputação; exploração; preços inflacionados; custos de oportunidade.

A eficiência na alocação dos investimentos em bens materiais e imateriais dá origem a legados como produtos de tais impactos em termos de extensão tempo/espaço (RAEDER, 2009).

1.3 A Sustentabilidade como Paradigma para o Turismo, o Segmento de Eventos e a Localidade/Comunidade

Morin (2003) sustenta que é necessário reaprender a nossa própria condição humana e reconhecer nossa identidade terrena. É preciso entender o ser humano como um ser complexo. De acordo com o autor as reflexões sobre a existência humana diminuíram e o ser humano passou a ser classificado de acordo com ordens econômicas e sociais de forma fria e resumida. E isso tem distanciado o homem da sua real essência e complexidade cuja principal característica é a multidimensionalidade – ser natural, político, moral, físico, cultural entre outros.

Quanto à identidade terrena, Morin (2003; 2011) conceitua o ser humano como um ser planetário - a Terra é a pátria - é a ideia do todo. Para entender a identidade terrena é preciso entender as diversidades, as desigualdades, as diferenças. Se algo acontece em um país - um fragmento do planeta - repercute em seus outros fragmentos – outros países desse mesmo planeta que é um turbilhão em desenvolvimento, propiciado por novas tecnologias, telecomunicações, *internet*, desenvolvimento industrial, novos hábitos, consumo e indústria cultural.

Todos os países tentam o desenvolvimento ao mesmo tempo. Contudo, para Morin (2003; 2011) tem ocorrido de modo desorganizado, e isso requer um padrão de desenvolvimento para que seja mais sustentável. Para o ordenamento é necessário um pensamento mais universal, policêntrico em favor da sociedade mundial. Esse mesmo mundo é dividido por conta das diferenças de cultura, crenças, ideologias, religiões e políticas que também geram conflitos e agredem o planeta e sua infraestrutura. Desse modo, Morin (2003) considera importante compreender a complexidade cultural existente no mundo para garantir a proteção da pátria Terra. Pela lei da sobrevivência, o ser humano sempre defende seus interesses, grupos e partidos políticos. Essa lei deve ser superada pela lei da compreensão e da cooperação - o objetivo global, a condução de todos os indivíduos à solidariedade, à compreensão e ao diálogo.

Sustentabilidade é termo cunhado para definir ações e atividades humanas que priorizam suprir as necessidades atuais dos seres humanos, sem comprometer o futuro das próximas gerações. Está diretamente relacionada ao desenvolvimento econômico e material sem agredir o meio ambiente, por meio do uso dos recursos

naturais de forma inteligente para que eles se mantenham no futuro. Seguindo estes parâmetros, a humanidade pode garantir o desenvolvimento sustentável.

A maioria das interpretações da sustentabilidade toma como ponto de partida o consenso alcançado pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento - CMMAD em 1987, que definia o desenvolvimento sustentável: (CMMAD 1987; UNEP, 2011) como [...] aquele que atende as necessidades das gerações atuais sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atenderem as suas necessidades e aspirações (ONU - Relatório Brundtland, 1987).

Boff (2012) defende que este conceito é correto, mas aponta que ainda apresenta limitações – é um conceito antropocêntrico ao só considerar o ser humano e que nada diz sobre a comunidade de vida, ou seja não leva em conta outros seres vivos que também precisam da biosfera e de sustentabilidade. A proposição de Boff é por um conceito mais integrador e holístico de sustentabilidade, reforçando as ideias de construção de um novo paradigma civilizatório e de não restrição da ecologia ao ambientalismo puro e simples. Nessa tentativa, o autor alinha o conceito de sustentabilidade a temas amplos, como: sociedade, desenvolvimento, educação e indivíduo - sustentabilidade como toda ação destinada a manter as condições energéticas, informacionais, físico-químicas que sustentam todos os seres, especialmente a Terra viva, a comunidade de vida e a vida humana, intentando para sua continuidade e a atender as necessidades das gerações presentes e futuras, de tal forma que o capital natural seja mantido e enriquecido em sua capacidade de regeneração, reprodução, e coevolução.

A sustentabilidade é medida pela capacidade, através do gênio humano, de conservar o capital natural, permitir seu refazimento e enriquecido para as futuras gerações. Esse conceito ampliado e integrador deve servir de critério para avaliar o progresso ou atraso e deve igualmente servir de inspiração ou ideia-geradora para realizar a sustentabilidade nos vários campos da atividade humana, para que sustentabilidade não seja mera retórica sem consequências (BOFF, 2012).

Para Jacobi (2000) a “noção de sustentabilidade implica uma inter-relação necessária entre justiça social, qualidade de vida, equilíbrio ambiental e a necessidade de desenvolvimento como tendo uma capacidade de suporte.” Por sua vez, Sachs (2004) afirma que desenvolvimento sustentado é norteado no crescimento ampliando o lucro e a igualdade, baseado em ações estratégicas ambientais, territoriais,

econômicas, sociais, culturais e políticas. Essas ações requerem mudança imediata de paradigmas que vêm sendo seguidos ao longo do tempo, requerem atitudes transformadoras, exigem repensar a forma de fazer, requerem inovação de ideias e retorno a práticas antigas, por vezes abandonadas por conta de tecnologias facilitadoras do como fazer as coisas. Também para Silberberg e Mac Dowell (2010), o conceito de sustentabilidade pressupõe um processo de evolução e melhoria contínua. Ainda segundo Sachs,

Igualdade, equidade e solidariedade estão por assim dizer, embutidas no conceito de desenvolvimento, com consequências de longo alcance para que o pensamento econômico sobre o desenvolvimento se diferencie do economicismo redutor (SACHS, 2004, p. 14).

Para o Turismo Sustentável considera-se o conceito baseado em Brundtland (1987) “aquele que atende às necessidades dos turistas de hoje e das regiões receptoras, ao mesmo tempo em que protege e amplia as oportunidades para o futuro”. (OMT, 2003; KOROSSY, 2008, p. 63). Swarbrooke (2000) também remete ao relatório de 1987 para referir-se à sustentabilidade para o turismo como forma de satisfazer hoje as necessidades dos turistas, da “indústria do turismo”, termo hoje amplamente discutido, como visto na Introdução dessa Dissertação, mas utilizado pelo autor. Constitui-se em um modelo de desenvolvimento econômico concebido para o melhoramento na qualidade de vida da comunidade visitada, na oferta ao visitante de uma elevada qualidade de experiências; de manutenção da qualidade do ambiente de que tanto a comunidade anfitriã quanto o visitante dependem (SWARBROOKE, 2001). Esse cuidado com o ambiente dependeria de uma concepção estratégica e duradoura de desenvolvimento, apoiada numa interpretação interdisciplinar e integral da dinâmica regional, resultado de uma sinergia mutante, apoiada na noção de "espaço" material e imaterial, lugar concreto e abstrato, cenário de interações, conflitos e transformações, ponto de contato simbólico entre local e global (IRVING *et al*, 2005).

Irving e Azevedo (2002) afirmam que o desenvolvimento de uma atividade turística qualificada de sustentável exige incorporação de valores e princípios éticos, de nova forma de pensar a democratização de oportunidade e benefícios sendo, então, um novo paradigma de projetos centrados em parceria, corresponsabilidade e

participação. A *indústria* turística tem-se implantado em velocidade e magnitude crescentes, principalmente em regiões menos favorecidas sob a ótica socioeconômica, mas extremamente privilegiadas com relação ao seu patrimônio cultural e ambiental. Esse avanço nem sempre ocorre em favor das populações locais e frequentemente age de maneira significativa com exclusão social, descaracterização cultural e degradação ambiental. Uma abordagem da questão ética no turismo compreenderia discutir a crise ética do desenvolvimento das sociedades humanas (IRVING e AZEVEDO, 2002). Tal reflexão representa avanço no modo do homem pensar em si num contexto planetário: a primeira e grande questão ética se refere à validade dos conceitos propostos em turismo e sua decodificação mercadológica em termos de diversidade interpretativa e consequentes aspectos ideológicos. A discussão ética passa pelo conceito de Turismo Sustentável como novo modelo de desenvolvimento da atividade em escala global (IRVING, 1998) (RUSCHMANN, 2004).

Conforme Chernushenko (2002) e Silberberg e McDowell (2010), mais que conservação e proteção ambiental, sustentabilidade significa contemplar aspectos de ordem econômica e social, buscando minimizar danos econômicos e ambientais a longo prazo. Uma organização poderá atingir o equilíbrio desses três pilares, ao observar os "3 Ps": *People, Planet e Profit* – o primeiro aborda o capital humano de uma sociedade ou organização; o *Planet* está relacionado com o capital natural da sociedade ou da organização; e terceiro item cuida dos resultados econômicos positivos da organização (ELKINGTON, 2004).

Sachs (2009) acrescentou as dimensões políticas (nacionais) e políticas (internacionais) aos seis critérios/dimensões de sustentabilidade propostos em (2002). Segundo o autor, a sustentabilidade só pode ser alcançada se todas essas dimensões forem contempladas e, juntas agregarem mais do que a simples soma de cada uma:

1. Social – alcance de um patamar de homogeneidade social; distribuição de renda justa, emprego pleno e/ou autônomo com qualidade de vida decente; igualdade no acesso aos recursos e serviços sociais.

2. Cultural – mudanças no interior da continuidade (equilíbrio entre respeito à tradição e inovação; capacidade de autonomia para elaboração de um projeto

nacional integrado e endógeno (em oposição às cópias servis dos modelos alienígenas); autoconfiança combinada com abertura para o mundo.

3. Ecológica – preservação de potencial do capital natureza na sua produção de recursos renováveis; limitar o uso dos recursos não-renováveis.

4. Ambiental – respeito e realce da capacidade de autodepuração dos ecossistemas naturais.

5. Territorial – configurações urbanas e rurais balanceadas (eliminação das inclinações urbanas nas alocações do investimento público); melhoria do ambiente urbano; superação das disparidades inte-regionais; estratégias de desenvolvimento ambientalmente seguras para áreas ecologicamente frágeis (conversação da biodiversidade pelo codesenvolvimento).

6. Econômica – desenvolvimento econômico intersetorial equilibrado; segurança alimentar; capacidade de modernização contínua dos instrumentos de produção – razoável nível de autonomia na pesquisa científica e tecnológica; inserção soberana na economia internacional.

7. Política (nacional) – democracia definida em termos de apropriação universal dos direitos humanos; desenvolvimento da capacidade do Estado para implementar o projeto nacional em parceria com todos os empreendedores; um nível razoável de coesão social.

8. Política (internacional) – eficácia do sistema de prevenção de guerras da ONU, na garantia da paz e na promoção da cooperação internacional; um pacote Norte Sul de co-desenvolvimento, baseado no princípio de igualdade (regras do jogo e compartilhamento da responsabilidade de favorecimento do parceiro mais fraco; controle institucional efetivo do sistema internacional financeiro e de negócios; controle institucional efetivo da aplicação do Princípio da Precaução na gestão do meio ambiente e dos recursos naturais; prevenção das mudanças globais negativas; proteção da diversidade biológica (e cultural); e gestão do patrimônio global, como herança comum da humanidade; sistema efetivo de cooperação científica e tecnológica internacional e eliminação parcial do caráter de *commodity* da ciência e tecnologia, também como propriedade da herança comum da humanidade.

As inviabilidades técnicas e econômicas, e a necessidade de pensar nos impactos de nossas ações na sociedade muitas vezes tornam um desafio pensar a sustentabilidade dos eventos, cuja responsabilidade se dá pelo levantamento, controle

e monitoramento do aspectos e impactos socioambientais. Eventos com alto grau de envolvimento socioambiental devem refletir na cadeia produtiva, incluindo seus impactos e de seus fornecedores, além de impactos ambientais diretos, questões de acessibilidade de deficientes físicos aos locais e seu impacto na comunidade do entorno (SILBERBERG e MC DOWELL, 2010).

Sobre a utilização midiática, o tema da sustentabilidade vem ganhando espaço como forte aliado da responsabilidade socioambiental empresarial, de forma que a organização de um evento mais sustentável se apresenta hoje também como um importante mercado, atraindo diferentes grupos (FONTES *et al.*, 2008). Conforme Leme (2006), a responsabilidade socioambiental corresponde a um compromisso das empresas em atender à crescente conscientização da sociedade, principalmente nos mercados mais maduros. A necessidade de revisar os modos de produção e padrões de consumo vigentes de tal forma que o sucesso empresarial não seja alcançado a qualquer preço (LEME, 2006) mas que pondera as externalidades e os impactos ambientais consequentes da atuação administrativa da empresa com a comunidade e os organismos ambientais (MELO NETO, 2001) engloba: socialmente - a garantia de segurança dos empregados e das comunidades do entorno e contribuição para o desenvolvimento sustentável dos municípios circunvizinhos; ambientalmente - uma definição de compromisso, com elevados investimentos em proteção e eficiente sistema de gestão ambiental; o estabelecimento de uma política ambiental com a associação das ações ambientais, os princípios estabelecidos na carta para o desenvolvimento sustentável e atuação ambiental com base na Agenda 21 local. Inclui também o uso de tecnologia limpa e, a questão ambiental pensada como valor do negócio (LEME, 2006).

Na medida que as pessoas estão mais atentas à necessidade de fazer do mundo um lugar mais saudável, justo e consciente, é crescente no meio empresarial a ideia de incluir aspectos socioambientais nas responsabilidades de seus empreendimentos. Assim algumas organizações incluem seu plano estratégico, visão, missão aos princípios do lucro agregado a esses valores. O *marketing* ético vem surgindo mais recentemente como estratégia de vantagem competitiva, na ampliação dos negócios por diversas áreas de atividade (SWARBROOKE, 2000).

Para o meio organizacional, a ferramenta que apoia e norteia a tomada de decisões quanto a sustentabilidade é o *Triple Bottom Line* – composta de três

representantes das dimensões da sustentabilidade inter-relacionados e complementares, privilegiando as dimensões: econômica, social e ambiental. Tem em seu significado: proteção ambiental, crescimento econômico e equidade social que aproxima o conceito de responsabilidade social corporativa ao conceito de sustentabilidade e, dependendo do desempenho da organização, pode criar ou destruir seu valor (ELKINGTON, 1999; CIEGIS; RAMANAUSKIENE e MARTINKUS, 2009).

1.3.1 A Sustentabilidade Aplicada aos Eventos

Para que um evento seja sustentável existem algumas condições de abordagem ecológica, econômica, social, cultural e política que podem ser reaplicadas, porém não existem fórmulas prontas. Dependerá de fatores como o tempo, o lugar, as pessoas e os recursos disponíveis. Desse modo, existiriam apenas diretrizes, caminhos possíveis para a prática da sustentabilidade nos eventos (FONTES *et al*, 2008). No que tange à gestão ambiental e à responsabilidade social, devem permear todo o processo sensibilizando e informando a todos, com o objetivo de divulgar a importância da preocupação com as questões da sustentabilidade numa construção conjunta para superação de dificuldades (SILBERBERG e MC DOWEL, 2010).

De acordo com Silberberg e MC Dowel (2010), alguns princípios e diretrizes para escolha de materiais, produtos e serviços que norteiam os aspectos sociais e ambientais na tentativa de priorizar a sustentabilidade nos eventos são: os princípios dos "quatro R" - repensar, reduzir, reutilizar, reciclar - aplicados durante todas as escolhas feitas na busca de uma gestão socioambiental, objetivando: repensar processos, produtos e tecnologias; reduzir o uso de materiais e recursos naturais; reutilizar o máximo possível e reciclar os materiais não reutilizados. Analisar o ciclo de vida - ao optar por um material ou produto, avaliar também se o ciclo de vida é mais longo e menos impactante ao meio ambiente e à sociedade; analisar a origem, se o consumo de água e energia foi em excesso. Para o transporte, a distância entre a produção e o destino; a destinação de tal material pós evento; incentivos locais - optar por serviços e produtos locais ou regionais evitando impactos de grandes

transportes e incentivando a economia do local do evento; avaliar a possibilidade de contratação de mão de obra, produtos e serviços locais; atender à legislação - optar por empresas e serviços que atendam às normas legais, fiscais, trabalhistas e ambientais.

Para a realização de eventos sustentáveis, Leme e Morteau (2010) sistematizaram um guia agrupado nas fases *pré-evento* – etapa do planejamento detalhado; *evento* – etapa que aplica-se o que foi planejado e *pós-evento* – etapa de realização da avaliação para identificar o grau de sustentabilidade alcançado. Em cada tópico, consideram-se ações objetivas que podem contribuir para que o evento se torne mais sustentável em suas distintas dimensões (Figura 3).

TÓPICO	Pré-evento	Evento	Pós-evento
01 Comissão organizadora	X	X	X
02 Patrocínio	X	X	X
03 Divulgação e Inscrições	X	X	
04 Acessibilidade	X	X	
05 Hospedagem		X	
06 Consumo de água e energia		X	
07 Geração de resíduos sólidos		X	
08 Materiais utilizados		X	
09 Transporte		X	
10 Alimentação		X	
11 Serviços de limpeza		X	X
12 Neutralização das emissões de carbono			X
13 Avaliação da sustentabilidade do evento			X

Figura 3 – Quadro dos Tópicos e Etapas para a Sustentabilidade nos Eventos

Fonte: Guia agrupado em Leme e Morteau (2010)

- **Comissão Organizadora** - a formação dessa equipe é o primeiro passo para a realização de um evento sustentável. Deve ser composta por pessoas com diferentes experiências pois essa heterogeneidade na equipe poderá garantir uma comissão baseada em princípios éticos, na qual a transparência e a união por um objetivo comum norteiam as ações dos membros, contribuindo para a sustentabilidade geral do evento. Para um evento sustentável, a determinação de quais objetivos sua comissão organizadora irá perseguir, é essencial na definição das metas nas etapas preliminares, minimizando o estresse durante o evento. Conforme Silberberg e Mc

Dowel (2010) a comunicação significa diálogo constante entre idealizador, gestor ambiental, e equipe responsável pela organização operacional, desta forma alinhando princípios, diretrizes e expectativas. Deverá englobar ações pontuais de impactos socioambientais e compreender todos os interessados no processo;

- **Patrocínio (Parcerias)** – tema que merece cuidados minuciosos na visão de Leme e Morteau (2010) ao alegarem que, muitas vezes o evento depende desse patrocínio ou parceria para ser concretizado. Configura-se em oportunidade para compartilhar os princípios da sustentabilidade entre as partes;

- **Divulgação e Inscrições/Ingressos**– na fase pré-evento pode-se optar por minimizar o desperdício na divulgação e inscrição/ingresso;

- **Acessibilidade** - a possibilidade que diferentes grupos de pessoas têm para ter assegurada a sua participação no evento. Nesse contexto, os eventos devem contribuir para que as pessoas com necessidades especiais e aquelas que não dispõem de recursos financeiros para pagar inscrição/ingresso possam ser contempladas. É um meio de favorecer o acesso de forma democrática;

- **Hospedagem** - geralmente a hospedagem dos participantes é desconsiderada quando o tema é sustentabilidade. Entretanto, esse item inclui impactos como o uso de energia, de água (para lavar roupas de cama e banho, chuveiro, limpeza, piscina), consumo de materiais, geração de resíduos, entre outros. Dessa forma, garantir uma hospedagem mais sustentável significa minimizar diversos impactos e externalidades socioambientais;

- **Consumo de água e energia** - contemplar o consumo de energia elétrica e redução do consumo de água. Valorizar combustíveis não fósseis, biomassa e energia solar. Dependendo do espaço disponibilizado para a realização do evento, é difícil mensurar ou distinguir o consumo de água e energia, esbarrando em dados que usualmente são fornecidos por mês;

- **Geração de resíduos sólidos** – são itens de destaque no comentário dos participantes a coleta seletiva, desperdício de alimentos ou materiais e outros. O resíduo é um tipo de impacto bastante visível e com muitas possibilidades de ser minimizado com medidas como o uso de materiais duráveis em detrimento de descartáveis. O gerenciamento de resíduos, ou seja, a destinação adequada pode

significar custo mínimo se for implantado um programa de gerenciamento para seu encaminhamento à reciclagem e compostagem;

- **Materiais utilizados** – maximizar a reutilização de materiais e a priorização do uso de recursos naturais renováveis e de materiais recicláveis, reciclados e duráveis ao invés de descartáveis. A escolha dos materiais que serão utilizados podem incluir desde copos e talheres, *kits* para os participantes e decoração, visto que tem ligação direta com o uso de recursos e a produção de resíduos;

- **Transporte** - de modo geral incentiva-se o uso e otimização do transporte coletivo, solidário e o sistema de caronas por meio de comunicação entre os participantes;

- **Alimentação** - as escolhas relacionadas à comida e à bebida servidas influenciam substancialmente a sustentabilidade do evento organizado, podendo diminuir os impactos socioambientais e garantir maior acessibilidade aos participantes, por meio da preocupação com alimentos mais saudáveis, naturais ou orgânicos;

- **Serviços de limpeza** - os impactos no ambiente podem ser amenizados por meio do uso consciente dos produtos de limpeza;

- **Neutralização de emissões de carbono** – em um primeiro momento faz-se um diagnóstico de pontos críticos da geração de gases de efeito estufa, que abrange utilização de combustíveis, transporte e deslocamento de equipes e participantes, materiais utilizados no evento, impressões gráficas e consumo de energia e água. Assim é possível perceber que tecnologias devem ser empregadas para a minimização dos impactos em questão. A exemplo, esse diagnóstico permitirá calcular, converter e compensar as emissões de CO², sabendo quantas árvores deverão ser plantadas como um meio de neutralização. Essa compensação objetiva combater o aquecimento global, reduzir a perda da biodiversidade e incentivar os corredores florestais;

- **Avaliação da sustentabilidade do evento** – para Leme e Morteau (2010), a medição da sustentabilidade do evento em suas múltiplas dimensões não é uma tarefa simples, porém pode ser uma das ferramentas que fomentarão a melhoria contínua do evento a cada nova edição.

Além do uso dos recursos de forma responsável, outros cuidados caberiam ser adotados para a realização de eventos calcados em garantir a sustentabilidade ou o desenvolvimento sustentável (FONTES *et al*, 2008; e SILBERBERG E MC DOWEL, 2010) e que sejam pensados nas fases de captação e planejamento. São eles:

- **Localização** - deve-se minimizar os impactos e incômodos locais, com infraestruturas de atendimento ao consumo de água e energia, bem como a destinação de resíduos e coleta de esgoto; quanto ao impacto do evento na malha viária, verificar se a área e as formas de transporte disponíveis podem absorver o movimento de montagem e desmontagem e o deslocamento dos participantes do evento;
- **Criação de oportunidades de desenvolvimento econômico mais justo e equânime** - priorizar a oportunidade de negócios para empreendimentos econômicos populares e solidários (cooperativas, associações e microempresas autogestionárias) e negociação de preços justos;
- **Valorização dos saberes práticos e populares** - prever atividades para vivência e experimentação; realizar excursões e estudos de campo; criar momentos culturais para apreciação do saber popular;
- **Fomento à unidade, ao sentido de pertencimento e de coletividade** – favorecer espaços de encontro; evitar atividades paralelas e o isolamento de grupos; oportunizar encontros entre diferentes comunidades; ampliar o contato dos participantes do evento com várias formas de representação cultural local e regional no âmbito da arquitetura, artesanato, música, dança, cinema e culinária, por exemplo; respeitar as necessidades e ritmos humanos na programação de atividades; respeitar sensibilidades e necessidades da comunidade do entorno evitando incômodos (propagação de ruídos em níveis intoleráveis);
- **Valorização das escalas regionais e locais** - trabalhar essas escalas na escolha de roteiros de excursões atividades artísticas produtos oferecidos e serviços prestados; dimensionar a logística do evento, favorecendo a integração e proximidade de diferentes pessoas;

- **Promoção da participação ativa e cidadã** - construir processos transparentes de gestão do evento; compartilhar informações de maneira clara e permanente; partilhar as tomadas de decisões, tanto durante a organização quanto durante o evento; formar equipes de trabalho autogestionárias e motivadas pela cooperação; esclarecer e definir em conjunto as atribuições de cada um no trabalho em equipe; capacitar pessoas interessadas em participar, transferindo conhecimento e ampliando as habilidades pessoais.
- **Responsabilidade social** – ações de responsabilidade devem abranger equipes de trabalho (operacional, público participante e a população do entorno do local de realização do evento). A equipe operacional deve ser formalmente contratada, amparada por leis e normas trabalhistas. Os participantes devem ter ao dispor conforto com infraestrutura adequada - térmico, acústico, normas de segurança e atendimento a acidentes e emergências, número de banheiros suficiente e em conformidade quanto as condições de uso e em número suficiente, acessos especialmente preparados para deficientes de acordo com padrões normativos;
- **Exposição** – objetivando a propagação de ideias inovadoras e de soluções inteligentes, a viabilidade de ações e programas sustentáveis, a realização de exposições de produtos e serviços socioambientais responsáveis é outra forma de comunicação com o público sobre o conceito e práticas sustentáveis. Um espaço de exposições tende também a informar e incentivar atitudes contrárias a degradação do meio ambiente e exclusão social e mudanças de paradigmas que fomentem a inovação. Servem para apontar ao mercado sobre as barreiras encontradas na área socioambiental. Sugere-se espaço físico ou virtual para os interessados no tema sejam profissionais ou não, debaterem sobre sucessos e oportunidades de melhorias em eventos que buscam a sustentabilidade.

1.4 A Cidade espaço Urbano/Social e Espaço do Turismo – Território de Convivência Morador e Visitante

A cidade é área de urbanização contínua que pode abranger diversas entidades administrativas. É lugar que concentra as ofertas de serviços culturais, religiosos, de infraestrutura ou de consumo e que reúne os mais diversos fluxos e atividades humanas. Nessa entidade político-administrativa urbanizada encontra-se sobreposição de funções devido às diferentes realizações de seus habitantes ao longo do tempo, que passam a se justapor no ambiente urbano para adaptar a estrutura a necessidades e interesses diversos (BENEVOLO, 2006). A cidade nesse movimento incessante de urbanização que tende a ocupar o espaço como um todo, transformando a sociedade urbana, é campo magnético que atrai, reúne e concentra, além do trabalho e moradia. (DOLLFUS, 1975; SANTOS, 1985; LEFBREVE, 1991; ROLNIK, 2003).

[...] algo dinâmico e unitário, onde se reúnem materialidade e ação humana. O espaço seria o conjunto indissociável de sistemas de objetos, naturais ou fabricados, e de sistemas de ações, deliberadas ou não. A cada época, novos objetos e novas ações vêm juntar-se às outras, modificando o todo, tanto formal quanto substancialmente. (SANTOS, 2008, p. 46).

A garantia de domínio sobre o espaço da cidade está na apropriação do território - tanto material como ritual. Viver e construir na cidade implica necessariamente viver de forma coletiva e nela, o indivíduo é um fragmento no conjunto que se define como massa – aglomeração densa de indivíduos cujos movimentos e percursos são dirigidos permanentemente organizando e estabelecendo certa ordem na cidade - vejam-se os terminais de transporte em horários de pico ou após uma partida de futebol, os fluxos regulados por semáforos, as faixas de pedestres, edifícios com entrada social e de serviço, as filas para o banco, o transporte, o elevador (DOLLFUS, 1975; LEFBREVE, 1991; ROLNIK, 2003).

O caráter cada vez mais público dos espaços urbanos sugere que esses são cada vez menos visualizados como espaços efetivos de pertencimento, a exemplo, a rua, que não seria mais um local, mas apenas uma ligação. Não só os espaços públicos deixam de ser o elemento formalmente ordenador dos tecidos urbanos como perdem seu papel estruturador das atividades e das interações sociais da cidade. O

projeto normatizador dos equipamentos coletivos é apenas uma das instâncias onde o Estado atua como produtor e conservador de normas, isto é, de modelos homogêneos de cidades e de cidadão, impostos ao conjunto da sociedade como regra. Assim como existe o cidadão saudável, existe a casa saudável, o bairro saudável (ROLNIK, 2003). As cidades tornam-se em algo mais, além de objeto de novos e intensos fluxos de população, de uma profunda redistribuição da renda: áreas centrais são valorizadas e tornam-se objetos de grandes investimentos urbanísticos, outras são corroídas pela degradação e tornam-se marginais. São nas grandes áreas urbanas que se concentram as funções mais avançadas do capitalismo (BAUMAN, 2009).

Em um momento em que se discutem cidades inteligentes, sustentáveis e globais, projetos de *citymarketing* em um espaço urbano, Grinover (2009) aponta que a cidade, antes, tão somente compreendia as áreas construídas numa rede de ruas, implantações de empresas industriais e de transporte, jardins, parques de diversão e lazer e outros serviços colocados ao alcance do cidadão, agora impulsionada por novas formas de expansão e urbanização crescente (GRINOVER, 2009). De acordo com Coriolano (1998), o turismo tem destaque como um agente que provoca alterações no espaço geográfico, posto que se desenvolve por meio dos elementos deste espaço. A concentração de pessoas é outro atrativo turístico das cidades - atrai e garante animação - lugares repletos de turistas atraem cada vez mais visitantes ainda que a presença massiva de pessoas venha a causar desconforto pela sobrecarga do uso de infraestruturas e serviços (KNAFOU, 1996).

As cidades se transformam ao longo da história. As obras públicas ocasionam muitas demolições e construções. Planos se superpõem uns aos outros (HALBWACHS, 2006). Quanto ao processo de urbanização Santos (1985) afirma que cada período da história corresponde a uma mudança estrutural e organizacional e assim a urbanização apresenta características particulares e requer nova definição. A medida que as infraestruturas e os equipamentos necessários à produção e ao comércio se tornam mais numerosos e especializados, algumas cidades se encontram numa situação privilegiada. Santos (1985) explica que, no período da tecnologia atual, três fatores parecem se impor em toda parte: a difusão de novas tecnologias da produção, a difusão de novos modelos de informação e de consumo, os papéis novos do Estado. Ao mesmo tempo, acompanhando um processo de internacionalização da

produção, as atividades de fabricação tendem a modernizar-se em toda parte, sob a pressão da publicidade, de novos modelos de consumo amplamente difundidos. O Estado deve modernizar-se para fazer face a mundialização das trocas e é o próprio Estado que cria a maior parte das infraestruturas que servirão à produção moderna e que, também é igualmente chamado a prover serviços públicos reclamados pela população.

Conforme Rolnik (2003) em cidades brasileiras é comum palacetes, casarões, construções luxuosas deteriorarem e transformarem-se em cortiços, perdendo o significado de opulência do período em que foram desenhados e construídos para moradia dos ricos. Isso determinava a região como nobre, assim como a região dos cortiços determina a decadência dos bairros - afugenta o “belo” e diminui o valor de mercado da localidade. A preservação da memória coletiva através de bens arquitetônicos, ou seja, a não demolição de construções antigas, “trata-se muitas vezes de querer impedir que textos sejam apagados, mesmo que muitas vezes só sirvam a contemplação” (ROLNIK, 2003, p.18).

Os diversos bairros de uma cidade e as casas em uma quadra têm uma localização fixa e também estão presos a um solo como as árvores, os rochedos, uma colina ou um planalto. Por isso, o grupo urbano não tem a impressão de mudar quanto à aparência das ruas se as construções permanecem idênticas - o cidadão desce as ruas, lê as notícias, mistura-se aos grupos que as discutem e situações acontecem num cenário familiar que parece não ser afetado (HALBWACHS, 2006).

Porém, enquanto espaços de turismo, as cidades serão, em virtude da sua importância econômica ou de elementos criados pelo homem, de um turismo predominantemente cultural, concentrando uma oferta qualitativa e de qualidades que são reflexos da imagem, personalidade e identidade de cada cidade. Outrossim, são polos de atração de turismo regional, nacional e internacional, gerando efeitos multiplicadores nas localidades do entorno. Usualmente viaja-se com uma motivação principal, mas sempre contemplando algum outro motivo que se considera atraente (KRAUSE, 1999).

As cidades têm sido importantes focos de atração turística - todas podem ser centros de atração para o turismo urbano, mas sempre teremos aquelas que mais se destacam por ter uma oferta mais variada e portanto mais disponíveis a atrair um segmento do mercado. Diversas cidades envidam esforços para captar a clientela de

eventos. Cada vez mais, percebe-se a necessidade de desenvolver o turismo urbano como indutor de crescimento econômico dos mais promissores. (CRUZ, 2001).

Considerando que o turismo tem o espaço como seu maior objeto de consumo, a qualidade desse espaço e dos ambientes em geral é fundamentalmente importante para a hospitalidade turística da localidade. As cidades são atrativas por concentrarem infraestruturas e serviços turísticos essenciais à hospitalidade como infraestrutura básica, abastecimento de água, rede de coleta e tratamento de esgotos, rede de energia elétrica, telefonia, limpeza urbana, proteção e conservação do patrimônio ambiental e cultural (DIAS *et al*, 2002).

Para as cidades a sustentabilidade passa a ser oportunidade de vantagem competitiva. A fim de minimizar os impactos socioculturais e ambientais decorrentes do turismo de eventos nos núcleos receptores, os municípios devem envidar esforços e investimentos na adoção de política de eventos que contemple estratégias para seu desenvolvimento sustentável - valorizando o equilíbrio do meio ambiente. Dentre as estratégias está a elaboração de um calendário anual de eventos distribuído de forma homogênea que permita a entrada constante de divisas, utilização ininterrupta dos equipamentos e infraestrutura de apoio turístico implantados e a criação de emprego fixo (MASTROBUONO, 2010).

Conforme Mascarenhas (2008, p.195) o megaevento é “um poderoso agente de planejamento e mudanças no espaço urbano e se insere num projeto mais amplo” que seria o de avaliar a reestruturação das cidades sede pela transformação dos espaços em intervenções que perpassam as instalações do esporte e os alojamentos dos atletas, em modelo de planejamento e gestão para as cidades intensificando as possibilidades de troca e colaboração, potencializando sua capacidade produtiva. Para os megaeventos, a cidade se transforma momentaneamente no centro das atenções por conta do número de espectadores, possibilitando avaliar o impacto desse poderoso agente na reestruturação das cidades (MASCARENHAS *et al*, 2008).

1.4.1 Infraestrutura e instalações para Megaeventos Esportivos nas Cidades

Megaeventos esportivos trazem novas instalações específicas para desportos e para a cidade sede, custos com a manutenção física e do quadro de colaboradores na ordem de 10% do seu valor, que se justificam na utilização para o município por meio de algum programa de prática esportiva, aluguel do espaço ou parcerias para dar uma nova utilização à instalação. Para Bonnenfant (2001) é fácil compreender que os encargos gerados por essas instalações produzam ônus, havendo grande risco de deterioração daquele patrimônio se a manutenção não for apropriada e permanentemente assegurada. Conforme Preuss (2000; 2007), as estruturas primárias e algumas secundárias são frequentemente construídas especificamente para o megaevento programado, enquanto que estrutura terciária contempla as já existentes ou previstas no plano diretor urbano da cidade, independente da realização do megaevento, tendo seu desenvolvimento apenas antecipado ou acelerado além de objeto de melhorias em função dos Jogos. As instalações esportivas podem ser do tipo permanentes ou temporárias. E segundo o cruzamento de informações sobre candidatura de cidades sede, as instalações inerentes aos megaeventos esportivos podem ser do tipo estádio, arena, pavilhão multiuso, pequenos estádios e ginásios, velódromos e piscinas:

- 1- **Estádios** - projetados basicamente para utilização comercial, destinando-se a megaeventos nacionais e internacionais esportivos, políticos e culturais. A existência do estádio atrai diversos outros eventos;
- 2- **Arenas** - a maioria das cidades que sediam um grande evento já possui uma grande arena para esportes, cultura, entretenimento, convenções ou feiras de negócios. A avaliação deve perpassar sobre, se a cidade terá condições de lotar outra grande arena e se essas instalações serão economicamente viáveis caso sejam usadas apenas para esportes;
- 3- **Pavilhão multiuso** - opção para ser utilizada temporariamente como instalação esportiva. A nova construção ou modernização de um pavilhão de feiras pode promover a localização da cidade como feira de negócios;
- 4- **Pequenos Estádios e Ginásios** - em geral desprovidos de grande arquibancada, são utilizados para treinamento. Se a capacidade dos ginásios

na cidade-sede não for suficiente, os novos ginásios a serem construídos serão usados principalmente em “esporte para todos”;

- 5- **Velódromos e piscinas** - instalações especiais que têm a desvantagem do uso limitado apenas a um determinado esporte. Podem ser usados como centro de treinamento ou “esporte para todos” e frequentemente experimentam déficits. Enquanto os velódromos somente podem ser usados como centro de treinamento ou provas de ciclismo - a maioria das cidades não possuem estas instalações, só construindo-as para os Jogos, a maioria das piscinas é aberta ao público, o que propicia o aumento da oferta de esporte e recreação da cidade. Levando em conta que não são construídas para o lazer e entretenimento, certamente serão utilizadas como centro de treinamento das federações. Contudo, eventos esportivos comercialmente rentáveis estão limitados a poucas competições nacionais e internacionais. (Preuss, 2000)

As cidades dos megaeventos ainda requerem organizar instalações potencialmente disponíveis que são as instalações de uso padrão, de uso alternativo ou as de formas mistas de pós-uso (PREUSS, 2000):

- 6- **Instalações de uso padrão** - existentes para esportes escolares, esporte para todos como os clubes esportivos, as piscinas públicas e outros;
- 7- **Instalações de uso alternativo** - o pavilhão de feiras de negócios e centros de convenções são frequentemente convertidos temporariamente em instalações esportivas;
- 8- **Formas mistas de pós-uso** – as grandes arenas multifuncionais que podem ser adaptadas às necessidades futuras para outros eventos. No intervalo entre eventos, o espaço pode ser oferecido a atividades recreativas. Podem também incluir hotel e salas de convenções.

Conforme Preuss (2000) harmonizar ou compatibilizar as estruturas necessárias para os megaeventos com a construção de uma instalação economicamente sustentável após os jogos é algo muito difícil: a instalação deve ser suficientemente flexível para cobrir seus custos de manutenção por meio de eventos culturais, políticos, religiosos e esportivos. (PREUSS, 2000)

Considerando que infraestruturas primárias e algumas secundárias frequentemente são construídas de maneira específica. No que compreende ao legado, este deve compreender o planejamento dessas instalações estruturadas para

os jogos incluindo seu uso a posteriori: instalações esportivas primárias/permanentes, pós evento devem receber um planejamento inteligente a partir da análise das necessidades da comunidade, objetivando determinar os possíveis programas a serem implementados no conjunto das instalações esportivas. (PREUSS, 2005) (VIGNEAU, 1998). Planejadores e projetistas, ao conceberem uma instalação destinada a um megaevento de *status* mundial, compreende-se que não percam de vista que será um legado tão mais positivo quanto maior for a capacidade em atender alternativas de pós-uso, além daquelas de alto rendimento para as quais foram basicamente construídas. Estudos prévios na construção dessas instalações farão com que os planejadores fiquem atentos à demanda da população local para fazer uso da instalação, dando assim um sentido aos custos acarretados. (RIBEIRO, 2008).

Atualmente, pós evento, há tendência na utilização das instalações esportivas tornar-se atrações para a comunidade através do estímulo ao turismo, ao comércio e às atividades cívicas: é possível a realização de um *tour* arquitetônico pelos estádios ao redor do mundo em uma época de parques temáticos e eventos de mídia que imitam a realidade em experiências simuladas, (como exemplo ver o estudo de Moesch (2002) sobre o parque temático *Disney's Animal Kingdom*) nos estádios há maior valorização dos espectadores porque os eventos esportivos são fontes primárias do inesperado e do imprevisível. (EISENMAM, 2002). Os estádios ganham importância como novos ícones, demandando algo mais que competência técnica para sua construção que daqueles especialistas de outrora. (RIBEIRO, 2008). Standeven & De Knop (1999) apontam para a possibilidade de encontrar exemplos de turismo que gera valor permanente ao esporte na comunidade local em instalações construídas com um objetivo turístico, mas que possuem desmembramentos que ultrapassam sua função inicial. Instalações construídas de acordo com padrões internacionais geralmente são sofisticadas demais para o uso da comunidade (NIELSEN, 2002).

1.4.2 Relação Morador e Espaço e as Percepções do Ser Humano

A estrutura do espaço social se manifesta nos contextos mais diversos sob a forma de oposições espaciais, o espaço habitado ou apropriado funcionando como uma espécie de simbolização espontânea do espaço físico. Como o espaço físico é definido pela exterioridade mútua das partes, o espaço social é definido pela exclusão mútua ou seja, distinção das posições que o constituem – como estrutura de justaposição de posições sociais. (BOURDIEU, .1999):

A imagem urbana é uma para o executivo pendular e outra bem diferente para a criança sentada na escada de entrada de um bairro pobre ou para o vagabundo que dispõe de tempo, mas de quase mais nada (TUAN, 1980, p. 259).

Sobre a relação morador da cidade e poder urbano, este pode variar, porém a cidade é uma maneira de organizar o território e uma relação política a qual a presença do aparelho do Estado está incorporada de tal forma que fica inimaginável uma cidade sem código de edificações ou lei de zoneamento para regular a construção e outros. (ROLNIK, 2003). Neste depósito de conhecimentos e possibilidades que é a cidade, ninguém pode imaginar esgotar ou organizar definitivamente essa que apresenta-se como conjunto fragmentado de formas arquitetônicas, experiências culturais e estilos de vida, tornando praticamente impossível, sua recondução à unidade ou sua colocação num quadro ordenado (GRINOVER, 2009; AMENDOLA, 2004). É inevitável que as transformações de uma cidade ou mesmo a demolição de uma casa incomodem, perturbem, desconcertem alguns indivíduos em seus hábitos: o passante lastima a alameda de árvores onde costumava tomar fresca e se aflige ao ver desaparecer mais de um aspecto pitoresco que o prendia ao bairro; o morador cujo pequeno universo fazia parte as imagens das casas, becos, travessas e agora apagadas para sempre – sente que toda uma parte morreu e com essas coisas e, lastimam que não tenham durado pelo menos o resto de vida que lhes resta; a população pobre que não se deixa deslocar sem resistência, sem ressentimentos. Por trás de novas fachadas recentemente construídas se abriga a vida popular de outrora recuando passo a passo. E esses pesares ou inquietações individuais não tem relevância ou, melhor, consequências se não tocam a

coletividade. O indivíduo resiste com toda a força de suas tradições e procura se adaptar, reencontrar seu antigo equilíbrio nas novas condições: tenta se manter ou se reformar em um bairro ou uma rua que já não são feitos para ele, mas estão sobre o lugar que era seu. (HALBWACHS, 2006).

Falar de comunidade é falar de aspectos aos quais os indivíduos dependem e na compreensão de cidade em que todas as coisas e processos inserem-se inseparavelmente no espaço e no tempo. O espaço envia o indivíduo a sua especialidade – nos diferentes lugares que compõem sua geografia social e pessoal. Todo indivíduo é originário de um determinado lugar, desenvolveu-se em meio particular, ocupa uma posição profissional em determinada organização, vive e morre um dia em determinado lugar. Esses espaços estão integrados a um outro espaço mais amplo num “enraizamento social” (TORRES, 1992). Quando um grupo vive por muito tempo num local adaptado a seus hábitos, não apenas a seus movimentos, mas também seus pensamentos se regulam pela sucessão das imagens materiais que os objetos exteriores representam para ele. Elimine agora, parcialmente ou modifique em sua direção, orientação, forma ou aparência as casas, as ruas e os becos. Pedras e materiais não oferecerão resistência, porém grupos resistirão aos seus arranjos antigos. Certamente a disposição anterior outrora realizada por um grupo, pode ser desfeita na obra de outro grupo. Mas a intenção dos homens antigos tomou corpo num arranjo material ou coisa, e a tradição local vem dessa coisa da qual ela era imagem (HALBWACHS, 2006).

Se entre casas, as ruas e os grupos de seus habitantes houvesse apenas uma relação muito acidental e de curta duração, os homens poderiam destruir suas casas, seu bairro, sua cidade e reconstruir em cima, no mesmo local. Pode se dizer que a cidade é uma outra cidade segundo um plano diferente. A diferenciação de uma cidade resulta de uma diversidade de funções e costumes sociais, mas enquanto o grupo evolui, a aparência da cidade muda mais lentamente. Os costumes locais resistem às forças que tendem a transformá-los e essa resistência permite entender melhor a que ponto nesse tipo de grupo a memória coletiva se apoia nas imagens espaciais. (HALBWACHS, 2006)

Os habitantes de uma cidade ou de um bairro estão naturalmente ligados a um lugar, formam uma pequena comunidade porque estão reunidos em uma mesma região do espaço. E o fato de estarem próximos no espaço, cria entre seus membros

as relações sociais com diversos grupos que se sobrepõem às sociedades locais (HALBWACHS, 2006). Ser habitante significa participar da vida pública da cidade, mesmo que seja de maneira submissa. (ROLNIK, 2004) e viver numa cidade significa viver junto com estrangeiros permanecendo assim e não interessado em interagir, justamente porque somos vizinhos uns dos outros destinados a enriquecer reciprocamente. Quanto mais o espaço e a distância se reduzem, maior é a importância que sua gente lhe atribui; quanto mais depreciado o espaço, menos protetora é a distância, e mais obsessivamente as pessoas traçam e deslocam fronteiras (BAUMAN, 2009).

Atualmente fala-se em hospitalidade da cidade ou na cidade como sistema de atividades, que se coloca ao longo de uma cadeia que permeia os espaços públicos e as redes de infraestrutura, compartilhando a noção de atividades com a noção de experiência (GRINOVER, 2009). As cidades continuam ocupando lugar de destaque na geografia do turismo devido a proeminência que têm no espaço cognitivo. As cidades têm um certo protagonismo nas representações mentais do espaço geográfico, razão pela qual aparecem mais nesses discursos geográficos; pelas centralidades relativas aos transportes na convergência de redes viárias e aeroportos. Conferindo vantagens no espaço topológico e; pela atratividade de uma grande diversidade e combinação de recursos (HENRIQUES, 1996). Krippendorf (2001) defende que uma humanização do turismo consistiria em benefícios aos turistas que se alongam abarcando a comunidade autóctone, fazendo-a sentir-se participativa e valer posições que não desmereçam os seus valores - um turismo mais harmonioso entre as pessoas, mais adequado para quem recebe e, conseqüentemente para aquele que é estrangeiro. Visto a partir de uma construção conjunta de interesses dos locais e dos visitantes e cabendo a cada um identificar a melhor forma de uso.

O reconforto e afeto de pessoas em deslocamento sem relação de pagamento, hoje é modo de garantir a heterogeneidade da cidade e a riqueza de sua sócio-diversidade, que encontra sua forma quase que determinante no espaço social e antropológico (GRINOVER, 2009). Dias *et al* (2002) explicam que enquanto a hospitalidade no turismo envolve deslocamento de pessoas e sua permanência temporária em locais que não são os de sua residência habitual em intrínseca relação turismo/hospitalidade, todo esforço no sentido da criação da hospitalidade no turismo necessita do envolvimento da comunidade receptora a qual os interesses

comunitários não podem ser negligenciados em função do atendimento dos visitantes, ainda que um lugar ofereça estruturas e serviços comumente requeridos por esse turista ou forjada em nome desse sujeito (DIAS *et al*, 2002). Considerando que as cidades enquanto espaços de convivência precisarão ser vistas de forma coerente e coesa para que desta forma possa evoluir em suas necessidades de convívio e proporcionar uma ampliação do bem estar da coletividade - a hospitalidade poderá agregar nos momentos de reflexão e planejamento para, a partir deste ponto inicial ser extrapolada ao ponto de ultrapassar as compreensões do hóspede em relação ao hospedeiro (GRINOVER, 2007).

Os habitantes são levados a prestar atenção muito desigual ao chamado aspecto material da cidade, mas a maior parte deles se sentiria mais bem sensibilizada pelo desaparecimento dessa rua, desse prédio, daquela casa. Sobre as influências que diversos pontos de uma cidade exercem sobre os grupos que a ela se adaptaram lentamente, numa grande cidade moderna seria preciso observar principalmente os quarteirões antigos ou as regiões relativamente isoladas, de onde os moradores só se afastam para ir ao trabalho e que formam uma espécie de pequenos mundos fechados (HALBWACHS, 2006).

Conforme Okamoto (1996) a percepção do ser humano sempre apresenta um objeto externo - a qualidade dos objetos percebidos pelos sentidos. Além do que as sensações nos trazem, as percepções são feitas pelo que as representações coletivas as impõem, sensacionam-se os estímulos do meio ambiente sem ter consciência disso e pela mente seletiva, diante do bombardeio de estímulos, são selecionados os aspectos de interesse ou que tenham chamado a atenção, e só aí que ocorre a percepção – imagem, e a consciência – pensamento, sentimento, resultando em resposta que conduz a um comportamento. E de acordo com Mendonça (1976) os pensamentos variam de acordo com a ideia que o acompanham.

Tuan (1980), precursor na ampliação da abordagem humanista em Geografia que dedicou seu estudo aos vínculos de afetividade que o homem estabelece com o lugar, explica o tipo de relação entre o homem e a terra nas variáveis da percepção e da experiência humana, as respostas para tecer suas reflexões a respeito do espaço vivido. A percepção é tanto a resposta dos sentidos aos estímulos externos, como a atividade proposital, a qual certos fenômenos são claramente registrados, enquanto outros retrocedem para a sombra ou são bloqueados. Muito do que percebemos tem

valor para nós, para a sobrevivência biológica, e para propiciar algumas satisfações que estão enraizadas na cultura. Com maior estabilidade que a percepção, está a atitude que é, primeiramente uma postura cultural, uma posição que se toma a frente ao mundo. Ela é formada de uma longa sucessão de percepções, isto é, de experiências - atitudes implicam experiência e uma certa firmeza de interesse e valor.

Ao tratar dos traços comuns em percepção, Tuan (1980) afirma que a superfície da terra é extremamente variada, e do mesmo modo variadas também são as formas como as pessoas percebem e avaliam essa superfície: duas pessoas não veem do mesmo modo a realidade nem dois grupos sociais fazem a mesma avaliação do meio ambiente. E a própria visão científica está ligada à cultura que é, uma perspectiva entre tantas outras. No nível do indivíduo ou do grupo, estamos propensos a não ficarmos absortos ao fato que sejam mais distintas nossas percepções sobre o meio ambiente como membros da nossa espécie. Os seres humanos, todos compartilham percepções comuns, um mundo comum, em virtude de possuírem órgãos similares. A unicidade do mundo humano delinea-se na medida que ela procede do equipamento perceptual do homem.

Os cinco sentidos da percepção sensível ou sensação são visão, audição, tato, olfato e paladar, contudo o ser humano depende mais conscientemente da visão do que os demais para progredir no mundo por que é através desse campo visual que se abre um mundo mais amplo e de informação espacialmente detalhada e específica. Todos esses sentidos são interpretados no cérebro que recebe estímulos através dos nervos sensoriais, decodifica as informações e produz as sensações. A visão é a experiência conceitualizada. Ela é parcialmente pessoal em grande parte social. É uma atitude ou sistema de crenças; a palavra sistema implica que as atitudes e crenças estão estruturadas, por mais arbitrárias que as ligações possam parecer - sob uma perspectiva impessoal – objetiva. (TUAN, 1980)

Conforme Saes (2010), a percepção é um conceito que ora pende mais para o sensível, ora mais para o intelectual. Assim como aparece ligado às noções de sensação, sensibilidade ou intuição sensível concedida a todos os seres e animais, numa visão aristotélica, o conceito também envolve o campo das ideias e da intuição intelectual. Para Descartes “o que” percebemos não são diretamente as coisas, mas as representações que temos delas em nossa mente. Uma representação pode ser um pensamento ou uma ideia - um conteúdo mental através do qual alguma coisa se

apresenta à consciência do sujeito. Descartes, ao falar no campo das ideias, ele usa o termo perceber para o ato puramente intelectual. E para as sensações, este designa o verbo sentir. A percepção é intelectual, é inspeção do espírito – o eu pensante tem acesso imediato aos seus pensamentos, em especial aos que dão lugar a representações claras e distintas. Segundo Descartes, sentir é pensar: dizer “Vejo uma cor” tem denotação mais apropriada se disser “Penso que vejo uma cor”. Sentir implica a consciência de sentir - não basta que o corpo seja afetado em seus órgãos, significa também a consciência que esse corpo foi afetado (SAES, 2010).

2. OS PRECEDENTES DA SUSTENTABILIDADE E DA COPA DO MUNDO FIFA 2014 NO MARACANÃ

Ano	Precedentes
1900	- O futebol é introduzido como esporte de demonstração nas Olimpíadas.
1923	- Construção do Hipódromo da Gávea na Zona Sul do Rio de Janeiro.
1928	- O francês Jules Rimet cria o evento esportivo Copa do Mundo.
1930	- 1ª edição da Copa do Mundo.
1938	- No Congresso da FIFA, o Brasil manifesta-se interessado em promover a Copa do Mundo.
1938 a 1945	- Período da II Guerra Mundial - A eclosão da guerra inviabiliza a realização das edições da Copa de 1942 e 1946.
1947	- A prefeitura do Rio de Janeiro abre a concorrência para as obras do estádio Mário Filho no terreno do antigo Derby Club (Bairro do Maracanã).
1948	- Lançamento da pedra fundamental e início da construção do estádio do Maracanã. - Durante os Jogos Olímpicos de Londres, o Brasil é escolhido para sediar a 4ª edição da Copa do Mundo.
1950	- O estádio do Maracanã é inaugurado. - O Brasil sedia sua primeira Copa do Mundo.
1953	- A Criação do Museu do Índio.
1954	- Inauguração do Ginásio Gilberto Cardoso no Complexo do Maracanã.
1964	- Realização das Olimpíadas de Tóquio.
1965	- Finalização das obras do estádio Mário Filho.
1974	- Construção do Estádio de Atletismo Célio de Barros no Complexo do Maracanã em substituição a pista de terra.
1975	- Transferência do campus da UERJ para o bairro do Maracanã para o terreno da favela surgida com a construção do estádio Mário Filho.
1978	- Inauguração do Parque Aquático Júlio De Lamare no Complexo do Maracanã. - O Museu do Índio é transferido para o bairro de Botafogo.
1986	- Comissão Mundial de Desenvolvimento Ambiental.
1987	- Relatório de Brundtland (Sede da ONU - Nova Iorque).
1988	- Olimpíadas de Seul (Coreia do Sul).
1990	- Conferência Mundial de Turismo Sustentável.
1992	- Rio 92-Conferência Mundial de Meio Ambiente e Desenvolvimento (RJ/Brasil). - Olimpíadas de Barcelona.
1994	- Agenda 21 da OMT - Madrid. - XII Congresso Olímpico e Centenário dos Jogos Olímpicos em Paris.
1995	- Carta Olímpica (inclusão do nexo ambientalista).
1997	- I Conferência Acadêmica dos Estudos de Megaeventos (Declaração Ostersund do Turismo de Megaeventos).
2000	- Olimpíadas de Sidney – “A Olimpíada Verde”. - Campeonato Mundial de Clubes da FIFA de 2000 (RJ/SP).
2003	- Obras de reforma no Complexo Esportivo do Maracanã para sediar os XV Jogos Pan-Americanos (RJ/Brasil).
2007	- Realização dos XV Jogos Pan-Americanos no Rio de Janeiro.
2012	- Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável no Rio de Janeiro.
2013	- Evento teste Copa das Confederações FIFA 2013 no Brasil (no Rio de Janeiro e cinco cidades sede).
2014	- A COPA DO MUNDO FIFA DE FUTEBOL 2014 no Brasil (no Rio de Janeiro e mais 11 cidades sede)

2.1 Breve Histórico das Decisões em prol da Sustentabilidade e suas Relações com os Megaeventos Esportivos – A Copa de 2014

A partir da década de 1980, num contexto de escassez de transferência de recursos com cortes dos investimentos do governo central americano, mudanças na política urbana e no acirramento da competição global, iniciou o interesse dos políticos de administrações locais na abordagem dos megaeventos para direcionar uma postura empreendedora na gestão do seu território. Ainda naquele ano, observou-se a estratégia dos megaeventos - estratégia de diferenciação para a atração de investimentos para o núcleo urbano num novo cenário de desenvolvimento (ANDRANOVICH *et al*, 2001).

O termo sustentabilidade popularizou-se a partir de 1986 por meio da *World Commission on Environment and Development* – Comissão Mundial de Desenvolvimento Ambiental, cuja ideia era que a saúde do planeta dependeria da busca de meios que atendessem as necessidades do presente sem o comprometimento das necessidades das gerações futuras (RIBEIRO, 2008).

No Relatório Brundtland (1987) é criado o conceito de Sustentabilidade e são destacadas: proteção ambiental, crescimento econômico e equidade social – que representam as dimensões da sustentabilidade para muitos autores que as consideram fundamentais para o desenvolvimento sustentável: os três componentes representantes das dimensões da sustentabilidade de modo inter-relacionados e complementares aparecem com o econômico, o social e o ambiental (ELKINGTON, 1999; CIEGIS, RAMANAUSKIENE e MARTINKUS, 2009).

Na década de 1990, refletindo as discussões mundiais que culminaram no conceito de desenvolvimento sustentável e de sustentabilidade de 1987, surgiram as primeiras tentativas de aplicar esse novo paradigma aos megaeventos esportivos. (MASCARENHAS *et al.*, 2011). Surgiu também nesse período, maior preocupação com o ambientalismo diretamente relacionado a regeneração urbana. (LEME, 2008). No marco definido na Conferência Mundial de Turismo Sustentável, realizada pela OMT- Organização Mundial do Turismo em 1990 (OMT, 1996). Naquela conferência

da OMT em 1990 foram elencados os benefícios do turismo sustentável, alguns deles são: assegurar uma distribuição justa dos benefícios e custos; gerar empregos locais, diretos e indiretos; gerar entrada de divisas para o país e injetar capital e dinheiro novo na economia local; estimular o desenvolvimento do transporte local, comunicações e outras infraestruturas para a comunidade; estimular indústrias domésticas lucrativas; estimular a compreensão dos impactos do turismo; diversificar a economia local, sobretudo em áreas rurais onde o emprego agrícola pode ser esporádico ou insuficiente; procurar ser participativo na tomada de decisões entre os atores, e incorporar o planejamento e o zoneamento assegurando o desenvolvimento do turismo adequado à capacidade de carga do ecossistema; criar facilidades de recreação que podem ser usadas pela comunidade local; que o turismo cultural intensifica a auto-estima da comunidade local; demonstrar a importância dos recursos naturais e culturais para a economia de uma comunidade e seu bem-estar social, pode ajudar a preservá-los; monitorar e administrar os impactos do turismo, e opor a qualquer efeito negativo (SWARBROOKE, 2001).

Desde a Conferência Mundial do Meio ambiente e Desenvolvimento - Cnumad a Rio 92 - o conceito de turismo vem sendo tratado junto com a questão do desenvolvimento sustentável (BARTHOLLO, DELAMARO e BADIN, 2005). Essa Conferência das Nações Unidas em 1992, sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, um dos maiores eventos mundiais que o Rio de Janeiro já sediou, mais conhecida como Rio-92, referência para o desenvolvimento sustentável e preocupações com as condições de sobrevivência futura no planeta: Chefes de Estado e governo de mais de 170 países estiveram em uma das mais produtivas conferências promovidas pela Organização das Nações Unidas (ONU), dando origem a cinco documentos que servem de base para as negociações que envolvem o meio ambiente até hoje (SENADO, 2012), tem-se a Agenda 21: “um instrumento de planejamento para a construção de sociedades sustentáveis, em diferentes bases geográficas, que concilia métodos de proteção ambiental, justiça social e eficiência econômica” (MMA, 2014). Entre eles está a "Agenda 21 voltada à Indústria da Viagem e Turismo ao Desenvolvimento do Turismo Sustentável" (OMT, 1994), que delineou diretrizes para os departamentos de governo e organizações comerciais, apontando oito áreas de ação prioritárias para aqueles departamentos, as autoridades de turismo

nacional e as organizações comerciais representativas e também empresas (IRVING, 1998):

A. Avaliação da capacidade de quadro regulatório, econômico e voluntário para viabilização do turismo sustentável no sentido de apoiar o desenvolvimento de políticas que facilitem o alcance das metas desejadas;

B. Avaliação das implicações econômicas, sociais, culturais e ambientais das operações da organização/instituição, no sentido de examinar sua própria capacidade para atuar na direção da perspectiva de Desenvolvimento Sustentável;

C. Treinamento, educação e consciência pública, no sentido do desenvolvimento de formas mais sustentáveis de turismo e com o objetivo de viabilizar a capacidade necessária para a execução de tarefas nesta direção;

D. Planejamento para o desenvolvimento do turismo sustentável, a partir do desenvolvimento e implementação de medidas que assegurem o planejamento efetivo do uso do solo e mecanismos que maximizem benefícios ambientais e sociais e minimizem potenciais danos culturais ou ambientais;

E. Facilitação de intercâmbio de informações, habilidades e tecnologias relativas a turismo sustentável entre países desenvolvidos e países em desenvolvimento

F. Fomento ao envolvimento da participação de todos os setores da sociedade, incluindo minorias;

G. Monitoramento permanente de progresso, no sentido do alcance das metas de desenvolvimento sustentável, a partir de indicadores realistas de turismo sustentável, aplicáveis a nível local e nacional.

H. Desenvolvimento de parceiras no sentido da facilitação de iniciativas responsáveis.

No plano internacional, em 1992 o momento era propício para que as lideranças mundiais avançassem na agenda para o meio ambiente com perspectivas de crescimento na economia depois da queda do Muro de Berlim e do bloco socialista no Leste Europeu. (SENADO FEDERAL, 2012)

A questão ambiental passou a ser uma das prioridades do Comitê Olímpico Internacional – responsável pelo megaevento esportivo Jogos Olímpicos - a partir do

ano de 1994, quando na época foi realizado o Congresso Olímpico junto ao Centenário dos Jogos (Paris), estabeleceu-se que após o esporte e a cultura, o meio ambiente seria o terceiro quesito em importância do movimento, apontando que realização dos jogos deveria visar o estímulo à conscientização sobre o ambiente e o desenvolvimento sustentável (TRIGUEIRO, 2003), reforçou formalmente sua posição de responsabilidade ambiental, sobretudo por influências originadas na Conferência da ONU, a Rio 92. Em 1995, a carta olímpica foi emendada para inclusão desse seu terceiro pilar, o nexu ambientalista (LEME, 2008).

Embora algumas cidades sede já apresentassem melhoras ambientais intencionalmente projetadas em consequência da própria regeneração urbana, como Tóquio, 1964, Seul, 1988 e os Jogos Olímpicos de Inverno. (LEME, 2008). Os Jogos de Barcelona 92 e Sidney 2000, eventos realizados pelo Comitê Olímpico Internacional –COI, foram os primeiros a seguir essa nova tendência. Barcelona 92 é um paradigma da utilização dos megaeventos esportivos como um planejamento de legado (MASCARENHAS *et al.*, 2011).

Em 1997, foi criada a Declaração Ostersund do Turismo de Megaeventos na I Conferência Acadêmica do Estudo de Megaeventos. Esta recomenda que as pesquisas devem ser direcionadas para melhor compreender os itens relacionados ou analisados naquele documento, que foram eles: os efeitos desse segmento na criação da imagem dos países, regiões e turismo local; efeitos de curto e longo prazo relacionados a atração de visitantes e as consequências sociais e econômicas por ele originados; a importância desses para realização de metas econômicas e sociais essenciais; o desenvolvimento de estratégias para a realização dentro da estrutura geral da política de planejamento turístico local, regional e nacional e as abordagens para otimizar os impactos turísticos de megaeventos e recomenda ainda que estes sejam analisados em função dos efeitos sociais, econômicos, ambientais, culturais e físicos; para que haja um aperfeiçoamento na coordenação global da administração e pesquisa dos megaeventos, nos padrões e na metodologia de pesquisa que possibilitem comparações globais consistentes entre os eventos e maior cooperação entre governos, universidades e setores especializados para auxiliar o desenvolvimento social e econômico originado pelos megaeventos (NIELSEN, 2002).

Porém, foi o megaevento esportivo na cidade de Sidney - Austrália, os Jogos Olímpicos de 2000, o marco como o primeiro concebido na tentativa de realizar um

evento de 'grande porte' sustentável, pois, ao seguirem as orientações do COI em sua organização, foi priorizada a consciência ambiental e o desenvolvimento sustentável. Dentre as ações previstas estavam o controle do impacto de suas instalações, investimentos em novas linhas de transporte ferroviário, mínimo uso de materiais descartáveis e redução do uso de papel, ações essas que acabaram por inspirar iniciativas mundo afora. (MASCARENHAS *et al.*, 2011). Recebeu a marca de “Jogos verdes” - *Green Games*, por ter buscado colaboração de saberes e análises de ONGs ambientalistas como o *Greenpeace* (foram os primeiros Jogos a serem examinados por ela, que emitiu detalhado e razoavelmente positivo relatório. Em Sidney 2000 revelou-se a capacidade do evento demonstrar boa prática em desenvolvimento sustentável, incluindo: conservação de espécies, recursos tecnológicos e controle da poluição (LEME, 2008).

Desde 2008, o fato de o mundo, principalmente os países desenvolvidos, passarem por uma crise econômica que trouxe altos níveis de desemprego e insatisfação da população com seus líderes (até o ano de 2012 na Europa, 11 chefes de governo já haviam sido substituídos) fez com que muitas negociações sobre o meio ambiente emperrassem desde a conferência Rio 92 ou ECO 92. (SENADO, 2012)

Em 2009, a Assembleia Geral da ONU decidiu realizar uma convenção no Rio de Janeiro no ano de 2012 (Rio+20) para celebrar o 20o aniversário da primeira conferência, que também ficou conhecida como a Cúpula da Terra (1992). Dois dos itens da agenda para a Rio+20 foram “A Economia Verde no Contexto do Desenvolvimento Sustentável e da Erradicação da Pobreza” e “Estrutura Internacional para o Desenvolvimento Sustentável” (UNEP, 2011).

De 13 e 22 de junho de 2012, foi realizada a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável - CNUDS, que aconteceu com a missão de renovar compromissos com o desenvolvimento sustentável em meio a urgências ambientais, sociais, econômicas e políticas que entravavam a definição de metas para evitar degradação do meio ambiente (SENADO FEDERAL/BR, 2012).

A reunião denominada Rio+20, que remeteu às duas décadas decorridas da Rio-92, foi mais um evento relevante realizado na cidade do Rio de Janeiro – a cidade anfitriã de grandes eventos internacionais: Já havia sediado os XV Jogos Pan Americanos de 2007, e sediará os porvindouros: o evento teste Copa das Confederações 2013; o evento religioso - da Igreja Católica - Jornada Mundial da

Juventude em 2013; o esportivo, a Copa do Mundo FIFA 2014 e seu consequente, Jogos Olímpicos de 2016. Sediou e deverá, provavelmente sediar tantos outros ao longo da história.

2.1.1 A Copa do Mundo da FIFA – O Evento e Sua Organizadora

A Copa do Mundo da FIFA, este megaevento esportivo que observa-se atualmente, iniciou do crescente aumento de adeptos ao futebol no final do século XIX. Introduzido como esporte de demonstração nas Olimpíadas em 1900 até tornar-se esporte oficial, é o maior evento esportivo de uma única modalidade - o futebol - disputado pelas seleções masculinas principais das afiliadas à FIFA. Realizado a cada quatro anos em um país anfitrião que candidata-se ou é convidado, pode acontecer em distintas cidades sede postulantes daquele mesmo país. A renda gerada por esse evento permite a FIFA promover cerca de 30 torneios a cada quatro anos, desde o futebol feminino e de base, o futebol de areia, o futsal até a Copa do Mundo Interativa. O Brasil é o país sede da Copa do Mundo FIFA de 2014 – megaevento esportivo objeto deste estudo – e os países sede das próximas edições serão Rússia, em 2018 e Catar, em 2022 (FIFA, 2014).

O evento foi criado em 1928, após o francês Jules Rimet assumir o comando da FIFA - *Federation International Football Association*. Sua edição inaugural aconteceu no Uruguai em 1930. Tendo o anfitrião como campeão, contou com a participação de 13 seleções de países convidados, sem disputa de eliminatórias como acontece atualmente. No seu formato atual, o megaevento esportivo envolve 32 seleções em período de aproximadamente um mês. Nos três anos anteriores, são realizadas eliminatórias para definir as nações classificadas ao torneio, salvo o país sede que participa por direito adquirido de anfitrião. Até então, apenas as edições de 1942 e 1946 não foram realizadas devido a eclosão da II Guerra Mundial. Países que já sediaram o evento foram: Uruguai, Itália, França, Brasil, Suíça, Suécia, Chile, Inglaterra, México, Alemanha, Argentina, Espanha, Estados Unidos, Coréia do Sul e Japão e África do Sul. (FIFA, 2014).

A detentora do megaevento esportivo, da marca Copa do Mundo – a FIFA, fundada em 1904, é sediada em Zurique - Suíça. Composta por 208 federações nacionais (países e/ou territórios), é a instituição internacional que possui maior quantidade de associados. Com o lema “Pelo esporte. Pelo mundo” e a missão de “Desenvolver o futebol em todos os lugares e para todos”, são seus pilares (FIFA, 2014):

1. Aprimorar constantemente o futebol e promovê-lo globalmente através dos seus valores unificadores, educacionais, culturais e humanitários, especialmente através de programas de desenvolvimento e para os jovens.
2. Organizar competições internacionais de futebol. Tocar, unir e inspirar o mundo através de suas competições e eventos.
3. Cuidar da sociedade e do meio ambiente: melhorar a vida de jovens e de suas comunidades, reduzir o impacto negativo de “nossas” atividades e aproveitar ao máximo os pontos positivos.

A organização é formada pelo Congresso (órgão legislativo), pelo Comitê Executivo (órgão executivo), pela Secretaria Geral (órgão administrativo) e pelos comitês (auxiliares do Comitê Executivo). Seu quadro de colaboradores tem aproximadamente 310 membros procedentes de 35 países.

Em conjunto com a entidade trabalham seis confederações continentais, são elas: CONMEBOL - *Confederación Sudamericana de Fútbol* (América do Sul); CONCACAF - *Confederation of North, Central American and Caribbean Association Football* (América do Norte e América Central); UEFA - *Union of European Football Associations*(Europa), AFC - *Asian Football Confederation* (Ásia); CAF - *Confédération Africaine de Football* (África); OFC - *Oceania Football Confederation* (Oceania). Dentre suas aptidões está a organização de torneios, competições do calendário oficial do futebol, as regras e aprimoramento do esporte. Na composição da entidade, conta com órgãos jurídicos e comitês: Disciplinar, de Recurso e de Ética. A área de atuação dessa entidade compreende inclusive, o Centro Internacional de Estudos Esportivos – CIES, em iniciativa conjunta com a Universidade e a Prefeitura

de Neuchâtel, oferece programas educacionais - para executivos e curso de graduação - de pesquisa e serviços de consultoria na área esportiva (FIFA, 2014).

2.1.2 As Considerações da Entidade FIFA sobre as Condições Ideais da instalação Esportiva e a Localidade Anfitriã

De acordo com FIFA (2011), sobre a Copa do Mundo de Futebol que ela organiza, esta requer um estádio cujo local e ambiente aceitem muitos outros usos e funções além dos exigidos durante a temporada normal de jogos. Entre as funções adicionais estão: vilas de hospedagem, instalações para a mídia, unidades de transmissão, centros de voluntários, centros de credenciamento, inúmeras áreas de estacionamento, etc. Locais com capacidade de expansão para atender a tais necessidades têm melhor chance de serem escolhidos para sediar o megaevento esportivo.

Como referência, a área considerada ideal para a realização do evento está entre 18 e 24 ha - dependendo da fase do campeonato a ser realizada no estádio. Questões adicionais a serem conjecturadas são: as vias adequadas de e para os eixos de transporte e áreas de estacionamento; os serviços para os espectadores no local devem incluir toaletes e instalações sanitárias, produtos promocionais, alimentos e bebidas; conhecimento das construções adjacentes e do uso do solo para que não afetem a função do estádio durante o campeonato; conhecimento dos direitos de comercialização locais; conhecimento das exigências de segurança durante o evento e medidas implementadas para a prevenção de falhas de segurança. (FIFA, 2011)

Para a FIFA (2011), os estádios devem ser localizados em um lugar suficientemente espaçoso e seguro para a circulação e atividades seguras do público externo e ter espaço para manobra de veículos de serviço e operações: Enquanto é normal que os espectadores cheguem ao estádio espaçadamente durante um longo período de tempo para evitar filas desnecessárias nas catracas, a maioria tende a sair do estádio ao mesmo tempo, o que aumenta muito a necessidade de espaço.

A disponibilidade de espaço externo suficiente também permitirá futuras expansões ou novos desenvolvimentos. Muitos dos estádios famosos em todo o mundo estão localizados em áreas intensamente urbanizadas, rodeados por vias de

tráfego, edifícios e canais nas imediações. As suas possibilidades de reforma e redensolvimento são limitadas pela sua área de localização, o que é indesejável. Grandes áreas reduzem a probabilidade de necessidade de futura mudança em longo prazo devido à incapacidade de atender necessidades de desenvolvimento não previstas, ou mesmo em curto prazo. E as áreas maiores também aumentam a possibilidade de oferta de áreas de estacionamento – uma exigência que provavelmente continuará a existir no futuro próximo. Quanto mais suburbano e isolado for o local do transporte público, maiores são os requisitos de espaço de estacionamento. Nessa situação, é essencial a existência de acessos múltiplos e convenientes às principais vias e rodovias (FIFA, 2011).

Idealmente, a localização perfeita seria provavelmente um local em um grande centro urbano com bom acesso ao transporte público, ruas largas, rodovias e estacionamento que pudesse ser usado para outros fins quando não houvesse jogos. Isso também reduz a possibilidade de que grandes áreas de estacionamento sejam usadas por períodos inferiores a 100-200 horas por ano. Um estádio que pretenda sediar eventos internacionais é mais interessante para os realizadores dos eventos se houver hotéis e centros comerciais e pelo menos um aeroporto internacional nas proximidades (FIFA, 2011).

Para melhor avaliar as exigências de transporte de uma localização de estádio em potencial, as autoridades devem envolver engenheiros e planejadores de serviços de transporte e fazer uma avaliação detalhada do impacto dos transportes antes da escolha final do local. O desenvolvimento da infraestrutura de transporte é dispendioso. Sugere-se que a decisão final sobre a localização do estádio considere a proximidade da infraestrutura de transporte público (trem, ônibus, táxi – seja aquático ou terrestre – e aeroporto) (FIFA, 2011).

Sobre a compatibilidade ambiental do local do estádio, a FIFA (2011) registra que a compatibilidade ambiental é uma consideração de suma importância ao se selecionar o local para um estádio. Que para esta federação é questão cambiável, complexa, com grande peso político e deve ser cuidadosamente analisada. Como exemplo é citado que a maioria das pessoas ficaria bastante preocupada com a possibilidade de terem suas casas sombreadas por um grande e novo estádio. A proximidade com áreas residenciais existentes é questão delicada a ser evitada no

desenvolvimento de um novo estádio, se possível. As questões e preocupações ambientais usuais sobre o desenvolvimento de um novo estádio incluem (FIFA, 2011):

- Aumento do tráfego de veículos;
- Grande quantidade de torcedores / pedestres barulhentos e frequentemente agressivos;
- Ruído dos eventos;
- Iluminação forte do prédio e de eventos;
- Sombreamento de propriedades adjacentes;
- Falta de atividade nos arredores do estádio nos períodos sem eventos;
- A escala do projeto em relação aos arredores.

Com uma boa análise, projeto e controles operacionais, a maioria desses problemas pode ser reduzida para satisfazer os moradores da região. Os exemplos incluem: planos de tráfego e de gerenciamento de multidões nos dias de jogos, zonas de acesso restrito, abafadores de ruído e controles defletores de iluminação, construção do estádio abaixo do nível do solo para reduzir sua altura e a inclusão de usos que gerem atividade durante os períodos ociosos (FIFA, 2011).

Paisagismo abrangente, com o plantio de arbustos, árvores e jardins ao redor do projeto podem produzir um grande benefício visual para quem utiliza o estádio e para a comunidade local. O paisagismo de áreas verdes do local do estádio melhora a percepção e a realidade de que a instalação respeita o meio ambiente e sua vizinhança. O impacto sobre lençóis freáticos de rios e lagos próximos ao local do estádio e, conseqüentemente, sobre a capacidade de drenagem do campo também deve ser considerado (FIFA. 2011).

A respeito das relações com a comunidade, seu documento diz ser vital o contato prévio e a consulta junto aos representantes das comunidades locais, grupos ambientais e autoridades locais e nacionais do futebol durante a escolha do local e o projeto de um estádio. Com comunicação adequada, a expectativa de um novo estádio no ambiente deve ser uma experiência positiva, que para esta organizadora do megaevento esportivo, os benefícios locais de um novo estádio são consideráveis e incluem (FIFA, 2011):

- Acesso conveniente a esportes e eventos de entretenimento de qualidade;
- Empregos durante a construção e na operação das instalações;
- Novos visitantes, os quais aumentarão a viabilidade financeira da economia local, incluindo visitantes a lojas, restaurantes e hotéis;
- Frequentemente o estádio inclui instalações como ginásio, salas de preparo físico, piscina, creche, salas de atividades, salas de reuniões, lojas e outros centros culturais e sociais, as quais são primariamente utilizadas pelos habitantes da região;
- Caso o campo seja de grama sintética, ele poderá ser disponibilizado para programas de recreação local;
- A promoção de eventos nos estádios melhora significativamente a exposição e o perfil da comunidade;
- Estádios aumentam a auto-estima da comunidade devido à natureza especial de sua estrutura e de seus eventos.

Segundo (FIFA, 2011), todos os fatores acima devem aumentar a qualidade de vida dos habitantes da área, assegurando que o estádio permaneça integrado ao cotidiano da comunidade e proporcione ao estádio maior estabilidade financeira. E devido à natureza especial dos estádios, eles frequentemente são objetos de rumores negativos e receios na mídia. Por esta razão é essencial que seja mantida uma comunicação direta com a comunidade local e com a imprensa durante o período de desenvolvimento e toda a vida operacional do estádio.

2.2 Rio de Janeiro, Cidade Turística e dos Eventos – A Sede do Megaevento

A cidade, cujo nome provém do descobrimento do local no primeiro dia do mês de janeiro descoberta pelo português Gaspar de Lemos, a partir da Baía de Guanabara que parecia tratar-se da foz de um grande rio, foi fundada por Estácio de Sá em 1º de março de 1565, que por conta de sua posição estratégica no litoral sul foi feita sede do Governo Geral. Em 1808, a cidade se tornou a sede do governo

português e com a chegada da Família Real à Colônia, foram realizadas reformas urbanas para abrigar a Corte. A cidade passou por mudanças que alavancou seu desenvolvimento - reformas que geraram um processo de evolução cultural, resultou na vinda de artistas europeus contratados para registrar em suas obras a sociedade e a natureza da Colônia. (OLIVEIRA, 2008; DA SILVA, 2012).

Com a vinda da sua comitiva real, chegaram cerca de 15 mil pessoas que produziram significativas alterações na cidade (OLIVEIRA, 2008). A vinda desses artistas e também de estudiosos, foi a principal forma próxima ao conceito que entende-se por viagem turística. Já sobre esse período encontram-se relatos desses visitantes encorajados a conhecer a cidade após ver os quadros de outros artistas que retrataram as belezas do espaço, apesar de alguns outros críticos reclamarem quanto a insalubridade, a natureza selvagem, a escassez de conjunto arquitetônico e/ou apresentar que a motivação para vir ao país deveria ser apenas no âmbito político ou nomeação a um cargo. De acordo com os relatos, ainda não haviam na cidade carioca equipamentos de apoio (MACHADO, 2008) nem tão menos sido construídos os monumentos Cristo Redentor e o teleférico do Pão de Açúcar. Era época de contemplação dos morros do Alto do Corcovado, do Pão de Açúcar, da Baía de Guanabara entre outras paisagens naturais. Já nesse período, encontra-se em Oliveira (2008) o relato de “festas”, de duração de nove dias na cidade para receber a Corte. E que com a chegada de D. João, seu aniversário e outros eventos como Bodas, aniversários e enterros da família real eram comemorados, juntando o rei aos seus súditos: comerciantes, nobreza e população em geral (OLIVEIRA, 2008).

A cidade que já vinha recebendo intervenções teve no século XX, à época da gestão do prefeito Pereira Passos e seus auxiliares Oswaldo Cruz e Francisco Bicalho, a promoção de uma grande reforma urbanística na cidade, cuja intenção era transformar a capital moderna nos moldes franceses (MACHADO, 2008). Em 1908, no jornal “A Notícia”, Coelho Neto, escritor, jornalista, professor e um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras – ABL, denominou-a de “cidade maravilhosa”. Assim, entre 1920 e 1950, a cidade recebeu pessoas de diversas partes do globo, atraídas por sua imagem de romantismo, cassinos e beleza natural (DA SILVA, 2012).

Já em 1945, após a II Guerra Mundial, o Rio de Janeiro se destacou na produção de grandes eventos e algumas obras importantes impulsionaram o segmento, atraindo investimentos no setor esportivo, turístico e cultural desse

crescimento no setor de eventos - a construção do estádio municipal no bairro do Maracanã para anfitriar a Copa do Mundo de Futebol em 1950 (ZUBA, 2009) e a construção do pavilhão de São Cristóvão, inaugurado em 1960 (MACHADO, 2006).

Até 1960 foi a capital federal do Brasil, quando a sede do governo foi transferida para Brasília. Então, o município do Rio de Janeiro tornou-se o Estado da Guanabara. Em 1975, fundiram-se os Estados da Guanabara e do Rio de Janeiro, recebendo o nome de Estado do Rio de Janeiro, tendo a cidade do Rio de Janeiro como sua capital. A cidade situada na região sudeste do Brasil, tem 6.320.446 de habitantes (IBGE, Censo 2010). Localizada às margens da Baía de Guanabara, é banhada por praias e lagoas, cercada de florestas e montanhas, a área do município é de 1.255,3 Km². Ainda é uma cidade conhecida por sua beleza natural - embora tenha se tornado uma das maiores áreas urbanas do mundo – tem o recurso natural Floresta da Tijuca, a maior floresta urbana do mundo mantém remanescentes de seus ecossistemas originais, mesmo após ter sido replantada no século XIX - primeiro exemplo de reflorestamento com espécies nativas (Ver "Prefeitura do Rio de Janeiro: História do Rio" de 2012).

Mesmo com as transformações, a cidade que reflete os avanços culturais e políticos do país ao longo dos anos, na atualidade - uma das maiores metrópoles do mundo - permanece como um importante polo turístico. Por abarcar várias tendências, culturas e hábitos é, e sempre foi, uma cidade potencial para abrigar eventos de diversas naturezas. Inclusive sua atividade econômica baseia-se nos segmentos de turismo e serviços – é importante no cenário turístico internacional pelas peculiaridades de seus patrimônios quer sejam, natural ou cultural. (MACHADO, 2006; ZUBA, 2009; DA SILVA, 2012).

Outras instalações na cidade que colaboraram na construção da imagem de cidade de eventos são: o Riocentro em 1977, o Autódromo de Jacarepaguá em 1978 e o Sambódromo em 1984 (ZUBA, 2009).

A construção do estádio Municipal determinou-se, fato notório, pela primeira experiência brasileira em sediar uma Copa do Mundo Fifa (de 24 de Junho a 16 de Julho de 1950), na cidade do Rio de Janeiro e em outras cinco cidades. O Brasil manifestou a intenção de promover aquele evento em 1938, no congresso da FIFA, em sua antiga sede em Paris. Durante a reunião, o jornalista Célio de Barros garantiu aos delegados que o Brasil estava pronto para sediar uma Copa do Mundo e tinha

como único entrave, a também candidata Alemanha. Dois argumentos que contribuíram para o Brasil: no estatuto da FIFA era prevista a alternância de continentes e o fato do país estar presente nos três primeiros mundiais. Em 1948, em reunião promovida durante os Jogos Olímpicos de Londres, o Brasil foi escolhido país-sede daquela quarta edição da Copa do Mundo (NAPOLEÃO, 2012).

Aquele evento internacional esportivo teve somente 13 seleções participantes devido à ausência de países do Leste Europeu e desistências por conta da devastação na Europa que se reconstruía como um todo pós os conflitos da Segunda Guerra Mundial. Nos 22 jogos realizados, o evento recebeu um público de 1.045.246 pessoas, uma média 47.511 por jogo. Alguns marcos desse evento foram o Estádio Mário Filho - Maracanã, início do construto da “Seleção Canarinho” – a primeira vez que a camisa amarela compôs com os calções azuis o uniforme da seleção brasileira (antes usava-se camisa branca) e; a derrota da seleção brasileira para a seleção do Uruguai na final do quadrangular no Maracanã. E naquela época, o atualmente tão comentado “padrão Fifa” era menos exigente. A exemplo, a Cidade do Recife/PE só descobriu que abrigaria jogos da Copa a apenas um mês do primeiro jogo e partiu dos próprios sócios do Sport Club, a contribuição financeira para a construção das arquibancadas no estádio Ademar da Costa Carvalho, conhecido como Ilha do Retiro - sede oficial do Sport Club do Recife (GARRIDO, 2013; FARRUGIA *et al*, 2014; FIFA, 2014; MACHADO, 2008).

A construção do estádio na cidade carioca foi criticada pelo deputado federal Carlos Lacerda, opositor político do general Ângelo Mendes de Moraes - o prefeito à época, devido aos gastos - obra orçada em 150 milhões que custou ao final 230 milhões de cruzeiros - e a localização escolhida foi o Bairro do Maracanã - que defendia que aquela instalação permanente fosse construída no bairro de Jacarepaguá. Ainda assim, apoiado pelo jornalista Mário Rodrigues Filho, o projeto foi implementado no lugar onde realmente havia sido idealizado a princípio. (FARRUGIA *et al*, 2014; FIFA, 2014; MACHADO, 2008; Acervo Maracanã SUDERJ). Naquele espaço escolhido para a construção do Maracanã situava-se uma arena destinada à corrida de cavalos: o Derby Club afetado com a construção do Hipódromo da Gávea na zona Sul da cidade, com instalações mais sofisticadas no ano de 1923, que se tornou um dos eventos mais esperados da alta sociedade (Acervo Maracanã SUDERJ).

Em janeiro de 1947, A prefeitura municipal do Rio de Janeiro abriu a concorrência pública para as obras, vencendo o projeto arquitetônico apresentado por Miguel Feldman, Waldir Ramos, Raphael Galvão, Oscar Valdetaro, Orlando Azevedo, Pedro Paulo Bernardes Bastos e Antônio Dias Carneiro. Aquela obra iniciou em 2 de agosto de 1948 com o lançamento da pedra fundamental e só foi dada por completa no ano de 1965. No canteiro de obras, foram cerca de mil e quinhentos operários, tendo somado a esse número mais dois mil trabalhadores nos últimos meses nessa frente de serviços. Porém foi inaugurado no dia 16 de junho de 1950 e essa rapidez na entrega da obra ocorreu pelo fato do Brasil querer demonstrar desenvolvimento e capacidade de construir o maior estádio do mundo em pouco tempo e a tempo da Copa de 50. Para o evento de inauguração deu-se a realização de uma partida de futebol amistosa entre seleções do Rio de Janeiro e São Paulo. (FARRUGIA *et al*, 2014; FIFA, 2014; Acervo Maracanã SUDERJ).

2.3 O Bairro do Maracanã

Os Planejadores e organizadores locais dos eventos costumam denominar o espaço em que está situado o estádio Mário Filho de Polo Maracanã ou Região Maracanã, vide sítios eletrônicos oficiais, relatórios, documentos dos outros eventos ora realizados naquela localidade.



- Bairro do Maracanã
- Cidade do Rio de Janeiro

Figura 4 - O Bairro do Maracanã na Cidade do Rio de Janeiro/RJ

Fonte: Instituto Pereira passos – IPP (2010)

O bairro do Maracanã - nome tupi *maraka'nã* significa papagaio - batizado com nome do rio existente em sua imediação, fica na zona norte em área próxima do centro da cidade. É limítrofe a Praça da Bandeira, aos bairros da Tijuca e Vila Isabel, a Quinta da Boa Vista, a Aldeia Campista e a Mangueira (separada do bairro por uma linha férrea). É cortado pela avenida Maracanã, uma das principais vias de acesso ao bairro da Tijuca, tem também como ruas principais a São Francisco Xavier, a General Canabarro e a avenida Professor Manoel de Abreu. O bairro ocupa uma área territorial de aproximadamente 1,67 km² totalmente urbanizada: ruas asfaltadas, rios canalizados e rede de esgoto implantada em toda a região do bairro. E quanto ao uso do solo, ele é um basicamente residencial com grande número de imóveis e particularmente de edifícios, possui ruas tipicamente residenciais, com algumas instituições de ensino – entre elas a UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro e o Cefet - Centro Federal de Educação Tecnológica, empresas e comércio. (PortalGeo) (IPP)



Figura 5 - O Bairro Maracanã e o Estádio

Fonte: Imagem de satélite em Instituto Pereira Passos – IPP 12/07/99

Este faz parte da IX Região Administrativa (RA IX) Vila Isabel, que abrange também os bairros de Vila Isabel, Andaraí e Grajaú. Sobre a população da RA IX,

sabe-se que é considerada de classe média e média-alta - está em 25.256 habitantes distribuída em 10.902 domicílios particulares permanentes –uma média de 2,6 moradores por domicílio. A proporção de domicílios ocupados é 90.5%. A população de homens é 11.153 e 14.103 mulheres. (IPP) (IBGE, 2010)

O Estádio Mário Filho – a instalação esportiva do Maracanã está localizada na rua Professor Eurico Rabelo. Além do evento esportivo internacional Copa de 50 e tantos outros eventos realizados outrora naquele espaço, que inclusive colaboraram para a imagem do Rio de Janeiro/RJ como cidade de eventos (ZUBA, 2009), o estádio é uma das instalações permanentes que serviu ao primeiro megaevento esportivo da atualidade realizado no país - os XV Jogos Pan Americanos 2007 (DA SILVA, 2012).

O estádio foi a instalação que serviu à Copa do Mundo da FIFA 2014 nas partidas de futebol, inclusive a final, e cerimônia de encerramento. E este está presente na página oficial do projeto olímpico 2016 na cidade do Rio de Janeiro no porvindouro Jogos Olímpicos. Assim se concretizando, ao atender compromissos firmados com o Comitê olímpico Internacional - COI, será a única instalação esportiva permanente utilizada nos três megaeventos esportivos da atualidade no Brasil. Foi reconstruído ainda a tempo do evento teste da Copa de 2014, a Copa das Confederações 2013. No Mundial de 2014 abrigou sete partidas de futebol, recebeu o maior público total de todo o evento - 519.153 – uma média de 74.164 por partida, praticamente a capacidade total disponibilizada pela detentora FIFA (FIFA, 2014).

A instalação esportiva - atualmente administrada pela Concessionária Complexo Maracanã Entretenimento S.A. , de gestão e operação de estádios de futebol, arenas de entretenimento e eventos tem valor histórico e é um dos marcos quando se referencia a cidade do Rio de Janeiro e o país, pode-se estender também a referência ao bairro, visto que está entre os atrativos turísticos mais visitados da cidade, é um dos ícones ao lado do Morro do Pão de Açúcar e agora seu bondinho e, do morro do Corcovado com seu monumento - a estátua do Cristo Redentor; serve à cidade não simplesmente para partidas dos campeonatos de futebol, mas a distintos tipos de eventos, inclusive os internacionais.

Ao falar de instalação esportiva permanente, somente esse estádio foi utilizado durante o evento Copa do Mundo 2014 na cidade do Rio de Janeiro/RJ, considerando que a Copa é evento de esporte único - o futebol, que só necessita deste tipo de equipamento ou instalação para as competições oficiais do evento.

Embora os outros equipamentos e recursos fossem requeridos tais como hotéis, sistema de transportes, instalações para treinamentos: usados por toda sorte de participantes tais como público visitante, voluntários, delegações estrangeiras e as seleções dos países - ligados por uma série de exigências ou recomendações que devem ser cumpridas para adaptar a sede para a realização do evento internacional, é o estádio de futebol, o coração da organização do megaevento esportivo na cidade. (ver Globo Esporte <<http://globoesporte.globo.com/futebol/especial-maracana/index.html>> acesso em 08 fev.2015).

3. A IMPLANTAÇÃO DA SUSTENTABILIDADE NA COPA DE 2014

A segunda experiência do Brasil em realizar esse evento da FIFA que aconteceu em 2014 (de 12 de junho a 13 de julho) em 12 cidades - as demais sedes brasileiras e suas respectivas instalações esportivas foram: Belo Horizonte/MG - Estádio Mineirão; Cuiabá - Arena Pantanal; Fortaleza - Estádio Castelão; Natal - Estádio das Dunas; Recife - Arena Pernambuco; Salvador - Arena Fonte Nova; Brasília/DF - Estádio Nacional; Curitiba - Arena da Baixada; Manaus - Arena Amazônia; Porto Alegre - Estádio Beira-Rio; São Paulo - Arena de São Paulo – teve alguns documentos comuns a todas as suas sedes que serviram como base para a implementação da sustentabilidade e suas dimensões. Presentes no planejamento estratégico do evento deveriam ser priorizadas inclusive na etapa de organização e na obra dos estádios. Observou-se que o megaevento esportivo no Brasil foi dividido em três fases distintas. E que além do evento principal, abrangeu outros eventos teste ou atividades preparatórias:

1. **Fase Preparatória** - abrangeu todas as atividades e eventos em preparação para a Copa do Mundo da FIFA 2014 e para a Copa das Confederações da FIFA 2013, tais como sorteios e banquetes associados, operações gerais da FIFA/COL e, outros eventos e atividades de menor porte;

2. **Fase de Realização da Copa das Confederações da FIFA 2013** - incluiu as dezesseis partidas da Copa das Confederações da FIFA, o Fórum do *Football for Hope* 2013 e o banquete da Copa das Confederações da FIFA;

3. **Fase de Realização da Copa do Mundo da FIFA 2014** - abrangeu as sessenta e quatro partidas da Copa do Mundo da FIFA, as *Fan Fests* no Brasil e as Internacionais, o Festival *Football for Hope* 2014 e o banquete da Copa do Mundo da FIFA, entre outros eventos e atividades de menor porte.

Segundo a FIFA, a Copa do Mundo da FIFA certamente tem impactos consideráveis sobre a sociedade e o meio ambiente. E uma estratégia de sustentabilidade visaria não apenas reduzir os impactos negativos, mas também maximizar os efeitos positivos de um Mundial desse porte. Estádios verdes, manejo de resíduos, apoio à comunidade, redução e compensação das emissões de carbono, energias renováveis, mudanças climáticas e desenvolvimento das capacidades são

alguns dos temas fundamentais que deveriam ser abordados nos dois anos que antecederam a realização dos jogos. A FIFA previu investir um total de, aproximadamente US\$ 20 milhões para a implementação da estratégia. Os parceiros comerciais da FIFA e outras partes envolvidas também deveriam apoiar as iniciativas de sustentabilidade. O Panorama de sustentabilidade do documento é baseado em conceito estratégico inicial do conselho deliberativo de Responsabilidade Social Corporativa – RSC da Copa do Mundo da FIFA 2014 composto pelo departamento de RSC dessa entidade e representantes do COL durante uma oficina em outubro de 2011 da equipe de RSC (FIFA, 2013 *site oficial*).

A estratégia de Sustentabilidade para o megaevento foi amparada nas experiências adquiridas através dos programas ambientais e de desenvolvimento social em torneios da FIFA desde o ano de 2005, em diretrizes internacionais como o ISO 26000 e a *Global Reporting Initiative* – GRI, uma organização não governamental internacional que promove a elaboração de relatórios de sustentabilidade, e nas políticas de desenvolvimento do Governo Federal. Estes fizeram da Copa do Mundo da FIFA Brasil 2014, a primeira edição do megaevento a contar com uma ampla estratégia de sustentabilidade. (FIFA, 2013)

Conforme a ONG GRI o motivo inicial que desencadeia uma organização querer publicar um relatório de sustentabilidade está relacionado à crença que um documento desse beneficiará a organização/empresa de alguma forma. No entanto, aponta que raramente este é o único motivo nesse processo decisório – os fatores de motivação podem ser: internos ou externos, tangíveis ou intangíveis, financeiros ou morais. E as razões para, documentalmente relatar podem mudar ao longo dos anos.

Expostas por GRI, uma das motivações mais corriqueiras para que pela primeira vez, as organizações decidam implementar um processo de relatório é demonstrar compromisso e transparência. Na última década, o número de organizações e indivíduos que questionam as empresas sobre seu desempenho social e ambiental alavancou: investidores, clientes, funcionários, moradores da comunidade e ativistas tem expressado suas preocupações e questionamentos sobre compromisso empresarial com uma conduta responsável.

Para as organizações que já preparam relatórios de sustentabilidade, a comunicação com os *stakeholders* e com a sociedade frequentemente é citada como o motivo primário para começar a relatar, elas esperam que esse processo melhore a

credibilidade da organização e sua reputação perante investidores, clientes e membros da comunidade. Muitas organizações percebem que, embora as agências reguladoras concedam às empresas licenças de operação, as organizações também precisam obter ou manter uma espécie de “licença social de operação” da sociedade. Por conseguinte, a capacidade de uma organização falar dos aspectos econômicos, ambientais e sociais de suas operações de um modo confiável e coerente na atualidade, tem um valor muito alto para as empresas de todos os portes e setores. Provavelmente duas razões que levam a esse reconhecimento (GRI):

1. As questões econômicas, ambientais e sociais estão se tornando cada vez mais do interesse de todos.

2. As empresas e a sociedade em geral estão conscientes da complexidade desse assunto. E também atentas ao fato que, organizações com alto desempenho, independente do porte ou setor, têm que rapidamente tomar decisões por meio de processos e geralmente com recursos limitados.

A GRI aponta que, a combinação desses fatores pode facilmente levar a cometer erros e impactar negativamente em várias áreas. Ademais, tudo isso ocorre num mundo de conexões digitais instantâneas em que notícias rapidamente propagam independente de seu caráter positivo ou negativo. Nesse contexto, é esperado que a organização com alto desempenho monitore esses dados em várias áreas e trate com a mesma dimensão tanto os pontos fracos quanto os pontos fortes - com transparência, profissionalismo, responsabilidade e prestação de contas.

De modo oficial ou extraoficialmente, organizações relatoras tanto do setor empresarial quanto as sem fins lucrativos, lideram seus respectivos setores em vários aspectos; organizações com alto desempenho ambiental são as melhores relatoras: a mais respeitada, a com maior redução de emissões, a melhor para se trabalhar. Sobre o público em geral, em uma pesquisa com 21.000 pessoas, 50 % afirmaram que ter lido ou ouvido falar a respeito de um relatório de sustentabilidade melhorou sua impressão sobre a empresa, levou-as a comprar seus produtos e/ou falar bem da empresa para terceiros. Outros motivos apresentados são a necessidade de demonstrar capacidade de participar em mercados competitivos (indicador de sua gestão); planejar atividades; tornar-se mais sustentável e; posicionar a empresa, ou seja ferramenta para compreender sua contribuição na solução dos problemas atuais da sociedade e apresentar seu negócio a partir de uma nova perspectiva mais bem

posicionada num contexto empresarial futuro como parte importante dos processos decisórios e de inovação e; seguir a legislação - estar prontas para seguir a legislação vigente ou futura. Em vários países e jurisdições, os relatórios socioambientais já são uma exigência da legislação que exigem que certas empresas: de certo porte ou com ações na bolsa de valores, por exemplo, incluam informações ambientais e/ou sociais em seus relatórios anuais. Alguns já exigem por escrito, código de ética adotado por seu presidente, diretor financeiro e diretor de contabilidade (GRI).

Para os defensores do relatório, este proporciona credibilidade, comparabilidade, abrangência, maior equilíbrio e legitimidade. Já seus críticos dizem que a obrigatoriedade em relatar é pouco flexível e que não estimula a inovação ou transparência para uma questão complexa e em constante mudança como a sustentabilidade (GRI).

No caso da Copa do Mundo 2014 no Brasil, incluiu-se a modelagem de uma estratégia de sustentabilidade devido ao fato do país anfitrião ser líder global no desenvolvimento sustentável. Destarte, “se tornou importante para a FIFA e para o COL realizar evento que utilizasse os recursos com inteligência, gerando um equilíbrio entre aspectos econômicos, desenvolvimento social e proteção do meio ambiente; lembrado também pelo legado ambiental e social duradouro” (Federico Addiechi - Diretor de Responsabilidade Social Corporativa da FIFA). Pelo Brasil ter atualmente, protagonismo global na área de meio ambiente - justamente porque tem conseguido, nos últimos anos, combinar crescimento econômico com inclusão social e compromisso com o meio ambiente: uma matriz energética sustentada por energias renováveis, uma legislação consolidada e avanços como a redução de desmatamento da Amazônia. Nesse contexto, o governo brasileiro adotou incorporar a sustentabilidade na organização do megaevento esportivo. No caso das arenas – que outrora eram chamadas de estádios - o acesso à linha de crédito de financiamento do BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social está condicionado a um padrão de certificação de construção sustentável. “Para o Brasil, a Copa é uma oportunidade para dar visibilidade a esses avanços e apresentar ao mundo sua diversidade, não só natural, mas social, cultural, racial, religiosa e gastronômica”² (Luis Fernandes, secretário-executivo do Ministério do Esporte).

Nos compromissos, está posto que FIFA e COL também produziriam juntos um extenso relatório de sustentabilidade de acordo com a estrutura da GRI. Ademais,

para Rússia e Catar, países sede sucessores do Brasil para 2018 e 2022, os compromissos sociais e ambientais foram elementos compulsórios do processo de candidatura e a certificação ambiental obrigatória na construção de todas as arenas/estádios desses dois eventos consecutivos a Copa do Mundo FIFA 2014 no Brasil (FIFA).

Alguns documentos são específicos ao caso do megaevento esportivo no Brasil objetivando alinhamento ao que poderia ser chamado de “padrão” da FIFA - a detentora dos direitos e organizadora dos jogos - com as diretrizes das políticas e/ou legislação do país anfitrião, foram encontrados a “Estratégia de Sustentabilidade para a Copa do Mundo de 2014 – conceito”, o “*Sustainability: Summary of the 2014 FIFA World Cup Brazil Carbon Footprint*”.

Estratégia de Sustentabilidade para a Copa do Mundo de 2014 - conceito

Esse documento foi apresentado por ocasião da Rio+20 - Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável. A FIFA e o Comitê Organizador Local - COL apresentaram em conjunto com o governo brasileiro para a realização da Copa do Mundo da FIFA Brasil 2014 de forma sustentável. Verificou-se tratar de um documento norteador acerca do comprometimento da entidade FIFA e do COL - Comitê Organizador Local no cumprimento de normas para minimizar impactos que um evento deste porte gera, os aspectos necessários para garantir abordagem equilibrada e os resultados sustentáveis. Os Significados da Estratégia de Sustentabilidade para esses entes:

- Para a FIFA – um guia para alcançar a missão da organização: “A construção de um futuro melhor”. Nele, a Secretaria Geral da FIFA aponta que possui plataforma exclusiva para atrair atenção do público e conscientizá-lo para certas questões sociais e ambientais.

- Para o COL - contribuir na maximização de efeitos positivos em benefício de todos os segmentos da sociedade brasileira; a minimização dos efeitos negativos principalmente nas questões ambientais, com trabalho em regime de cooperação entre FIFA, governo federal e as doze cidades sedes para a garantia de um evento sustentável.

A estratégia de sustentabilidade fornece um panorama baseado no conceito estratégico do Conselho Deliberativo de Responsabilidade Social Corporativa – RSC, composto pelo departamento de RSC – Responsabilidade Social Corporativa da entidade FIFA e representantes do COL durante uma oficina da Equipe de RSC realizada em outubro de 2011 e que fora apresentado em 19 de janeiro de 2012. A estratégia foi baseada em 7 áreas centrais definidas na ISO 26000. Ela mostrava as abordagens de desafios e oportunidades de sustentabilidade para interagir com entidades envolvidas durante a realização do megaevento, visando a redução dos impactos negativos e maximizando os positivos para sociedade e meio ambiente, acordadas para que a visão que a sustentabilidade seja reconhecida pelas partes interessadas (organizadores e *stakeholders*), que a partes interessadas tomassem medidas para que o evento seja mais sustentável, que ações sustentáveis inspirem iniciativas no país sede e no mundo e; que seus resultados sirvam de modelo às próximas edições do evento como a demais eventos esportivos; e a missão de organizar e implementar para que o evento tenha impactos positivos maximizados e os negativos minimizados (SUSTAINABILITY STRATEGY, 2012):

A) Implementação de ações e projetos que colaborem com os *stakeholders* na promoção da sustentabilidade alavancando oportunidades, reduzindo riscos e promovendo legado duradouro.

B) Princípios - Promover a integração dos princípios da ISO 26000 nas gestões e comemoração do evento que são: **responsabilização** (*accountability*) que impactos causados sobre sociedade e meio ambiente, pelas decisões e atividades causadas principalmente pelas consequências negativas mais expressivas a sociedade e meio ambiente com medidas para evitar que se repitam; **Ética e anticorrupção**: agir com valores de honestidade, igualdade e integridade; **Transparência** nas ações que causam impacto a sociedade e meio ambiente, com publicação de políticas, decisões e atividades; **Respeito**: pelo interesse dos *stakeholders*, considerar, respeitar e respondendo os interesses das partes interessadas; **Estado de direito**: respeito e cumprimento dos requisitos legais em todas as jurisdições onde a organização atua, mesmo na ausência de medidas adequadas ao cumprimento de leis e regulamentos; **Colaboração**: interação com outras entidades que compartilham os princípios de minimizar impactos negativos, colaboração com as esferas governamentais das três instâncias (federal, estadual e

municipal) assegurando o alinhamento das atividades na busca de metas em comum e maior impacto global; **Abordagem de longo prazo:** priorizar o impacto a longo prazo e iniciativas sustentáveis capazes de deixar legado duradouro. Os efeitos positivos do programa de treinamento e capacitação realizados na fase preparatória do evento deveriam acontecer até o momento final do megaevento; **Alavancagem de oportunidade:** o uso da plataforma da Copa do Mundo para comunicar e alavancar iniciativas sociais e ambientais. O atrativo do megaevento ajudando na conscientização e educação de grande público sobre questões de relevância local e internacional.

C) Alcance geográfico – de abrangência nacional e alcance internacional dos desdobramentos e considerações sobretudo para questões ambientais que não foram limitadas por fronteiras nacionais: com investimentos nas estruturas governamentais e canais de comunicação já existentes.

D) Alinhamento com as diretrizes presidenciais (13 diretrizes de políticas do governo brasileiro), que são elas:

- Expandir e fortalecer a democracia;
- Aumentar o crescimento econômico;
- Implementar um projeto de desenvolvimento em larga escala e a longo prazo;
- Defender o meio ambiente e garantir o desenvolvimento sustentável;
- Erradicar a pobreza e reduzir a desigualdade;
- Melhorar as condições de trabalho e facilitar o acesso de jovens ao emprego formal;
- Garantir educação de qualidade e à formação profissional;
- Transformar o Brasil em potência científica e tecnológica;
- Melhorar o acesso a serviços de saúde de qualidade;
- Suprir as necessidades básicas do cidadão, como moradia, saneamento e transporte;
- Promover a cultura brasileira e o diálogo com outras culturas;
- Garantir a segurança civil e combate ao crime organizado;
- Defender a soberania nacional por meio de uma presença ativa e altiva do Brasil no mundo.

E) Planejamento Estratégico e Objetivos – alicerçado em responsabilidade social e meio ambiente. O programa ambiental prioriza gestão de resíduos, água, energia, transporte, compras sustentáveis e mudanças climáticas. Pontos da ISO 26000 considera que responsabilidade social são práticas leais de cooperação; questões relativas aos consumidores; práticas de trabalho; direitos humanos e envolvimento e; desenvolvimento das comunidades. Particularmente esta atividade seria associada ao projeto internacional *Football for Hope* com utilização do futebol na promoção de mudanças sociais no país.

F) *Stakeholders* (partes interessadas) – o desenvolvimento e implementação de programa sócio-ambiental estabeleceria participação constante e construtiva dos principais atores como a FIFA, o COL, o governo federal, as sedes, os parceiros comerciais da FIFA, autoridades responsáveis pelos estádios, prestadores de serviços, fornecedores com os outros atores envolvidos (espectadores, ONGs – organizações não governamentais, comunidades locais, CBF – Confederação Brasileira de Futebol e organizações multilaterais de desenvolvimento:

- ✓ FIFA e COL – trabalho em estreita colaboração com áreas funcionais de modo a integrar sustentabilidade à gestão e às operações do mundial.

- ✓ Governo federal, sedes e autoridades responsáveis pelos estádios - trabalho conjunto do governo federal e Equipe de RSC através da CTMAS Câmara Temática de Meio Ambiente e Sustentabilidade criada pelo ME – Ministérios dos Esportes. Contato com sedes e autoridades responsáveis pelos estádios para conhecimento de suas iniciativas sociais e ambientais relacionados ao megaevento esportivo.

- ✓ Parceiros comerciais – em determinados casos, integrados através de apoio na forma de produtos e serviços e alinhamento as iniciativas específicas do programa ambiental e/ou do programa *Football for Hope*, também a busca da colaboração de certos patrocinadores, apoiadores nacionais e licenciados especialmente com os ativos na promoção do desenvolvimento social ou proteção ambiental relacionados a Copa do Mundo no Brasil. Dentre os parceiros da Copa do Mundo Brasil 2014 estavam as empresas Adidas, Coca- Cola, Sony, Visa, Emirates, Hyundai/Kia Motors.

- ✓ Prestadores de serviços e fornecedores – considerados entidades relevantes devido ao seu possível impacto social e ambiental dos seus produtos e

serviços. A equipe de RSC em trabalho com diversas áreas funcionais na promoção de políticas de compras sustentáveis e integração de critérios de sustentabilidade.

✓ *Stakeholders* – por meio do programa *Football for Hope* que atuam no país, a FIFA irá fornecer apoio a ongs que utilizam o futebol como ferramenta para mudanças sociais. As outras partes interessadas teriam papéis distintos para contribuir com os objetivos da estratégia de sustentabilidade.

Observou-se neste documento consta que, após o megaevento esportivo seria publicado um relatório de sustentabilidade abrangente, em produção conjunta FIFA e COL e em concordância com as diretrizes de relatório de sustentabilidade e Suplemento Setorial de Organizadores do Evento, desenvolvidas pelo GRI - *Global Reporting Initiative*.

Sustainability: Summary of the 2014 FIFA World Cup Brazil Carbon Footprint (Sustentabilidade: Sumário da Copa do Mundo da FIFA Brasil 2014 Pegada de Carbono)

Esse segundo documento demandou pela inclusão de questões e programas de proteção ambientais para minimizar os impactos tidos naquele resumo como “incontestáveis” do megaevento, surgiu em decorrência de metas de proteção ambiental presentes nas Copas do Mundo da Alemanha e África do Sul e que passaram a ser item obrigatório para futuros acordos de candidatura como os casos de 2018 na Rússia e 2022 no Catar para evitar, reduzir e compensar os impactos ambientais negativos do evento (CSR FIFA, 2013).

Nesse contexto, a Copa do Mundo da FIFA 2014 realizada no Brasil foi citada como uma importante plataforma nesse processo de construção da base para torneios mais sustentáveis. Outro aspecto desse estudo é a inclusão das emissões dos eventos ligados à Copa do Mundo da FIFA Brasil 2014, à Copa das Confederações da FIFA Brasil 2013 e aos principais eventos preparatórios, como o Sorteio Preliminar da Copa do Mundo da FIFA Brasil 2014 (ocorrido em julho de 2011) até pós – evento (setembro de 2014). O inventário de emissões de gases de efeito estufa (pegada de carbono) da Copa do Mundo da FIFA, realizado em 2006, 2010 e 2011 por diversos agentes (FIFA, o COL e terceiros) (FIFA, 2006; Econ Pöyry, 2009; e FIFA, 2011), utilizou conjunto próprio de limites organizacionais e operacionais e, de períodos de

contabilização. Avançando para a criação de um único marco de referência para as próximas edições do mundial e outros eventos esportivos. A proposta para a pegada de carbono era de metodologia que incorporasse conceitos básicos de protocolos reconhecidos de contabilização e registro de emissões de GEE, baseado nas principais conclusões de estudos anteriores.

Considerando não existir metodologia padronizada para calcular as emissões de gases de efeito estufa associadas a eventos esportivos de grande porte, este estudo de pegada de carbono baseou-se principalmente no *GHG Protocol - Greenhouse Gas Protocol* e incorporou orientações técnicas adicionais da norma ISO 14064.1. Além disso, o estudo foi baseado em importantes resultados introduzidos tanto pela Copa do Mundo da FIFA 2010 na África do Sul como pelos Jogos Olímpicos de Londres 2012.

Sobre o GHG Control, sabe-se que esta plataforma originalmente desenvolvida nos Estados Unidos, em 1998, pelo *World Resources Institute – WRI*, é uma ferramenta utilizada para entender, quantificar e gerenciar emissões de GEE. Hoje, é o método mais usado mundialmente pelas empresas e governos para a realização de inventários de GEE. É também compatível com a norma ISO 14.064, que foi lançada oficialmente em 2007 durante o Fórum Brasileiro de Mudanças Climáticas – contém: especificação e orientação a organizações para a quantificação e elaboração de relatórios de emissões e remoções de gee; especificação e orientação a projetos para quantificação, monitoramento e elaboração de relatórios das reduções de emissões ou da melhoria das remoções de gee; especificação e orientação para validação e verificação de declarações relativas a gee e com os métodos de quantificação do Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas - IPCC. E dentre as características dessa ferramenta destacam-se: o fato de oferecer uma estrutura para contabilização de GEE, seu caráter modular e flexível, a neutralidade em termos de políticas ou programas e ainda o fato de ser baseada em um amplo processo de consulta pública. (GHG PROTOCOL)

No ano de 2008, esse método foi adaptado ao contexto nacional no Programa Brasileiro GHG Protocol pelo GVces – Centro de Estudos da Sustentabilidade (Fundação Getúlio Vargas) da EAESP e pelo WRI – *World Resources Institute*, em parceria com o MMA - Ministério do Meio Ambiente, com o CEBDS - Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável, com o WBSCD - *World*

Business Council for Sustainable Development e mais 27 empresas fundadoras. O GHG Brasileiro organiza grupos de trabalho, junto às empresas participantes, para o aperfeiçoamento do método e desenvolvimento de novas ferramentas para a contabilização de emissões de GEE de acordo com a realidade do país. Embora grupos de trabalho, oficinas e suporte técnico sejam oferecidos apenas para as empresas participantes do Programa, contudo o método e suas atualizações estão disponíveis para uso de qualquer organização. Além das informações geradas nos inventários de GEE poderem ser aplicadas nos relatórios e questionários de iniciativas como *Carbon Disclosure Project* - CDP, Índice Bovespa de Sustentabilidade Empresarial - ISE e *Global Reporting Initiative* - GRI. Este destaca-se pela crescente adesão ao GHG Protocol, por iniciativas pioneiras (criação do Registro Público de Emissões e da área pública para consulta dos inventários das empresas e de estatísticas por setor) e pela qualidade dos relatórios. (PROGRAMA BRASILEIRO GHG PROTOCOL, 2014)

Cumprindo com os princípios de contabilização e comunicação do GHG Protocol e da norma ISO 14064.1, bem como os fundamentos da "Estratégia de Sustentabilidade da Copa do Mundo da FIFA Brasil 2014", os principais fundamentos de orientação metodológica da pegada de carbono foram:

1. Produzir um relatório completo, relevante, consistente, preciso e transparente;
2. Contabilizar as emissões diretas e indiretas dos escopos 1, 2 e 3;
3. Reportar ao máximo possível as emissões de todos os gases de efeito estufa relacionados pelo Protocolo de Kyoto;
4. Definir os limites do projeto de maneira ampla, para que incorporem as emissões sob controle operacional da FIFA e do COL e/ou sob sua influência direta;
5. Definir critérios claros de inclusão e exclusão para que seja possível decidir o que deve ou não ser incluído no escopo;
6. Identificar um conjunto de fatores de emissão de carbono consistente, relevante e de alta qualidade, e que seja dentro do possível representativo da localização e da configuração do evento;

7. Fornecer as informações necessárias para a concepção de estratégias de mitigação e compensação de emissões de GEE;

8. Documentar de forma clara os níveis de incerteza relativos às fontes de dados.

A definição dos limites é uma atividade crítica para assegurar que uma pegada de carbono seja uma representação real das emissões de GEE produzidas por uma organização ou evento, e para o cumprimento de alguns dos princípios de contabilização e comunicação do GHG Protocol. A garantia de Relevância e Integralidade depende diretamente de clareza na compreensão do que estaria incluído no escopo da pegada de carbono para eventos esportivos tão complexos, como é o caso da Copa do Mundo da FIFA Brasil 2014. A experiência de eventos anteriores proporciona algumas alternativas de, como melhor aplicar as diretrizes do GHG Protocol e definir os limites do estudo. Todavia, reconhecendo que o GHG Protocol foi concebido para a contabilização das emissões corporativas, faz-se necessária certa adaptação para que seja possível aplicar este Protocolo em um megaevento esportivo como a Copa do Mundo da FIFA Brasil 2014. Aqui fez-se a organização e divisão da Copa do Mundo da FIFA Brasil 2014 em três fases, a lembrar: a Fase Preparatória; a Fase de Realização da Copa das Confederações e a Fase de Realização da Copa do Mundo da FIFA, o evento propriamente dito.

Os limites organizacionais para a pegada de carbono de um evento, são definidos a partir das unidades também organizacionais necessárias para preparar e realizá-lo. Segundo o GHG Protocol, “uma empresa tem o controle financeiro sobre a operação se ela tiver a capacidade de dirigir as políticas financeiras e operacionais da mesma, visando obter vantagens econômicas com suas atividades.” Considera-se a existência de controle operacional quando, apesar de não existir o controle financeiro, uma empresa “tem plena autoridade para introduzir e implementar suas políticas operacionais na operação” (GHG PROTOCOL, 2014).

O GHG Protocol (2014) dá duas abordagens principais para a definição de limites organizacionais:

1. Abordagem de participação no capital - adequada para contabilização de emissões corporativas, uma vez que permite às empresas contabilizar as emissões de acordo com a sua participação no capital de uma determinada operação.

2. Abordagem de controle - permite a alocação de emissões de acordo com o nível de controle de uma empresa sobre uma determinada operação, independentemente de sua participação no capital. Por razões de ordem prática, divide-se o controle em financeiro e operacional.

Para a Copa do Mundo da FIFA Brasil 2014, foi escolhida a abordagem de controle operacional, por ser a que melhor atenderia às necessidades específicas do evento, proporcionando pegada de carbono mais relevante e completa. Como resultado, eventos e atividades preparatórios e de realização sobre os quais a FIFA/COL possui controle operacional estão dentro dos limites organizacionais da pegada de carbono. A complexidade da seleção de uma abordagem de definição dos limites para a Copa do Mundo da FIFA Brasil 2014 estavam no fato desses dois entes não ter participação no capital de nenhuma das instalações utilizadas para sediar os eventos. Embora válida a abordagem de controle financeiro, mas esta não permitiria a inclusão de todas as atividades controladas pela FIFA/COL. Em muitos casos, durante os eventos preparatórios e de realização, a FIFA/COL teria apenas o controle operacional de instalações, visto que os estádios não são necessariamente de controle financeiro dela. No caso da Copa do Mundo da FIFA 2014, os estádios brasileiros só foram controlados pela FIFA em conjunto com o COL, durante a realização do megaevento esportivo e esse controle deu-se na dimensão operacional, descartando o controle financeiro durante o período de exclusividade.

Quanto aos Limites Operacionais, referem-se a uma etapa que tinha por objetivo identificar as fontes de emissões no âmbito das operações controladas. Essa tarefa exige uma compreensão ampla das operações e requer envolvimento do pessoal da FIFA/COL nos diferentes níveis organizacionais. Tal compreensão faz-se necessária para assegurar que as fontes de emissão estejam plena e corretamente identificadas, bem como para garantir que as emissões sejam devidamente categorizadas como diretas ou indiretas. Este define as emissões associadas com as operações e atividades a serem relatadas, categorizando-as como emissões diretas ou indiretas.

Naquela época, ainda não haviam sido confirmados o local e a data de realização das *Fan Fests* Internacionais. As estimativas foram baseadas em competições anteriores realizadas pela FIFA. Vale lembrar que, participantes incluem espectadores, pessoal da FIFA/COL, pessoal de operações nos locais de eventos,

associações-membro participantes, árbitros, voluntários e outros atores envolvidos. E entenda-se aqui por atividades contínuas aquelas comuns às 3 fases e que permanecem ativas durante e/ou entre as 3 fases do evento:

FIFA/COL	
Limites organizacionais	
<p>Eventos preparatórios</p> <ul style="list-style-type: none"> • Evento de sorteio preliminar e banquete da Copa do Mundo da FIFA 2014 • Evento de sorteio e banquete da Copa das Confederações da FIFA 2013 • Evento de sorteio final e banquete da Copa do Mundo da FIFA 2014 <p>Eventos de realização da Copa das Confederações da FIFA 2013</p> <ul style="list-style-type: none"> • Partidas da Copa das Confederações da FIFA 2013 • Fórum do Football for Hope 2013 • Banquete da Copa das Confederações da FIFA 2013 	<p>Eventos de realização da Copa do Mundo da FIFA 2014</p> <ul style="list-style-type: none"> • Partidas da Copa do Mundo da FIFA 2014 • Festival do Football for Hope 2014 • Fan Fests da FIFA no Brasil • Fan Fests da FIFA internacionais¹ • Banquetes da Copa do Mundo da FIFA 2014
Limites operacionais	
<p>Transporte</p> <ul style="list-style-type: none"> • Transporte internacional, urbano e interurbano para os participantes² <p>Hospedagem</p> <ul style="list-style-type: none"> • Hospedagem para os participantes <p>Instalações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Instalações para os eventos preparatórios e de realização • Instalações temporárias • Base das associações-membro participantes da Copa do Mundo da FIFA • Locais de treinamento específicos • Hotéis das associações-membro participantes da Copa do Mundo da FIFA • Centro de transmissão internacional (IBC) <p>Atividades Contínuas³</p> <ul style="list-style-type: none"> • Infraestrutura de mídia (Produção de TV e Mídia on-line e impressa) • Operações da FIFA/COL • Logística • Produção de material promocional 	

Figura 6 – Limites Organizacionais e Operacionais

Fonte: Quadro em Estratégia de Sustentabilidade para a Copa do Mundo de 2014

O Período de contabilização – necessário para haver consistência com os limites de projeto estabelecidos para a Copa do Mundo da FIFA Brasil 2014, incluindo suas três (3) fases distintas (Preparatória, Realização da Copa das Confederações da FIFA e Realização da Copa do Mundo da FIFA) e objetivando considerar um conjunto

abrangente de fontes de emissões, o período de contabilização desta pegada de carbono foi estipulado de 2011 - sorteio preliminar da Copa do Mundo da FIFA Brasil 2014 - até o fim de setembro (época de devolução dos estádios/arenas aos seus entes responsáveis).

Os critérios de inclusão/exclusão - discutidos na metodologia do documento orientavam para a determinação clara das emissões que deviam ser incluídas/excluídas no escopo do projeto sobre a pegada de carbono, considerando a proporção global do megaevento, sua magnitude, complexidade, e as múltiplas interfaces que apresenta com outras iniciativas do governo brasileiro e dos governos das cidades sede, exigindo o estabelecimento de conjunto de critérios claros para dar suporte à inclusão/exclusão de fontes de emissão no escopo da pegada.

Em linhas gerais, o processo de decisão propôs que uma fonte de emissões deveria ser incluída, e se sob o controle operacional da FIFA/COL; e se poderiam exercer influência direta caso fosse considerado crítico pelas principais partes interessadas.

Alguns conceitos-chave associados à interpretação do processo decisório apresentado neste documento são: **consequência direta** - emissões resultantes dos eventos preparatórios e dos torneios são de consequência direta da Copa do Mundo da FIFA 2014; **controle operacional**: controle operacional é uma das abordagens de consolidação estabelecidas no GHG Protocol, e se constitui na abordagem escolhida pela FIFA/COL para o estabelecimento do limite para a Copa do Mundo da FIFA Brasil 2014. A FIFA/COL tem o controle operacional quando FIFA/COL possuir autoridade total para introduzir e implementar suas próprias práticas e políticas operacionais no evento (ou operação); **influência direta da FIFA/COL**: é determinada por exigências de suprimentos e de especificações, bem como por áreas dentro do controle operacional da FIFA/COL. A influência da FIFA/COL nos processos decisórios pode impactar diretamente as emissões associadas aos eventos; **materialidade**: as informações seriam consideradas materiais se, por sua inclusão ou exclusão, observasse influência em quaisquer decisões ou ações tomadas pelos seus usuários. Uma discrepância material é um erro (por exemplo, por equívoco, omissão ou erro de cálculo) que resulta em uma quantidade reportada ou declarada significativamente diferente do valor ou significado real; **relevância**: as emissões relacionadas às principais atividades operacionais e à missão da FIFA/COL, bem como as emissões

consideradas importantes pelas principais partes interessadas ou pela percepção do público, são consideradas relevantes independentemente da sua materialidade (GHG Protocol).

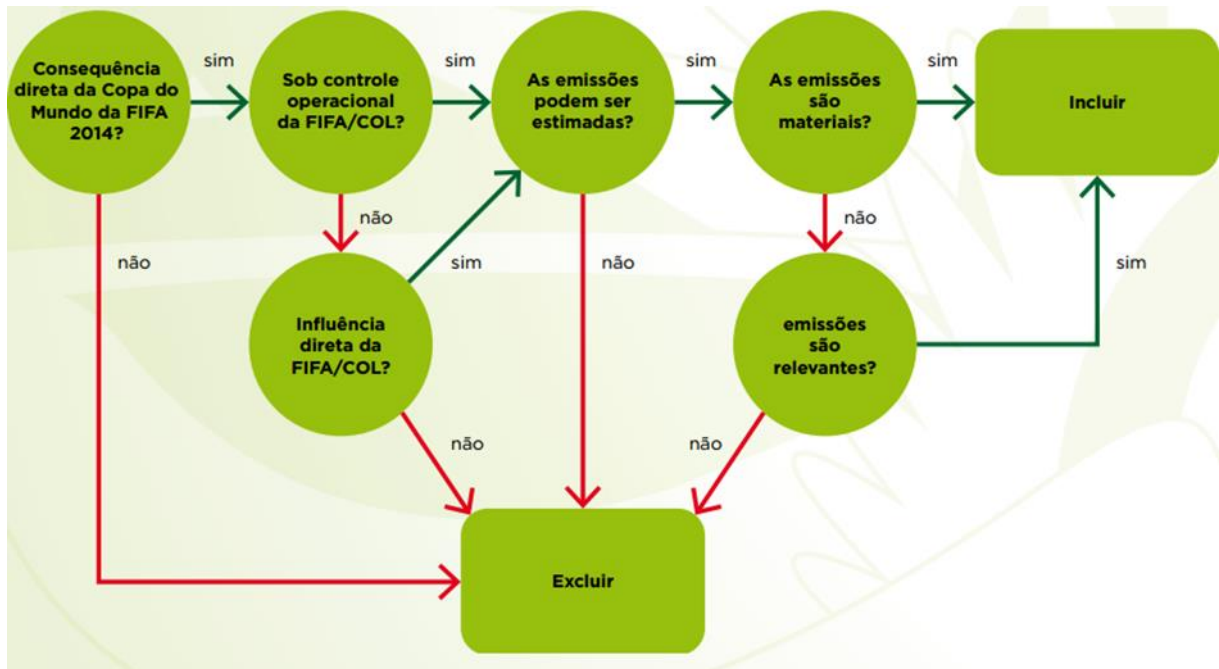


Figura 7 – Critérios de Inclusão /Exclusão

Fonte em Estratégia de Sustentabilidade para a Copa do Mundo de 2014

Para abrigar seus participantes, suportar a carga, disponibilizar o acesso e a mobilidade ou seja, as qualificações para sediar o megaevento esportivo, o estádio passou por obras que seguiram o documento que sistematiza como devem ser realizadas as readequações aos padrões técnicos da FIFA. Esse abrange as recomendações e requerimentos dividindo em áreas: Decisões pré construção, Segurança; Orientação e estacionamento; Campo; Jogadores e partidas oficiais; Espectadores; Hospitalidade; Mídia; Fornecimento de luz e energia; Comunicações e áreas adicionais. (FIFA, 2007). Sua versão em português, a 5ª edição, inclui dois itens a mais que a anterior em inglês (FIFA, 2011): Neste documento consta o conceito de sustentabilidade para a FIFA que está explicitada na dimensão ambiental através do programa *Green Goal* – Gol Verde. As principais metas daquele programa são: reduzir o consumo de água potável, evitar e/ou reduzir a emissão de resíduos, criar sistemas de abastecimento de energia mais eficientes e aumentar o uso do transporte público

nos eventos FIFA. Esse programa começou durante os preparativos para a Copa do Mundo FIFA 2006 na Alemanha.

Football Stadiums - Technical recommendations and requirements - é um documento direcionado para as intervenções dentro da instalação esportiva. Por meio deste documento viu-se que o programa Gol verde propõe os investimentos:

Água - O uso mais responsável de água potável para fins de irrigação deve ser avaliado. O armazenamento de água pluvial para uso no ciclo da água. Um maior potencial econômico pode ser atingido através da instalação de tecnologia de economia de água em instalações sanitárias durante a fase de construção.

Rejeitos - A remoção de rejeitos representa um elevado custo administrativo de um estádio. Para limitar a quantidade de rejeitos gerados, a reutilização de recipientes de bebidas, reciclando-os através de coleta seletiva, e a introdução de alimentos e produtos promocionais sem embalagens.

Energia - O projeto e construção de estádios devem empregar atividades de baixo consumo de energia. As áreas com potencial de economia de energia incluem o uso de tecnologia fotovoltaica.

Certificação – Alegando que, agenda de meio ambiente e sustentabilidade tem se desenvolvido intensamente em todo o mundo, o surgimento de vários métodos e sistemas de certificação tem facilitado o processo de definição de objetivos e a avaliação de impactos. Alguns dos mais notáveis são a Liderança em Energia e projeto Ambiental (Leadership in Energy Efficient Design, LEED), Método de Avaliação da Sustentabilidade de Edifícios (Building Research Establishment Environmental Assessment Method, BREEAM) - Classificação de Construção Sustentável e determinação de pegada de carbono.

Ainda na etapa de início das obras, para cumprir as normas demandadas dentro da metodologia contidas no *checklist* para a certificação LEED – *Leadership in Energy and Environmental Design* na categoria prata de construção sustentável (ODEBRECHT, 2014), foi criada uma equipe específica de sustentabilidade, formada por 16 membros, da Construtora AG na busca por soluções “inovadoras” de “todas as áreas, que atuava como formadora de opinião”, cuja meta era garantir a manutenção das estratégias adotadas na obra e ainda gerar uma cultura sustentável. (ANDRADE

GUTIERREZ, 2014) “A concessionária Maracanã objetiva tornar o estádio cada vez mais sustentável”¹.

Itens presentes no Código de Ética e Conduta da Andrade Gutierrez (uma das integrantes do consórcio Maracanã) de onde adveio a equipe encarregada em garantir práticas sustentáveis e inovadoras são, entre outros meio ambiente e responsabilidade social: (CÓDIGO DE ÉTICA E CONDUTA – AG)

- Para o meio ambiente - princípio central na consecução das atividades da empresa. Incentiva-se a adoção de sistemas de gestão integrada, com certificação de qualidade ambiental, de saúde e segurança do trabalho e responsabilidade social, de acordo com as normas e padrões internacionalmente aplicados. Todos os Colaboradores devem atuar de forma responsável, identificando e prevenindo riscos ambientais no curso de suas atividades, informando imediatamente as instâncias cabíveis dentro de suas respectivas organizações e as autoridades públicas, qualquer sinistro que possa causar danos ao meio ambiente. Zelo pelo uso responsável dos recursos naturais e incentivo aos seus Colaboradores e Parceiros a buscar soluções sustentáveis para as suas atividades, com o menor impacto possível no meio ambiente.

- Para a Responsabilidade social (Responsabilidade social e promoção do desenvolvimento sustentável) - com respeito aos direitos humanos, não tolerando a utilização de mão de obra infantil ou forçada em qualquer nível de sua organização ou de sua cadeia de fornecimento. Tem projetos de reputação e respeitabilidade reconhecidos, em cunho educacional, esportivo, cultural ou filantrópico, assim como patrocínios de atividades cujos valores sejam compatíveis com os princípios contidos neste documento, fazem parte do compromisso de responsabilidade social da empresa.

A Certificação LEED presente no norteamento da readequação que transformou o estádio, apresenta-se o documento como um checklist que trata dos compromissos do sistema internacional de certificação e orientação ambiental para as edificações que desejam receber seu selo. Desenvolvido em 2002 pelo *US Green Building Council* - USGBC (Conselho de Construção Sustentável dos EUA) é

¹ João Borba – Presidente da Concessionária Maracanã. As intervenções no estádio seguem as recomendações da Fifa. (ODEBRECHT, 2014).

considerado o principal selo para edificações no mundo (utilizado em 143 países) - objetiva incentivar a transformação dos projetos, obra e operação das edificações, com foco na sustentabilidade de suas atuações. O nível desta certificação é definido conforme os pontos adquiridos que pode variar nas escalas: Certificado (40 – 49); Prata (50-59); Ouro (60-79); Platina (80 – 110) (*US GREEN BUILDING COUNCIL*, 2014). A certificação chegou ao Brasil em 2007 e atualmente é considerada o principal selo para edificações no país - abrange 90 edificações e coloca-o na posição de quarto país com maior número de registros no *ranking* mundial. Ela avalia as edificações em sete dimensões a partir de pré requisitos de práticas obrigatórias e créditos que conforme atendidas garantem a obtenção dos pontos são as categorias:

1. **Espaço Sustentável (*Sustainable sites*)** – encoraja estratégias que minimizam o impacto no ecossistema durante a implantação da edificação e aborda questões fundamentais de grandes centros urbanos, como redução do uso do carro e das ilhas de calor.

2. **Eficiência do uso da água (*Water efficiency*)** – promove inovações para o uso racional da água, com foco na redução do consumo de água potável e alternativas de tratamento e reuso dos recursos.

3. **Energia e Atmosfera (*Energy & atmosphere*)** – promove eficiência energética nas edificações por meio de estratégias simples e inovadoras, como por exemplo simulações energéticas, medições, comissionamento de sistemas e utilização de equipamentos e sistemas eficientes.

4. **Materiais e Recursos (*Materials & resources*)** - encoraja o uso de materiais de baixo impacto ambiental (reciclados, regionais, recicláveis, de reuso, etc.) e reduz a geração de resíduos, além de promover o descarte consciente, desviando o volume de resíduos gerados dos aterros sanitários.

5. **Qualidade ambiental interna (*Indoor environmental quality*)** – promove a qualidade ambiental interna do ar, essencial para ambientes com alta permanência de pessoas, com foco na escolha de materiais com baixa emissão de compostos orgânicos voláteis, controlabilidade de sistemas, conforto térmico e priorização de espaços com vista externa e luz natural.

6. **Inovação no design ou inovação nas operações (*Innovation in design or innovation in operations*)** – incentiva a busca de conhecimento sobre

Green Buildings, assim como a criação de medidas projetuais não descritas nas categorias do LEED. Pontos de desempenho exemplar estão habilitados para esta categoria.

7. **Créditos de Prioridade Regional (*Regional priority credits*)** – incentiva os créditos definidos como prioridade regional para cada país, de acordo com as diferenças ambientais, sociais e econômicas existentes em cada local. Quatro pontos estão disponíveis para esta categoria.

O sistema de avaliação da certificação LEED é dividido em seis categorias, cada qual com uma lista de créditos com pontuação própria, são elas:

a) Locais sustentáveis - categoria que refere à seleção de locais e como o desenvolvimento se integra ao meio ambiente natural, ao ambiente social e à rede de transporte público existente.

b) Eficiência do uso de água - categoria que objetiva a redução do consumo de água e o uso de fontes alternativas, como a coleta da água pluvial.

c) Energia e atmosfera - categoria que encoraja o uso de fontes alternativas e trata de formas de redução de emissão de gases do efeito estufa.

d) Recursos naturais e materiais - categoria que pontua o uso de materiais de construção sustentáveis, materiais com baixa emissão ou emissão zero e materiais de fontes locais.

e) Qualidade de ambiente interno - categoria que trata da questão da criação de um ambiente interno limpo e saudável que utilize ventilação natural e luz solar.

f) Inovação em projeto - categoria que premia soluções inovadoras que auxiliem na redução do impacto da obra no ambiente.

As implicações de custo para a construção de um estádio sustentável conforme a plataforma de certificação LEED variam e quanto maior a pontuação atingida pelo projeto, maior é o custo do estádio. (FIFA, 2011). Segue no anexo um exemplar da ficha de registro do *checklist* LEED para orientação as novas Construções 2009 - *New Construction and Major Renovations Rating System With Alternative Compliance Paths - For Projects Outside the U.S.* USGBC (2011)

Outrossim, considerando essas implicações, FIFA (2011) recomenda aos engenheiros de sistemas e outros profissionais para:

- Avaliar a adição de equipamentos tais como ar condicionado de baixo consumo de energia, iluminação LED e comissionamento do sistema.
- Avaliar ou prever que estes sistemas podem reduzir o consumo de energia e os custos de manutenção ao longo da vida útil do estádio.
- Atentar para o orçamento de um estádio bem projetado que considere o custo de energia e o operacional para um inter-relacionamento custo/benefício.
- Elaborar o orçamento no planejamento geral do projeto considerando para a **Certificação** 0% de aumento no orçamento; **Certificação a Prata** 0%-2% de aumento no orçamento; **Prata a Ouro** 2%-5% de aumento no orçamento; **Ouro a Platina** 2%-5% de aumento no orçamento.

A Certificação LEED e seus benefícios perpassam pelo valor econômico com a diminuição dos custos operacionais; diminuição dos riscos regulatórios; valorização do imóvel para revenda ou arrendamento; aumento na velocidade de ocupação; aumento da retenção; modernização e menor obsolescência da edificação; pelo valor social; melhora na segurança e priorização da saúde dos trabalhadores e ocupantes; inclusão social e aumento do senso de comunidade; capacitação profissional; conscientização de trabalhadores e usuários; aumento da produtividade do funcionário; melhora na recuperação de pacientes (em Hospitais); melhora no desempenho de alunos (em Escolas); aumento no ímpeto de compra de consumidores (em Comércio); incentivo a fornecedores com maiores responsabilidades socioambientais; aumento da satisfação e bem estar dos usuários; estímulo a políticas públicas de fomento a Construção Sustentável; e o valor ambiental, uso racional e redução da extração dos recursos naturais; redução do consumo de água e energia; implantação consciente e ordenada; mitigação dos efeitos das mudanças climáticas; uso de materiais e tecnologias de baixo impacto ambiental; redução, tratamento e reuso dos resíduos da construção e operação (GHG PROTOCOL, 2014).

De acordo com FIFA, (2011), os benefícios das construções sustentáveis incluem aspectos em três categorias do desenvolvimento sustentável – a ambiental, a econômica e a social - impressos na visão da GHG PROTOCOL (2014):

a) Econômico - redução dos custos operacionais; aumento do valor do ativo e dos lucros; aumento da produtividade e satisfação dos funcionários; otimização do desempenho econômico durante o ciclo de vida.

b) Social – à saúde e às comunidades na melhora do ar, das condições térmicas e da acústica; melhora do conforto e da saúde dos ocupantes; minimização da pressão sobre infraestrutura local; contribuição para a melhoria da qualidade de vida em geral.

c) Ambiental - melhora e proteção de ecossistemas e da biodiversidade; melhora da qualidade do ar e da água; redução da geração de resíduos sólidos; conservação dos recursos naturais; redução das emissões de carbono.

Os princípios da construção sustentável de acordo com a FIFA (2011, p.39) se amparam na utilização de energia e recursos de forma eficiente e ambientalmente responsáveis. Ela incorpora práticas de projeto, construção e operacionais que reduzem ou eliminam significativamente o impacto negativo sobre o meio ambiente e seus ocupantes. A construção sustentável permite a utilização eficiente de recursos e contribui para mitigar as alterações climáticas, criando ambientes residenciais e de trabalho mais saudáveis e produtivos.

Em nível prático, ela abrange o uso de projeto, materiais e tecnologia para reduzir o consumo de energia e de recursos, criando um melhor ambiente humano e natural. As medidas específicas de construção de edificação sustentável incluem projeto com critérios para redução da carga de calor; maximização da iluminação natural e promoção da circulação de ar fresco; condicionamento de ar e iluminação com utilização eficiente de energia; uso de materiais atóxicos inofensivos ao meio ambiente; redução de geração de resíduos e uso de materiais reciclados; sistemas de tubulação eficientes e coleta de águas pluviais; utilização de fontes de energia renováveis e sensibilidade em relação ao impacto da obra sobre o meio ambiente.

A empresa responsável pelas obras de acabamento da readequação do estádio Mário Filho, a OAS Engenharia/Arenas, fragmento do GRUPO OAS – cuja missão daquela estrutura era “superar as expectativas dos clientes dos setores públicos e privados, por meio de prestação de serviços” que atende. No ramo de Engenharia, ela compreendia a Planejamento, Execução e Gerenciamento de obras, Concessões e Empreendimentos Imobiliários. A área de atuação do grupo à época

das obras compreendia a engenharia, arenas, investimentos, óleo e gás, empreendimentos, infraestrutura e investimentos. (GRUPO OAS, 2012)

Na concepção daquela empresa, na atualidade as arenas multiuso representam verdadeiros marcos de desenvolvimento socioeconômico - para os clubes que abrigam, para os municípios que as recebem, para as comunidades que as adotam e para as marcas que as patrocinam. Seus empreendimentos visam atender de forma harmônica às expectativas de cada um desses “pilares do negócio”, contemplando aspectos sociais, ambientais, econômicos e promocionais envolvidos no processo (OAS ARENAS, 2012):

1) Para os clubes – significam modernizar o próprio estádio, que pode gerar aumento de receitas e criação de diferencial competitivo. O desafio é o não comprometimento de recursos que venham a colocar em risco o ativo principal do clube, o futebol profissional.

2) Para as cidades - Os ganhos sociais e econômicos gerados a partir da implantação, implementação e gestão correta de uma arena multiuso independentemente da realização de megaeventos esportivos, como a Copa do Mundo de Futebol como consequência direta, destacam-se alguns relevantes benefícios para o centro urbano, o município ou determinada comunidade:

a. Atração de empresas e retenção de mão de obra local - o processo de planejamento, construção e gestão de uma arena multiuso exige uma série de competências, nem sempre disponíveis. A demanda por serviços específicos atrai empresas, grandes e pequenas, de diferentes setores, que acabam por capacitar e reter os trabalhadores locais no município.

b. Ampliação do Potencial Turístico - a boa gestão de uma arena multiuso, com um calendário de eventos esportivos, artísticos e até mesmo religioso bem estruturado, tem o poder de atrair público de fora dos limites da cidade, trazendo receita adicional ao município, não só advinda da venda de ingressos, como também de hospedagem, alimentação, transporte e demais itens relacionados ao turismo.

c. Requalificação de áreas Urbanas - mais importante que a implantação de uma arena multiuso seria a valorização que uma instalação dessas é capaz de trazer para o seu entorno. As arenas permitem a reconfiguração das cidades, criando novas áreas de desenvolvimento pela valorização gerada por estes projetos, sempre associados a minucioso planejamento de todo o seu complexo viário e imobiliário.

Funcionando como estímulo para o crescimento e vitalidade econômica de toda uma ampla área a sua volta, pode transformar bairros inteiros, “trazendo-os de volta ao mapa” com a implantação de hotéis, restaurantes, bares, lojas, shopping centers, centros culturais e edifícios de escritórios.

3) Para as marcas - com o avanço da revolução digital, as mídias tradicionais se tornam menos efetivas para a construção e divulgação das marcas. Assim, tem-se a busca por novos meios de expressão a fim de resgatar a atenção do público e agregar significado às marcas. Nesse cenário, o apoio ou patrocínio a empreendimentos de interesse público e eventos de grande mobilização popular surge como uma das mais interessantes e efetivas mídias do século XXI - unindo ampla exposição com associação positiva, em todo o mundo, “marcas vitoriosas” estão investindo em *naming-rights*, *pouring rights*, patrocínio de setores, camarotes e outros ativos de arenas multiuso - como forma de manutenção de seu valor de mercado e força de comunicação com seus públicos.

3.1 A Sustentabilidade na Execução da Obra do Estádio – Etapa de Organização

Para readequar o espaço - a reforma ou reconstrução do estádio do Maracanã para cumprir o “padrão” da FIFA para o megaevento ficou a encargo do Governo do Estado do Rio de Janeiro, das empresas consorciadas Odebrecht e Andrade Gutierrez e a empresa contratada para o acabamento da obra, a OAS Engenharia, que na realidade necessitavam acatar as recomendações ou exigências da FIFA, as normas do Iphan para a região tombada do estádio, as políticas inseridas/alinhadas com as disposições do governo federal (Presidência da República) e as especificações da Certificação Leed que dispõe que, além da eficiência energética e da economia de água, o projeto de um estádio verde também inclui a diminuição nas emissões de CO₂, melhoria nas condições do ambiente e otimização do uso de materiais de construção: (FIFA) (AG ESTRUTURAS) (CONSÓRCIO MARACANÃ) (EMOP/RJ). De acordo com a ficha técnica:

- Autoria do projeto – Arquiteto Daniel Fernandes
- Tipo de investimento - edificação

- Elaboração do projeto, planejamento e gerenciamento da reforma: EMOP - Empresa de Obras Públicas do Estado do Rio de Janeiro (órgão vinculado à Secretaria de Obras do estado do Rio de Janeiro)
 - Valor do Projeto: R\$ 600,0 milhões
 - Previsão de investimento para esta ação: R\$ 1.050.000.000,00 e Valor total (R\$): 1.201.740.672,43
 - Contratante – Secretaria de Obras do Estado do Rio de Janeiro - Seobras
 - Contratado para execução da obra: Consórcio Maracanã Rio 2014 (formado pelas empresas Odebrecht e Andrade Gutierrez)
 - Contratado para Consultoria de Gerenciamento, Fiscalização e Auditoria da Execução físico-financeira do investimento: Sondotécnica S.A
 - Contratado para execução da obra de acabamento: Oas Engenharia
 - Duração da obra: início agosto de 2010, conclusão em 01/05/2013,
 - Área útil do estádio; de 189 mil m² para 240 mil m²
 - Operários e técnicos envolvidos:6.500 (24 hs/dia em cerca de mil frentes de serviços, durante o pico das obras em 2013).
 - Certificação LEED: Categoria construção sustentável – Prata
 - Execuções Financeiras sob Contrato nº. 101/2010 (Assinatura: 13/08/2010) Início da vigência: 01/03/2013 Fim: 25/05/2013.

O projeto para o Estádio Mário Filho configurou a instalação esportiva do Maracanã em cinco pavimentos e em quatro setores: norte, sul, leste e oeste. E os principais pontos da reforma enquadravam a visibilidade, os acessos, a cobertura, a iluminação, o som, a videoprojeção, os banheiros e bares, centro de controle/segurança, campo de jogo, vestiários e camarotes. As intervenções encontradas nos documentos do EMOP/RJ referentes a obra do estádio para o megaevento esportivo de 2014 foram:

A. Visibilidade:

- Uma reformulação do desenho do anel da arquibancada para que as primeiras filas da arquibancada inferior fossem reconstruídas a apenas 14 metros do gramado posicionando o público mais próximo com relação ao campo, para assistir as partidas e outros eventos como acontece nos estádios americanos e europeus, e extinguindo os chamados “pontos cegos”.

B. Acessos (para garantia do tempo de evacuação total do espaço em até oito minutos como recomendado pela FIFA):

- A construção de quatro rampas de acesso e a recuperação e reativação das duas rampas monumentais (Bellini e Uerj).
- Instalação de 16 novos elevadores (eram cinco) e 12 escadas rolantes (eram 6) de automação e controle previstos no projeto da usina fotovoltaica para economia de energia de mais de 8%.

C. Cobertura:

- A substituição da antiga cobertura de concreto por uma de fibra de vidro e teflon, formada por uma estrutura de cabos e membrana tensionados. Com vida útil de mais de 50 anos, este sistema mais moderno oferece flexibilidade plena para a instalação de equipamentos de som e a membrana autolimpante e translúcida possibilita condições de luz uniforme, inclusive nas áreas superiores das arquibancadas.
- Foi aumentada a área coberta de 24.354 m² para 47.350 m² garantindo a proteção do público quase na totalidade dos quase 79 mil lugares.
- A transferência de tecnologia alemã para o país por meio da instalação do novo modelo, inédito em estádios brasileiros; 20 técnicos e alpinistas profissionais europeus, 122 brasileiros no trabalho de montagem de 120 membranas de 7,5 metros de largura por 68 metros de comprimento, tensionadas paralelamente a outra (Troca de saberes).
- Para os serviços de manutenção na cobertura, a instalação de uma passarela tipo catwalk que circunda a cobertura.
- Um sistema de captação de água de chuva com dispositivos economizadores construído na nova cobertura reduziu o uso de água potável em 50% e de água no geral em 40%; a “modernização” da parte hidráulica; decantadores e reservatórios para redução de sólidos e armazenagem para reuso da água. Este sistema permite o aproveitamento da água de chuva que captada a partir do teto seja direcionada para a irrigação do campo e no funcionamento dos banheiros;

D. Iluminação:

- Para a iluminação do campo de jogo, a instalação de 396 refletores (potência de 2 mil watts cada) que eliminam sombras e permitem ampla visibilidade em qualquer área do campo, para as necessidades à prática do futebol e à transmissão de imagens pela televisão - com o mesmo padrão de iluminação utilizado nos mais avançados centros esportivos do mundo.

- Para a iluminação da cobertura e efeitos, a instalação de um sistema com 600 refletores que proporciona um trabalho de mudança de cores.

- Instalação de 23 mil luminárias tipo LED nos ambientes.

E. Som:

- A fixação de equipamentos com 26 conjuntos de três caixas de alto-falantes para a distribuição do som (oito voltados para o campo e os demais direcionados para a arquibancada) e 3.860 nas áreas internas.

- Inovação no Sistema de amortecimento do estádio substituiu a tecnologia convencional de amortecimento - que reproduz o sistema aplicado em veículos. Foi inovado com um sistema de contraforte em que foram aproveitados os resíduos da demolição do antigo estádio - para suportar o dobro da vibração exigida para um estádio de futebol (3 Hz - hertz de frequência). Este consiste em uma piscina de concreto preenchida com entulhos, instalada na parte mais baixa das arquibancadas que compensa a carga vertical gerada com a lotação do estádio, sejam em partidas de futebol ou nos eventos de outros tipos. Essa tecnologia de amortecimento é definitiva, não necessitando de reposição como acontece em outras arenas. Este sistema também permitiu a concepção das estruturas metálicas de sustentação das arquibancadas do anel intermediário com uma massa mais leve.

F. Video projeção:

- Instalação de 4 placares eletrônicos para vide projeção, com 98 m² de área de projeção cada - compostos por 77 placas de imagem de alta definição, instalados e localizados na passarela central da cobertura obedecendo a critérios visuais estabelecidos pela FIFA. Estrategicamente posicionados para permitir a todo o público no estádio, sua leitura e visualização. Com tamanho das letras das

informações obedecendo a critérios de distância focal que permitam a leitura por todos os espectadores das partidas.

- Instalação de uma câmera *spider* - operada por controle remoto e suspensa sobre o gramado, tem mobilidade para captação de imagens aéreas de qualquer parte do campo.

- Instalação de 360 monitores de TV de 46 polegadas e 64 *time displays*.

G. Banheiros e Bares:

- Funcionamento dos banheiros – Na totalidade foram construídos 292 banheiros (1.222 vasos sanitários, 969 lavatórios e 857 mictórios). Com o reaproveitamento de cerca de 50% da água que cai sobre o estádio - drenados com 60 calhas de concreto (dispostas na cobertura do estádio) por sistema de sucção a vácuo - levada até dois reservatórios subterrâneos onde dois filtros tratam a água que posteriormente é direcionada para esses banheiros. Estas fazem a captação de água da chuva para reutilização em uso não potável (reutilização destinada a descarga em bacias sanitárias nos banheiros) que contam também com torneiras “inteligentes” (torneiras com temporizador de fechamento automático e bico dosador aerado) e descargas ecológicas (com bico de válvulas de descarga com duas fases). Essa água é armazenada em reservatórios para ser conduzida às unidades de tratamento e posteriormente ser distribuída.

- Construção de bares - aumento no serviço de bares, que passaram de 24 para 60 em vários pontos dos cinco pavimentos – antes, eram 24 bares.

H. Centro de controle /segurança:

- Implementação de avançado centro de controle/segurança, o BMS (*Building Management System*) que possibilita monitorar imagens geradas por 383 câmeras espalhadas pelo estádio.

I. Campo de Jogo:

- Conforme orientação da FIFA, foi feita a redução do campo de jogo e as dimensões passaram de 110 metros de comprimento por 75 metros de largura para 105 metros de comprimento x 68 metros de largura.

- Plantio do gramado – recebeu espécie mais adequada ao clima e condições do estádio, coberto por 8.900 m² de grama do tipo Bermudas *celebration* (espécie *Cynodon dactylon*) - a mais indicada para gramados esportivos de clima tropical. Por sua resistência e maior capacidade de recuperação, é usada em campos de futebol, golfe e beisebol.

- A construção de um decantador no centro do campo para durante a obra impedir sedimentos de atingir a rede de águas pluviais e após a obra para direcionar o excedente de água da chuva captada na cobertura para reuso na irrigação do gramado

- Um novo sistema de drenagem no local do gramado, este duplicou sua capacidade de vazão para receber a grama e impedir alagamentos.

J. Vestiários:

- Construção de dois novos conjuntos de vestiários, cada um com 1,8 mil metros quadrados de área construída e dotados de mobiliário e equipamentos, que antes eram localizados abaixo do nível do campo, passaram para o térreo, no lado oeste do estádio, separados pela zona mista.

- Utilização de energia solar para aquecimento de duchas e torneiras dos banheiros;

K. Camarotes:

- A construção de novos camarotes que foram transferidos para a área intermediária do estádio, 110 camarotes climatizados medindo aproximadamente 50 metros quadrados cada, possuem banheiro e sala de estar exclusivas e cadeiras em sua área externa, ocupam dois pavimentos no lado oeste e um pavimento no lado leste. Antigamente ficavam no alto do estádio, foram mudados para a área intermediária.

Encontrou-se a priorização da “Eficiência Energética (usina fotovoltaica)” e do “Uso Consciente da Água”:

- L.** Foram instaladas placas fotovoltaicas na superfície que cobre as arquibancadas, de aproximadamente 2,5 mil metros quadrados, com capacidade de geração de 400 mil kW/h por ano. Esse sistema faz parte do projeto “Usina Fotovoltaica” financiado pela Light e Eletricité de France - EDF, fornece 9% da energia

necessária para o funcionamento da instalação esportiva, capaz de produzir energia equivalente ao consumo de 240 residências. Responsável também pela automação e controle de elevadores, escadas rolantes, ventilação e iluminação dos ambientes.

M. O uso consciente da água na instalação do sistema para captação da água da chuva e nas práticas de economia e reutilização do recurso nos banheiros e na irrigação do campo.

Além destes encontrou-se:

N. Preservação da fachada original – respeito as normas do IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico Nacional, por tratar de imóvel tombado.

O. Lavagem das rodas dos veículos durante as obras para preservação da rede pluvial, recursos hídricos e higiene na vizinhança, evita o carreamento do solo impregnado nos pneus dos veículos para fora do canteiro.

P. Proteção dos bueiros com os materiais manta bidim e travesseiro de brita, para evitar que o escoamento dos sedimentos de poeira e outros resíduos gerados no interior da obra saíssem do estádio atingindo galerias pluviais, evitando a contaminação da água.

Q. Para contenção da saída de sedimento – a construção de trincheiras de contenção, estas barreiras físicas colocadas em pontos previamente definidos impediam que os sedimentos e lama fossem carreados em dias de chuva para a rede de drenagem, canais, cursos de água, rios, córregos e vias públicas, evitando a contaminação das águas e possíveis alagamentos.

R. Bandejas de contenção posicionadas em máquinas, criadas com o objetivo de reter pequenos vazamentos provenientes das atividades que utilizavam produtos químicos, principalmente os produtos à base de óleo.

S. Prevenção da poluição por elementos químicos - a utilização de um Kit Mitigação, que tem contentor de madeira munido de serragem gerada na obra, saco plástico reforçado e pá anti-chamas. Sua utilização tem por objetivo a contenção de produtos na ocorrência de derramamentos.

T. Sistema de lavagem de pincéis (equipamentos de pintura) - capaz de tratar a água saturada de tinta e reutilizá-la no processo em circuito fechado – Para evitar a contaminação do solo e da água, foi utilizado um flocculante que possibilitou

decantar a tinta a partir da formação de uma “borra”, foi destinada como resíduo perigoso.

U. Preservação da vegetação - Em trabalho conjunto com órgãos ambientais, durante as obras as árvores foram cercadas para proteção das espécies existentes, evitando o depósito de produtos ao redor, e que máquinas, caminhões e colaboradores da obra danificassem os troncos.

V. A umectação de materiais demolidos e vias internas por meio do uso de caminhões pipa para redução de partículas em suspensão na obra, visando a qualidade do ar interno e da comunidade da cercania.

W. Treinamento e colocação de painéis e placas ilustrativas com foco na sustentabilidade - para a Educação Ambiental dos colaboradores, visando a garantia e manutenção das estratégias adotadas na obra (cultura sustentável).

X. Reciclagem – Segregação e armazenamento temporário dos resíduos gerados na obra em baias de coleta seletiva (estações de recicláveis e de perigosos) para posterior destinação. Uma parceria com a rede Recicla Rio, formada por cinco cooperativas de catadores da Zona Norte do Rio de Janeiro, que reuniu uma equipe de trabalhadores para separação de material reciclável e resíduos produzidos diariamente no estádio. Além de contribuir para a geração de trabalho e receita das cooperativas com os recicláveis coletados, os trabalhadores catadores também receberam renda fixa mensal custeada pelo estádio (prevista na implementação do projeto em fevereiro de 2014). Essa realização reaproveitou sete toneladas por mês de materiais recicláveis, como latas de alumínio, papel, papelão e plástico. Na priorização em reaproveitar materiais retirados do estádio, a reutilização até 90% dos resíduos gerados, evitando o encaminhamento para aterros, vide exemplos das ações de reciclagem encontradas:

I. **TopSoil** – uma camada de solo no espaço de 15 centímetros abaixo do gramado que segundo técnicos, é rica em biofertilizantes - foi doado à Secretaria Municipal de Meio Ambiente, encaminhado a um viveiro na Ilha de Guaratiba, na Zona Oeste – Fazenda Modelo, que usou na produção de mudas para posteriormente serem replantadas no programa de reflorestamento da Mata Atlântica - “Mutirão

Reflorestamento” para plantação nas encostas dos morros do Rio de Janeiro, diminuindo o risco de deslizamentos.

II. **Lama de perfuração** – reaproveitamento da lama proveniente da perfuração das estacas da fundação, que após decantação foi enviada a olarias para transformação em tijolos e cerâmicas. O material ganhou nova função como recurso em circulação no mercado, destinado para uma fábrica de cerâmica licenciada do município de Tanguá/RJ, a 65 km da capital fluminense. O transporte do material foi custeado pelo Consórcio. O processo evitou que a lama fosse para aterro e gerasse poluição, transformando o resíduo em 2,1 milhões de tijolos e 560 mil telhas.

III. **Laje de concreto** - cortada e retirada em grandes seções com o auxílio de britadores. Esses resíduos sólidos, separadas as partes de metal e do concreto, e posteriormente postos no solo, aproveitados na pavimentação da própria obra e no preenchimento do contraforte - que dá sustentação às arquibancadas. E a trituração in loco do material demolido, eliminou o tempo gasto com o transporte de entulho para os lixões, reduzindo o trânsito de caminhões no entorno do estádio.

IV. **Britas e ferros da destruição das arquibancadas** – separação da brita e dos ferros - que teve uma parte reaproveitada na própria reforma do Maracanã e sua maior parte doada: 90 toneladas, que geraram aço e ferro, cedidos para uma indústria de aço brasileira, que possui certificado ecológico.

V. **Cadeiras** – a doação por parte do ente estadual das quase 83.717 cadeiras removidas dos setores do Maracanã que tiveram 40 destinos diferentes. Algumas não foram reaproveitadas devido o material estar deteriorado. Foram estádios, clubes de futebol e parques esportivos beneficiados: o Estádio Caio Martins, o Parque Esportivo da Rocinha, os Clubes de futebol do Botafogo, do Flamengo, Friburguense, Bangu, São Cristóvão, CFZ – Centro de Futebol Zico, Nova Iguaçu, Olaria, Bonsucesso, Boavista, Americano, Botafogo, Fluminense). Mais de 26 mil assentos enviados para os municípios de Resende, Três Rios, Petrópolis, (8 mil assentos para o estádio Atílio Marotti) e Macaé (7 mil para o estádio Cláudio Moacyr de Azevedo). Conforme o requerimento da FIFA, foi feita a colocação de novos assentos numerados que - baseados em critérios de qualidade às recomendações de certificação da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT, passaram por testes de resistência, impacto e durabilidade e não propagação de chamas. Dispostas em um projeto aleatório e não estático, as 3 cores mostram movimento para facilitar

manutenção e reposição de assentos. Os 78.838 lugares distribuídos entre arquibancada, cadeiras especiais, cadeiras premium, camarotes e tribuna de honra caracterizados conforme o setor: cadeira rebatível para o público geral; com braço e acolchoadas para a área de hospitalidade; cadeiras com braços, estofamento e apoio para copos, para a área Premium. Em convênio firmado com uma patrocinadora do megaevento, um projeto para a confecção do tecido do estofamento dos assentos de material reciclado PET para a área - utilização de 100 garrafas de 600 ml para cada poltrona.

3.2 As Externalidades causadas pela Reforma do Estádio – Investimentos e Impactos

Verificou-se no quadrante da instalação esportiva permanente utilizada na Copa do Mundo 2014 na cidade do Rio de Janeiro, a indutora das transformações que teriam ocorrido recorda-se não é a única instalação esportiva do Complexo Esportivo:

1) Ginásio Gilberto Cardoso (Maracanzinho) – Inaugurado em 1954 com capacidade de público de 13.613 pessoas, nele continha uma quadra multiuso para voleibol, basquetebol, handebol e futebol de salão. Porém em 1971, o ginásio foi recuperado e reinaugurado após um incêndio que destruiu o revestimento termo acústico da cúpula (parte interna) e que causou danos estruturais. (SUDERJ). Com as obras iniciadas em outubro de 2003 e entregues em junho de 2007 o ginásio foi totalmente reformado para as partidas de vôlei feminino e masculino dos XV Jogos Pan Americanos de 2007. Além deste alguns eventos outrora realizados no ginásio foram: o Campeonato Mundial de Basquete Masculino (1963); o tradicional concurso Miss Brasil; o Festival Internacional da Canção (de 1966 a 1972); a apresentação do grupo Secos & Molhados (1974) - recorde de público nacional em apresentações musicais; o espetáculo *Holiday On Ice* (1975); o “Mundialito de Vôlei” (1982) que consagrou o atleta Bernard Rajzman, com a execução do saque intitulado “Jornada nas Estrelas”) e; o Campeonato Mundial de Voleibol Masculino (1990).

A instalação esportiva não passou por intervenções para o megaevento esportivo estudado, sendo mantida dentro do espaço do Complexo Esportivo do Maracanã. Atualmente, possui infraestrutura para receber partidas de vôlei,

handebol, basquete, futsal e tênis e a realização de eventos de outras tipologias (culturais e musicais) devido a instalação de arquibancadas retráteis que garante a versatilidade de uso; ocupa uma área de 11.198m², com capacidade para 11.800 pessoas; cadeiras instaladas nas arquibancadas; oito bares e oito lojas de conveniência; 32 sanitários e quatro vestiários, um placar de tecnologia chinesa - possui quatro lados, possibilitando visão de 360°; ar condicionado central com capacidade para 1.750 toneladas de refrigeração; iluminação e ventilação natural, proporcionadas pela cúpula em aço e policarbonato instalada no teto; área da quadra é ampliada para 800m² com 40m de comprimento e 20m de largura; e elevação do piso em 60cm com relação ao nível original tem a função de evitar alagamentos . (SUDERJ)

2) Parque Aquático Júlio De Lamare – foi inaugurado em setembro de 1978 (Projetado pelos arquitetos Rubens Cozzo, Ricardo Labre e Cândido Lemos). Com capacidade inicial de 5.712 lugares, o parque dispunha de uma piscina olímpica, de 25m x 50m, uma piscina coberta para aquecimento de 10m x 25m, e um tanque para saltos, de 25m x 25m com profundidade máxima de 5 metros.

O parque aquático foi reinaugurado em maio de 2006, após reformas para a realização dos XV Jogos Pan americanos: para proporcionar conforto e comodidade aos espectadores, suas arquibancadas receberam assentos o que diminuiu a capacidade para 5 mil pessoas; 6 banheiros para atender ao público.

A instalação esportiva recebeu intervenções, porém não foram especificamente para que esta fosse utilizada como instalação esportiva na realização da Copa do Mundo de 2014. Ocupa uma área de 18.515m², um dos maiores no gênero da América Latina: O parque tem a aprovação da Fina – Federação Internacional de Natação – por apresentar todas as exigências necessárias para realização de grandes eventos de natação, polo aquático, nado sincronizado e saltos ornamentais. Essa instalação permanente sediou o Campeonato Mundial Júnior de Natação (2006) e os XV Jogos Pan-americanos (2007) - as competições de polo aquático, entre outros eventos. (EMOP, 2014)

Objetivo da reforma - contribuir para o desenvolvimento socioeconômico do Estado do Rio de Janeiro sob a proposta de formar e qualificar a mão de obra na geração de, aproximadamente três mil empregos diretos e continuar recebendo cerca de 9 mil alunos para aulas de hidroginástica e natação, e atletas de alto rendimento

das equipes do Brasil de nado sincronizado, saltos ornamentais e natação, que poderão voltar a treinar visando à disputa dos Jogos Olímpicos de 2016. O Governo do estado atendeu a comunidade dos esportes aquáticos e não deixou que o parque fosse demolido. Com a retomada através da SUDERJ, ficou decidido que o equipamento não seria mais demolido e que melhorias seriam realizadas: a reforma do tanque seco (local de treinamento dos saltos ornamentais) e a instalação de um placar eletrônico (cronômetro) na piscina principal. (ASCOM DA SECRETARIA DE ESPORTE E LAZER, 2013)

3) Estádio de Atletismo Célio de Barros – até 1954, o espaço se resumia a uma pista de terra. Em 25 de outubro de 1974 passou por reformas como a construção de arquibancadas e a modernização da pista. Ocupa área total de 18.714m², com 15.501m² de área construída, 756m² para estacionamento e 457m² de jardins, com espaço de lazer gratuito para a comunidade, e capacidade para 9.143 pessoas, sendo 8.000 nas arquibancadas, 1.053 nas cadeiras e 50 na tribuna de honra. As pistas do estádio de atletismo serviam a competições e treinamentos de atletas. (SUDERJ).

A instalação esportiva não foi reformada para a realização do evento. É mantida no espaço do Complexo Esportivo, porém fechada inclusive ao treinamento dos atletas. Segundo fonte entrevistada (Entrevistado A), especula-se sobre as possibilidades de uso que advirá do planejamento e organização na cidade dos jogos Olímpicos 2016.



Figura 8 - Imagens do Complexo Esportivo do Maracanã

Fonte: Acervo do pesquisador (Jan., 2015)

Também localizadas na mesma quadra do Complexo Esportivo do Maracanã, estão duas edificações que não englobam-se nos padrões de uma instalação esportiva, identificadas são:

4) A Escola Municipal Friedenreich - situada na av. Maracanã, nº 350 – prepara alunos da educação infantil (pré escola) ao ensino fundamental com infraestrutura, dependências e equipamentos em geral inerentes a instituição de ensino deste tipo. Seu histórico à época dos XV Jogos Pan-Americanos 2007, evento da ODEPA que foi objeto de um estudo realizado pela pesquisadora em curso de pós graduação *Lato Sensu*, quando a escola foi ameaçada de remanejamento. No entanto para o evento objeto deste estudo a escola está mantida no local. Encontra-se a escola próxima ao portão 5 (perto da estátua de Bellini).



Figura 9 – Imagens da parte externa da Escola Municipal Friedenreich

Fonte: Acervo do pesquisador (Jan., 2015)

5) O Antigo Museu do Índio (Aldeia Maracanã) – o museu foi criado em 1953 e a edificação data em 1852. Sob a direção de Darcy Ribeiro no Serviço de Proteção aos Índios – SPI, agência do Governo encarregada de dar assistência aos índios no Brasil, ele oportunizou a criação de um museu moderno em favor da “causa” indígena, por meio da narrativa humanista, enfatizando as semelhanças do público

com os indígenas. No início da década de 60, o Museu foi transferido para o Conselho Nacional de Proteção aos Índios – CNPI, órgão responsável pelo assessoramento e formulação da política indigenista oficial da época. Em 1967, o SPI, o CNPI e o Museu foram inseridos em um único órgão, a Fundação Nacional do Índio- FUNAI, instituição a que pertence até os dias de hoje. (OLIVEIRA, 2008) (MUSEU DO ÍNDIO) (EBC RÁDIO, 2013)

Embora esteja localizada bem próxima do complexo esportivo, a edificação não tem ligação com o esporte. O prédio do antigo museu, que teve a transferência daquela instituição para espaço cedido no bairro de Botafogo em 1978 (OLIVEIRA, 2008) (MUSEU DO ÍNDIO), Após manifestações contrárias a retirada dos indígenas que ocupavam o espaço – principalmente no ano de 2013, à época da realização do evento teste para a Copa de 2014 - a Copa das Confederações. (“Ver” EBC Rádio). Segundo a fonte - Entrevistado A - a edificação que era administrada pela Companhia Nacional de Abastecimento e o Ministério da Agricultura, posteriormente foi comprada pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro para sediar um estacionamento e um centro de compras anexo ao estádio do Maracanã para a Copa do Mundo de 2014.

O entrevistado A respondeu que as conversações convergiam para que ali fosse construído o Museu Olímpico, porém os acontecimentos (manifestações contrárias a realização do evento no Brasil) de 2013 fizeram necessária uma mudança no plano estratégico para aquele espaço. E atualmente, há previsões presentes no Projeto Olímpico 2016 da Cidade do Rio de Janeiro dispostas em seu sítio eletrônico oficial ‘Cidade Olímpica 2016’ que este deverá sediar o “novo” Museu do Maracanã ou Museu do Futebol.

A edificação não é tombada federal (Iphan), estadual ou municipalmente. (CERQUEIRA E EKSTERMAN, 2011). Contudo que esteja localizada na mesma quadra do complexo, encontra-se sem utilização. Tapumes e cercas isolam o espaço sob vigília da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro.



Figura 10 – Imagens do Antigo Museu do Índio/Aldeia Maracanã

Fonte em acervo do pesquisador em Setembro de 2014

A realização do megaevento esportivo de 2014, assim como na Copa de 1950 recebeu críticas quanto aos gastos, inclusive para a “reconstrução” do estádio. Provocou uma série de manifestações contrárias a sua realização por conta dos custos, dos investimentos, remoções e a priorização pelos interesses do empreendimento megaevento em detrimento de interesses sociais e culturais para uma cidade-empresa que rege as transformações no Rio de Janeiro por conta dos megaeventos. O projeto das Unidades de Polícia Pacificadora nas comunidades/favelas cariocas, remoções forçadas, privatizações de espaços públicos e revoltas populares fizeram parte da realidade da organização do megaevento esportivo e ainda estão em continuidade por conta da organização dos Jogos Olímpicos em 2016 na cidade ao qual insere-se o projeto Porto Maravilha. (ver: Domínio Público. Disponível em < <https://www.youtube.com/watch?v=dKVjbopUTRs> >. Acessado em 04 de jan.2015). Consta em documento do ente municipal, a proposta através de decreto, de uma iniciativa de estudos para possibilitar legados provenientes dos investimentos feitos para os megaeventos esportivos na cidade do Rio de Janeiro (ver cópia do documento no anexo da dissertação). Este faz parte do Plano de Legado

Urbano e Ambiental para as Olimpíadas de 2016 do Comitê Especial de Legado Urbano – CELU e para este a Copa do Mundo da FIFA 2014 também deverá ser relatada no porvir dos Jogos Olímpicos 2016.

3.3 O Território Espaço do Turista e Espaço do Morador

Após a obras de readequação, as transformações que abarcaram o estádio, para a realização do megaevento tem que a instalação da cidade do Rio de Janeiro foi preparada para o público em geral, adeptos de partidas do futebol e diversos tipos de turistas:

O território do turista - no espaço dedicado ao turismo, a instalação esportiva que também é equipamento turístico e de eventos, pode-se muito além que assistir as partidas de futebol:

1) O TOUR PELO ESTÁDIO (Tour Maracanã) - passeio com guiamento optativo, oportuniza o visitante conhecer o estádio e experimentar sensações. Por meio de uma grade de isolamento, o participante do *tour* é direcionado a passar na loja de *souvenirs* que revende peças que fazem alusão a diversos times do futebol, seleções, times internacionais e ao megaevento esportivo de 2014. O turista é estimulado a passar na loja tanto na entrada quanto na saída da visita ao estádio.

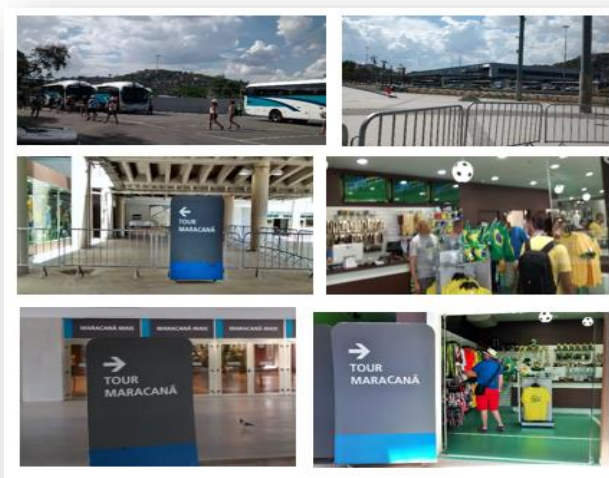


Figura 11 – Imagens do Tour Maracanã

Fonte: Acervo do pesquisador (Jan., 2015)

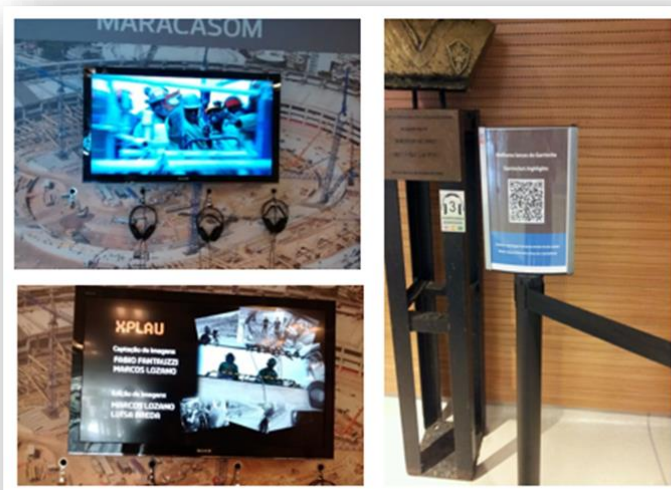


Figura 12 – Aplicativos para Acessibilidade de Informação do Público

Fonte: Acervo do pesquisador (Jan. 2015)

Nas dependências da instalação esportiva, em exposição estão as maquetes do antigo e do novo estádio do Maracanã, o acervo da SUDERJ (antiga responsável administrativa da instalação), peças da calçada da fama do Maracanã e outros que fazem alusão a Copa de 2014. De acordo com o entrevistado A, são os itens que devem futuramente compor o Museu do Maracanã. Estão disponíveis ao olhar dos frequentadores das partidas de futebol (os turistas de eventos) e dos turistas locais (turismo urbano), nacionais e/ou internacionais



Figura 13 – Imagens acervo do Maracanã em exposição

Fonte: Acervo do pesquisador (Jan., 2015)

Observou-se que para os visitantes ao percorrer a instalação, são proporcionadas experiências tais como: assistir vídeos; participar de simulação de cobrança de pênaltis por meio de um aplicativo de jogo eletrônico; entrar em um vestiário e sala de aquecimento dos atletas que, este primeiro especialmente preparado para a visita contém as camisas de vários jogadores icônicos do torneio de 2014; experimentar a vivência dos atletas ao entrar pelo túnel de acesso ao campo – o som interno simula a vibração da torcida e seus cânticos e; a experiência da sala de imprensa – onde são dadas as entrevistas coletivas após os jogos (o visitante pode ser fotografado como se fosse um entrevistado membro do futebol).

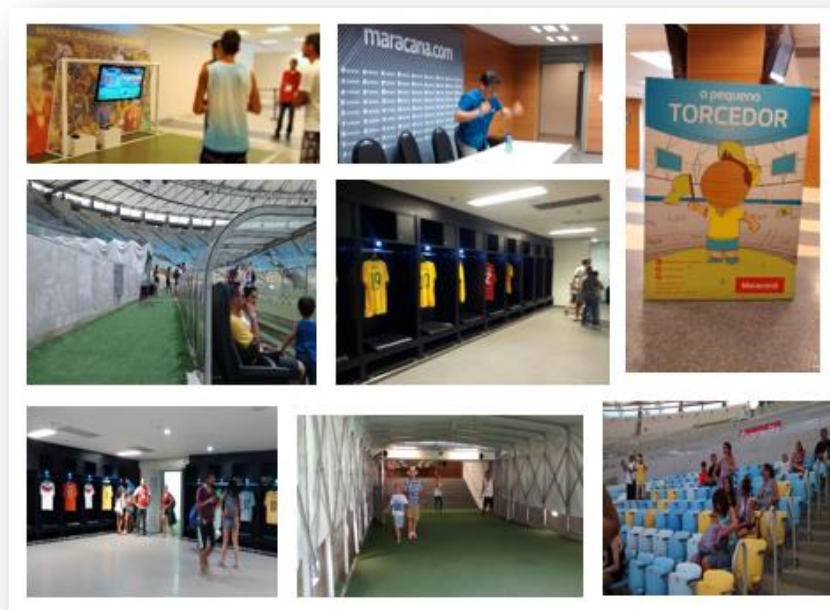


Figura 14 – Imagens da Experiência dos Turistas

Fonte: Acervo do pesquisador (Jan., 2015)

2) OS EVENTOS (Maracanã Mais) - atendendo diferentes demandas de eventos corporativos e sociais, são 20 os espaços disponíveis, com capacidade para 2 mil pessoas. Os ambientes são versáteis, se transformam em estruturas completas independentes. São oferecidos: um *tour* pelo estádio; serviço de alimentação próprio; vista panorâmica do gramado; recepção (*Lounge VIP*) aos convidados; 400 vagas de estacionamento; portões de entrada exclusivos. (Ver Maracanã Mais <<http://www.maracana.com/site/>> acesso em 05 Jan.2015)

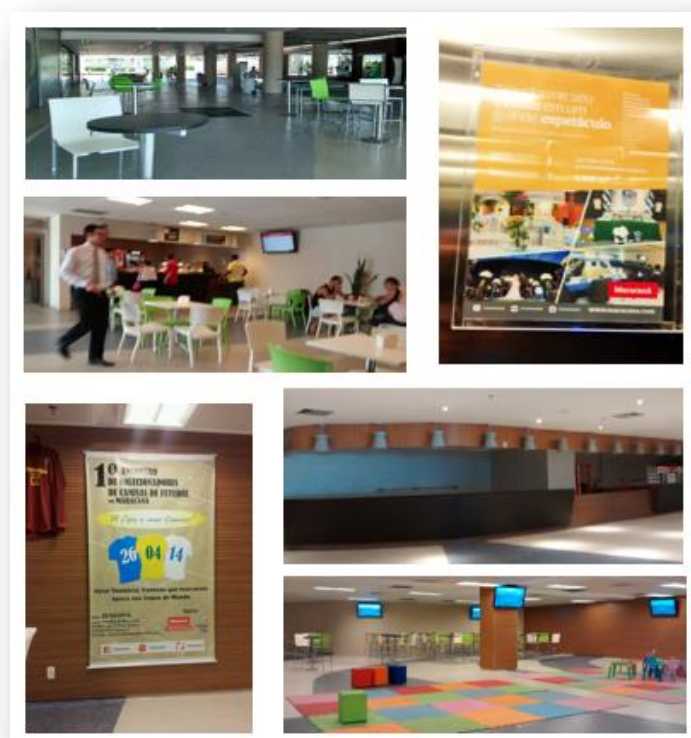


Figura 15 – Eventos e Espaços do ‘Maracanã Mais’

Fonte: Acervo do pesquisador (Jan.2015)

No mesmo espaço onde encontra-se o acervo para apreciação, está disposto um aplicativo eletrônico com um breve questionário - perguntas sobre a idade, o sexo, o lugar de origem do turista, seu time, o meio de divulgação/informação que soube do passeio e, sua avaliação sobre o *tour* e a loja do estádio.

O território do Morador - a reforma do entorno foi promovida pelo ente municipal, a Prefeitura da cidade do Rio de Janeiro:

- Engenheiro responsável pelo projeto: Mauro Bonelli (Secretaria Municipal de Obras)
- Investimento - R\$ 109,5 milhões.
- Projeto - Centro de Arquitetura e Urbanismo da Prefeitura do Rio de Janeiro.
- Empresa contratante: Odebrecht Infraestrutura
- Empresa contratada: Solos Engenharia

O encargo das obras de requalificação e infraestrutura na região incluíram um conjunto de intervenções urbanísticas que moldaram o entorno a um parque, o Parque Maracanã (NITAHARA, 2014) (SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS/RJ, 2011) (PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO, 2013):

A) Calçadas – dois mil metros quadrados de pavimentação (40 mil metros quadrados de pedras portuguesas) com piso tátil (adaptação para pessoas com deficiência), pista de caminhada e corridas. O calçamento da Rua Mata Machado (antiga via entre o estádio e o antigo museu.

B) Áreas de recreação com mesas de jogos;

C) Bicicletários;

D) Bancos;

E) Aparelhos de ginástica;

F) Ciclovia – reconstrução de uma nova ciclovia com bicicletários próximos;

G) Iluminação - colocação de nova iluminação pública em LED;

H) Paisagismo - plantio de 122 palmeiras e 203 árvores nativas do Rio de Janeiro.

I) Instalação de rampas acessíveis;

J) Áreas para embarque e desembarque de pessoas com deficiência;

K) Passarela - de 530 metros de extensão, oito metros de largura e cinco de altura para ligar o Parque da Quinta da Boa Vista ao estádio (Bairro de São Cristovão) - passando por cima da Avenida Radial Oeste e das linhas do trem e do metrô. O objetivo era a utilização do parque como área de apoio durante o megaevento esportivo e para ajudar na dispersão do público. Sua cobertura é padronizada à mesma lona utilizada na cobertura do estádio do Maracanã. A passarela que interliga os bairros do Maracanã e de São Cristóvão separados pela linha férrea (Radial Oeste) para resultar facilidade de acesso e segurança para os torcedores, turistas e moradores às áreas próximas ao parque da Quinta da Boa Vista, onde se localizam o Museu Nacional e o Jardim Zoológico do Rio - referências turísticas e culturais e aos estacionamentos, além do acesso a nova pista de skatismo;

L) Pista de skatismo - construída sob a mesma passarela que dá acesso a São Cristóvão - do tipo *bowl* (com as bordas arredondadas) e profundidade que varia de 1 metro a 2,4 metros;



Figura 16 – A Revitalização do Entorno da Instalação Esportiva
Fonte: Acervo do pesquisador (Jan. 2015)

3.4 Resultados da Percepção dos Moradores e Análises

A respeito dos que residem na área mais próxima a instalação esportiva permanente sabe-se que:

Tabela 1 – Perfil do GRUPO 1

Grupo 1 –Tempo de residência na localidade: 04 anos (13 representantes)		
GÊNERO	Masculino	69,2
	Feminino	30,8
FAIXA ETÁRIA	0 a 14	30,8
	15 a 59	61,5
	60 ou mais	7,7
ESCOLARIDADE	Ensino Fundamental	23,0
	Ensino Médio	30,8
	Ensino Superior	30,8
	Pós-Graduação	15,4

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2014-2015)

Sobre o primeiro grupo, tem sua maioria representada pelo gênero masculino e também pela faixa etária entre 15 e 59 anos - (PEA) População Economicamente Ativa.

Tabela 2 GRUPO 1 – Atitudes com Relação ao Desenvolvimento Sustentável

GRUPO 1	Discordo (%)	Indiferente (%)	Concordo (%)
5- Compro produtos orgânicos porque são mais saudáveis.	23,0	38,5	38,5
6- Não compro produto nem contrato serviços ao saber os possíveis danos que causam ao meio ambiente.	23,0	30,8	46,2
7- Compro produtos e contratar empresas que trabalham com responsabilidade social.	23,0	38,5	38,5
8- Disponho-me a pagar mais por produtos e serviços livres de elementos químicos prejudiciais ao meio ambiente.	23,0	46,2	30,8
9- Ao contratar uma empresa, costumo me informar se ela tem programa de responsabilidade social e de meio ambiente.	23,1	53,8	23,1
10- Não compro produtos que possam causar a extinção de espécies vegetais e animais.	7,7	61,5	30,8
11- Compro eletrodomésticos que consomem menos energia.	----	15,4	84,6
12- Me esforço para reduzir o uso de produtos feitos com recursos materiais escassos.	38,5	15,4	46,2
13- Com o objetivo de economizar energia, compro lâmpadas mais caras para minha casa.	30,8	15,4	53,8
14- Compro produtos feitos de material reciclado.	23,0	30,8	46,2
15- Prefiro produtos com embalagens biodegradáveis.	15,4	30,8	53,8
16- Compro produtos com embalagens reutilizáveis.	23,0	30,8	46,2

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2014-2015)

Observa-se que o grupo está atento a questão da economia de energia demonstrada no item 11 - sobre a compra de eletrodomésticos que consomem menos do recurso 84,6% do total atribuiu valor e nenhuma discordância a essa afirmação (apenas 15,4 dos entrevistados afirmaram indiferentes). Sobre a compra de produtos que possam causar a extinção de espécies vegetais e animais (item 10) - 61,5% manifestaram-se indiferentes a questão.

Tabela 3 GRUPO 1 – Atitude Sustentável

ATIVIDADE QUE ACREDITA PARTICIPAR MAIS (%)	
Coleta seletiva de lixo	23,1
Preservação de árvores e plantas	-----
Economia de energia	15,4
Economia de água	-----
Economia de materiais e produtos	7,7
Redução do desperdício de alimentos	-----
Uso de transporte coletivo ao invés do particular	23,0
Reciclagem e reutilização de produtos e materiais	15,4
Não participo de nenhuma atividade	15,4

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2014-2015)

Observou-se que 46,16% dos entrevistados afirmaram participar mais ou da coleta seletiva de lixo ou no uso de transporte coletivo ao invés do particular.

Tabela 4 GRUPO 1 – Importância das Questões Ambientais e da Responsabilidade Social

	Pouco importante (%)	Indiferente (%)	Muito Importante (%)
18- Debate sobre problemas ambientais na sociedade em geral	7,7	38,5	53,8
19- Debate sobre problemas sociais na sociedade	7,7	23,1	69,2
20- Os moradores da cidade do Rio de Janeiro /RJ dão para as questões do meio ambiente	46,2	46,2	7,6
21- Os moradores da cidade do Rio de Janeiro dão para as questões sociais	46,2	30,8	23,0
22- Os moradores do Bairro do Maracanã/RJ dão para as questões do meio ambiente	61,5	30,8	7,7
23- Os moradores do Bairro do Maracanã/RJ dão para as questões sociais	69,2	30,8	-----
24- O Governo Federal dá para as questões do meio ambiente	46,2	7,6	46,2
25- O Governo Federal dá para as questões sociais	30,8	7,7	61,5
26- O Governo Estadual do Rio de Janeiro dá para as questões do meio ambiente	38,5	38,5	23,0
27- O Governo Estadual do Rio de Janeiro dá para as questões sociais	30,7	15,4	53,9
28- O Consórcio do Maracanã dá para as questões do meio ambiente	23,0	38,5	38,5
29- O Consórcio do Maracanã dá para as questões sociais	46,1	53,9	-----

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2014-2015)

O grupo percebe maior importância quanto a sociedade debater a dimensão social (questões de responsabilidade social) e a dimensão ambiental (questões ambientais) da sustentabilidade. Quando refere-se ao grupo mais próximo, no item: 22 (a importância que os moradores do bairro dão para as questões ambientais) verifica-se que 61,5% a veem como pouco importante. E no item 23 (a importância que os moradores do bairro dão para as questões sociais) 69,2% dizem acreditar ser também pouco importante.

Tabela 5 GRUPO 1 – Relevância das Dimensões da Sustentabilidade

Item 30 - O maior problema da atualidade		
Econômico	Ambiental	Social
30,8	23,0	46,2

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2014-2015)

Em primeiro lugar de relevância está o problema social (a dimensão social da sustentabilidade) que aparece com 46,2% para este grupo.

Tabela 6 GRUPO 1 – Impactos da Copa do Mundo 2014

	AFIRMATIVO %	Não respondeu	NEGATIVO %
34- Depois das obras para a Copa do Mundo FIFA 2014 o estádio do Maracanã ficou melhor?	69,2	30,8	-----
35- Você percebeu alguma mudança quanto a propagação de som que vem do estádio do Maracanã nos dias de jogos e outros eventos no local?	15,4	76,9	7,7
36- Você percebeu melhora na organização da entrada e saída do público nos dias de jogos e outros eventos no local?	30,8	61,5	7,7
39- Você considera que as obras do estádio causaram algum impacto ao meio ambiente?	30,8	7,7	61,5
40- Você considera que as obras do estádio causaram algum impacto positivo aos moradores do bairro do Maracanã?	61,6	-----	38,4
41- Você acredita que o megaevento esportivo Copa do Mundo 2014 causou algum impacto negativo aos moradores do bairro do Maracanã?	53,9	7,7	38,4

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2014-2015)

Prevalece para este grupo que o estádio ficou melhor (item 34), foram 69,2 %. Já o grupo representado por 76,9% foi indiferente à percepção quanto a propagação de som que vem do estádio do Maracanã nos dias de jogos e outros eventos no local

(item 35). O item 36 (sobre a melhora na organização da entrada e saída do público nos dias de jogos e outros eventos no local), o maior número: 61,5% também foi indiferente. No item 39 – que refere-se ao impacto das obras do estádio ao meio ambiente, 61,5% do total respondeu que não. Contudo quanto as questões sobre os impactos para os moradores (Dimensão Social da Sustentabilidade), o grupo responde que houve impacto negativo relacionado ao megaevento esportivo (item 41 - 53,9%). Deste grupo apenas uma pessoa respondeu descrevendo o transtorno ocasionado pela interdição das ruas do entorno.

Tabela 7 GRUPO 1 – Com Relação ao Estádio

	AFIRMATIVA (%)	NEGATIVA (%)
31- Você frequentava o estádio antes da Copa do Mundo da FIFA 2014?	30,8	69,2
32- Você ouviu falar da estratégia de sustentabilidade e do programa Green Goal que foram aplicados no estádio do Maracanã para a Copa do Mundo FIFA 2014?	30,8	69,2
33- Você visitou o estádio após a reforma para a Copa do Mundo FIFA 2014?	69,2	30,8
37- Você assistiu alguma partida de futebol ou cerimônia da Copa do Mundo de dentro do estádio?	15,4	84,6

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2014-2015)

A respeito do item 32 - A estratégia de sustentabilidade (FIFA/COL) e do programa *Green Goal* (FIFA) que foram aplicados na reforma da instalação para a Copa do Mundo FIFA 2014 69,2 % negaram conhecer. Respondendo o item 37 - 84,6% não assistiu à partida de futebol nem cerimônia do megaevento na instalação permanente.

Sobre a relação grupo com a instalação esportiva, 69,2% declarou que não frequentava o estádio antes do megaevento esportivo de 2014 (item 31). Um percentual de 69,2%, desse grupo de residentes há pelo menos 4 anos, visitou o estádio após a reforma para a Copa do Mundo FIFA 2014.

Tabela 8 GRUPO 1 – A Transformação ocasionada pela Reforma

39- Como ficou o bairro depois das obras do estádio				
Ruim	Regular	Bom	Ótimo	Excelente
-----	15,4	7,7	23,1	53,8

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2014-2015)

Atenta-se para 53,8% que apontam ter o bairro ficado excelente após a reforma do estádio, e sobretudo nenhuma afirmativa de seus membros ter determinado valoração 'ruim' ao item de número 38.

Tabela 9 – Perfil do GRUPO 2

Grupo 2 – Tempo de residência na localidade: até 15 anos		
GÊNERO	Masculino	47,1
	Feminino	52,9
FAIXA ETÁRIA	0 a 14	11,7
	15 a 59	82,4
	60 ou mais	5,9
ESCOLARIDADE	Ensino Fundamental	5,9
	Ensino Médio	35,3
	Ensino Superior	52,9
	Pós-Graduação	5,9

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2014-2015)

Este segundo grupo é composto de 52,9 do sexo feminino e tem 82,4% de 15 a 59 anos (PEA). Quanto a escolaridade o maior número surge no ensino superior com 52,9% da totalidade.

Tabela 10 GRUPO 2 – Atitudes com Relação ao Desenvolvimento Sustentável

	Discordo (%)	Indiferente (%)	Concordo (%)
5- Compro produtos orgânicos porque são mais saudáveis.	17,6	47,1	35,3
6- Não compro produto nem contrato serviços ao saber os possíveis danos que causam ao meio ambiente.	17,6	11,8	70,6
7- Compro produtos e contrato empresas que trabalham com responsabilidade social.	11,9	23,5	64,6
8- Disponho-me a pagar mais por produtos e serviços livres de elementos químicos prejudiciais ao meio ambiente.	17,7	17,7	64,6
9- Ao contratar uma empresa, costumo me informar se ela tem programa de responsabilidade social e de meio ambiente.	5,9	35,3	58,8
10- Não compro produtos que possam causar a extinção de espécies vegetais e animais.	-----	35,3	64,7
11- Compro eletrodomésticos que consomem menos energia.	5,9	23,5	70,6
12- Me esforço para reduzir o uso de produtos feitos com recursos materiais escassos.	11,8	29,4	58,8
13- Com o objetivo de economizar energia, compro lâmpadas mais caras para minha casa.	11,8	11,8	76,4
14- Compro produtos feitos de material reciclado.	5,8	47,1	47,1
15- Prefiro produtos com embalagens biodegradáveis.	5,8	47,1	47,1
16- Compro produtos com embalagens reutilizáveis.	17,6	41,2	41,2

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2014-2015)

No item 6- sobre a compra de produto e contratação de serviços ao saber os possíveis danos que estes podem causar ao meio ambiente, 70,6% respondem afirmativamente. Outros itens que aparecem com maiores números são: item 11 (compra de eletrodomésticos que consomem menos energia): 70,6 votaram de acordo com a afirmação e, item 13 – sobre a compra de lâmpadas mais caras para casa com o objetivo de economizar energia, 76,4% concordou. Atenta-se que para o item 10, que refere a compra de produtos que possam causar a extinção de espécies vegetais e animais, não houve nenhuma discordância.

Tabela 11 GRUPO 2 – Atitude Sustentável

ATIVIDADE QUE ACREDITA PARTICIPAR MAIS (%)	
Coleta seletiva de lixo	23,5
Preservação de árvores e plantas	5,9
Economia de energia	23,5
Economia de água	23,5
Economia de materiais e produtos	5,9
Redução do desperdício de alimentos	-----
Uso de transporte coletivo ao invés do particular	11,8
Reciclagem e reutilização de produtos e materiais	-----
Não participo de nenhuma atividade	5,9

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2014-2015)

Para este segundo grupo o único item sem apontamento é a redução do desperdício de alimentos. São a coleta de lixo, a economia de energia e de água que apresentam maior contingente – cada um com 23,5%.

Tabela 12 GRUPO 2 – Importância das Questões Ambientais e da Responsabilidade Social

	Pouco importante (%)	Indiferente (%)	Muito Importante (%)
18- Debate sobre problemas ambientais na sociedade em geral	-----	17,7	82,3
19- Debate sobre problemas sociais na sociedade	5,9	11,8	82,3
20- Os moradores da cidade do Rio de Janeiro /RJ dão para as questões do meio ambiente	53,0	23,5	23,5
21- Os moradores da cidade do Rio de Janeiro dão para as questões sociais	47,0	17,7	35,3
22- Os moradores do Bairro do Maracanã/RJ dão para as questões do meio ambiente	17,7	70,5	11,8
23- Os moradores do Bairro do Maracanã/RJ dão para as questões sociais	35,3	41,2	23,5
24- O Governo Federal dá para as questões do meio ambiente	52,9	5,9	41,2
25- O Governo Federal dá para as questões sociais	41,2	-----	58,8
26- O Governo Estadual do Rio de Janeiro dá para as questões do meio ambiente	52,9	11,8	35,3
27- O Governo Estadual do Rio de Janeiro dá para as questões sociais	58,8	17,7	23,5
28- O Consórcio do Maracanã dá para as questões do meio ambiente	58,8	23,5	17,7
29- O Consórcio do Maracanã dá para as questões sociais	52,9	29,4	17,7

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2014-2015)

O Item 18 - questão sobre o debate de problemas ambientais na sociedade em geral - destaca-se atribuição de 82,3% como muito importante.

Tabela 13 GRUPO 2 – Relevância das Dimensões da Sustentabilidade

30- O maior problema da atualidade (%)		
Econômico	Ambiental	Social
17,7	17,7	64,6

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2014-2015)

Como maior entre os três, o problema social representa-se por 64,6% na percepção do grupo. E em números, divide-se igualmente a importância das duas: o problema econômico e o ambiental.

Tabela 14 GRUPO 2 – Impactos da Copa do Mundo de 2014 (%)

	AFIRMATIVO	Não sei	NEGATIVO
34- Depois das obras para a Copa do Mundo FIFA 2014 o estádio do Maracanã ficou melhor?	82,3	11,8	5,9
35- Você percebeu alguma mudança quanto a propagação de som que vem do estádio do Maracanã nos dias de jogos e outros eventos no local?	29,4	5,9	64,7
36- Você percebeu melhora na organização da entrada e saída do público nos dias de jogos e outros eventos no local?	70,5	17,7	11,8
39- Você considera que as obras do estádio causaram algum impacto ao meio ambiente?	23,5	17,7	58,8
40- Você considera que as obras do estádio causaram algum impacto positivo aos moradores do bairro do Maracanã?	58,8	5,9	35,3
41- Você acredita que o megaevento esportivo Copa do Mundo 2014 causou algum impacto negativo aos moradores do bairro do Maracanã?	47,0	11,8	41,2

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2014-2015)

A maioria representada por 82,3% dos respondentes afirmou que após a reforma para a Copa do Mundo FIFA 2014 o estádio do Maracanã ficou melhor (item 34). Do total, o número de 64,7% não percebeu mudança quanto a propagação de som que vem do estádio do Maracanã nos dias de jogos e outros eventos no local. E no item 36: 70,5% do grupo percebeu melhora na organização da entrada e saída do público nos dias de jogos e outros eventos. No item 40 - sobre algum impacto positivo aos moradores do bairro do Maracanã, 05 pessoas responderam o aspecto positivo (impacto) da revitalização do entorno do estádio.

Tabela 15 GRUPO 2 – Com Relação ao Estádio

	AFIRMATIVA (%)	NEGATIVA (%)
31- Você costumava frequentar o estádio antes da Copa do Mundo da FIFA 2014?	23,5	76,5
32- Você ouviu falar da estratégia de sustentabilidade e do programa Green Goal que foram aplicados no estádio do Maracanã para a Copa do Mundo FIFA 2014?	29,4	70,6
33- Você visitou o estádio após a reforma para a Copa do Mundo FIFA 2014?	35,3	64,7
37- Você assistiu alguma partida de futebol ou cerimônia da Copa do Mundo de dentro do estádio?	11,8	88,2

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2014-2015)

Encontra neste quadro, o item 31 – com 76,5% o grupo negou que costumava frequentar o estádio antes da Copa do Mundo 2014. E 70,6% do grupo disse não ter tido conhecimento da estratégia de sustentabilidade (FIFA/COL) e do programa Green Goal da FIFA para a obra de reforma do estádio do Maracanã. O maior número está no item 37 - 88,2% do grupo não assistiu nenhuma partida de futebol ou cerimônia da Copa do Mundo de dentro do estádio.

Tabela 16 GRUPO 2 – A Transformação ocasionada pela Reforma

39- Como ficou o bairro depois das obras do estádio (%)				
Ruim	Regular	Bom	Ótimo	Excelente
11,8	11,8	17,7	23,5	35,3

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2014-2015)

No segundo grupo, 35,3% do total afirmou que o bairro ficou excelente após a reforma do estádio.

Tabela 17 Perfil do GRUPO 3

Grupo 3 – Tempo de residência na localidade: acima de 15 anos		
GÊNERO	Masculino	40,0
	Feminino	60,0
FAIXA ETÁRIA	0 a 14	-----
	15 a 59	53,3
	60 ou mais	46,7
ESCOLARIDADE	Ensino Fundamental	20,0
	Ensino Médio	26,7
	Ensino Superior	40,0
	Pós-Graduação	13,3

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2014-2015)

O grupo 3 é formado pelos que vivem acima de 15 anos no bairro do Maracanã. Composto de 53,3% com idade entre 15 a 59 (PEA) e 46,7% com mais de 60 anos. 40,0% do grupo possui ensino superior.

Tabela 18 GRUPO 3 – Atitudes com Relação ao Desenvolvimento Sustentável

	Discordo (%)	Indiferente (%)	Concordo (%)
5- Compro produtos orgânicos porque são mais saudáveis.	26,7	33,3	40,0
6- Não compro produto nem contrato serviços ao saber os possíveis danos que causam ao meio ambiente.	6,7	20,0	73,3
7- Compro produtos e contratar empresas que trabalham com responsabilidade social.	13,3	20,0	66,7
8- Disponho-me a pagar mais por produtos e serviços livres de elementos químicos prejudiciais ao meio ambiente.	20,0	13,3	66,7
9- Ao contratar uma empresa, costumo me informar se ela tem programa de responsabilidade social e de meio ambiente.	20,0	46,7	33,3
10- Não compro produtos que possam causar a extinção de espécies vegetais e animais.	20,0	26,7	53,3
11- Compro eletrodomésticos que consomem menos energia.	-----	-----	100,0
12- Me esforço para reduzir o uso de produtos feitos com recursos materiais escassos.	20,0	26,7	53,3
13- Com o objetivo de economizar energia, compro lâmpadas mais caras para minha casa.	-----	13,3	86,7
14- Compro produtos feitos de material reciclado.	40,0	13,3	46,7
15- Prefiro produtos com embalagens biodegradáveis.	33,3	13,3	53,4
16- Compro produtos com embalagens reutilizáveis.	33,3	20,0	46,7

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2014-2015)

O item 11 – o grupo responde unânime a afirmação sobre comprar eletrodomésticos que consomem menos energia. E o item 13 - pagar por lâmpadas mais caras para casa com o objetivo de economizar energia, foi valorado por 86,7%.

Tabela 19 GRUPO 3 – Atitude Sustentável

17- ATIVIDADE QUE ACREDITA PARTICIPAR MAIS (%)	
Coleta seletiva de lixo	13,3
Preservação de árvores e plantas	-----
Economia de energia	20,0
Economia de água	13,3
Economia de materiais e produtos	-----
Redução do desperdício de alimentos	6,8
Uso de transporte coletivo ao invés do particular	13,3
Reciclagem e reutilização de produtos e materiais	20,0
Não participo de nenhuma atividade	13,3

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2014-2015)

A preservação de árvores e plantas assim como a economia de materiais e produtos não foi eleita por nenhum membro do grupo. A economia de energia (20,0%) e a reciclagem e reutilização de produtos e materiais (20,0%) foram igualmente apontadas pelos entrevistados.

Tabela 20 GRUPO 3 – Importância das Questões Ambientais e da Responsabilidade Social

A importância às questões ambientais e a responsabilidade social na percepção do grupo	Pouco importante (%)	Indiferente (%)	Muito Importante (%)
18- Debate sobre problemas ambientais na sociedade em geral	20,0	26,7	53,3
19- Debate sobre problemas sociais na sociedade	6,7	6,7	86,6
20- Os moradores da cidade do Rio de Janeiro /RJ dão para as questões do meio ambiente	53,3	20,0	26,7
21- Os moradores da cidade do Rio de Janeiro dão para as questões sociais	40,0	13,3	46,7
22- Os moradores do Bairro do Maracanã/RJ dão para as questões do meio ambiente	40,0	26,7	33,3
23- Os moradores do Bairro do Maracanã/RJ dão para as questões sociais	53,3	20,0	26,7
24- O Governo Federal dá para as questões do meio ambiente	60,0	20,0	20,0
25- O Governo Federal dá para as questões sociais	40,0	6,7	53,3
26- O Governo Estadual do Rio de Janeiro dá para as questões do meio ambiente	60,0	13,3	26,7
27- O Governo Estadual do Rio de Janeiro dá para as questões sociais	46,7	6,6	46,7
28- O Consórcio do Maracanã dá para as questões do meio ambiente	40,0	20,0	40,0
29- O Consórcio do Maracanã dá para as questões sociais	73,4	13,3	13,3

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2014-2015)

Observa-se entre os itens que 86,6% (nº 19) do grupo respondeu ser muito importante o debate sobre problemas sociais na sociedade.

Tabela 21 GRUPO 3 – Relevância das Dimensões da Sustentabilidade

30- O maior problema da atualidade (%)		
Econômico	Ambiental	Social
20,0	20,0	60,0

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2014-2015)

O problema social surge na percepção da maioria com o número de 60,0% do total. A relevância à questão econômica e à ambiental recebem a mesma quantificação de 20,0%.

Tabela 22 GRUPO 3 – Impactos da Copa do Mundo 2014 (%)

	AFIRMATIVO	Não sei	NEGATIVO
34- Depois das obras para a Copa do Mundo FIFA 2014 o estádio do Maracanã ficou melhor?	60,0	6,7	33,3
35- Você percebeu alguma mudança quanto a propagação de som que vem do estádio do Maracanã nos dias de jogos e outros eventos no local?	20,0	13,3	66,7
36- Você percebeu melhora na organização da entrada e saída do público nos dias de jogos e outros eventos no local?	60,0	13,3	26,7
39- Você considera que as obras do estádio causaram algum impacto ao meio ambiente?	13,3	-----	86,7
40- Você considera que as obras do estádio causaram algum impacto positivo aos moradores do bairro do Maracanã?	60,0	-----	40,0
41- Você acredita que o megaevento esportivo Copa do Mundo 2014 causou algum impacto negativo aos moradores do bairro do Maracanã?	60,0	6,7	33,3

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2014-2015)

No item 34 – em menção a reforma para a realização do mundial esportivo de 2014, se o estádio do Maracanã teria ficado melhor, 60,0% respondeu afirmativamente. Contudo quanto a propagação de som que vem do estádio do Maracanã nos dias de jogos e outros eventos no local (item 35) - 66,7% não percebeu mudança. A melhora na organização da entrada e saída do público nos dias de jogos e outros eventos foi afirmativa para 60,0% desses residentes. Observa-se que o grupo, representado pelo número de 86,7% não considerou que as obras da instalação esportiva causaram algum impacto ao meio ambiente (item 39). No item 40 - sobre algum impacto positivo aos moradores do bairro do Maracanã, apenas 02 moradores descreveram que este foi a revitalização do entorno do estádio. E a respeito do item 41, 0 residentes declararam que o impacto negativo percebido por eles foi a interdição da área nos dias de realização do evento.

Tabela 23 GRUPO 3 – Com Relação ao Estádio

	AFIRMATIVA (%)	NEGATIVA (%)
31- Você frequentava o estádio antes da Copa do Mundo da FIFA 2014?	33,3	66,7
32- Você ouviu falar da estratégia de sustentabilidade e do programa Green Goal que foram aplicados no estádio do Maracanã para a Copa do Mundo FIFA 2014?	26,7	73,3
33- Você visitou o estádio após a reforma para a Copa do Mundo FIFA 2014?	66,7	33,3
37- Você assistiu alguma partida de futebol ou cerimônia da Copa do Mundo de dentro do estádio?	26,7	73,3

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2014-2015)

A estratégia de sustentabilidade e o programa Green Goal para a reforma da instalação esportiva (item 32) não faz parte das percepções de 73,3% do grupo. Dos entrevistados, 66,7% frequentava o estádio antes da Copa do Mundo da FIFA 2014. O mesmo número aparece 66,7% para os que visitaram a instalação após a reforma. O item 37 - 26,7% assistiu alguma partida de futebol ou cerimônia da Copa do Mundo de dentro do estádio.

Tabela 24 GRUPO 3 – A Transformação ocasionada pela Reforma

38- Como ficou o bairro depois das obras do estádio (%)				
Ruim	Regular	Bom	Ótimo	Excelente
13,3	13,3	26,7	26,7	20,0

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2014-2015)

O bairro depois das obras do estádio, nos maiores números aparece para 26,7% - bom e; para outros 26,7 – ótimo.

Em uníssono, na percepção daquela amostra por conglomerado, os moradores do entorno da Instalação Esportiva

Atitudes que concernem ao desenvolvimento sustentável, a maioria discorre que:

- ✓ Não compramos nem contratamos serviços ao saber os possíveis danos que causam ao meio ambiente;
- ✓ Compramos eletrodomésticos que consomem menos energia;
- ✓ Esforçamos para reduzir o uso de produtos feitos com recursos materiais escassos;
- ✓ Compramos lâmpadas mais caras para casa com o objetivo de economizar energia;
- ✓ Compramos produtos feitos de material reciclado;
- ✓ Preferimos produtos com embalagens biodegradáveis;
- ✓ Compramos produtos com embalagens reutilizáveis;

Nos itens dispostos à questão ambiental e à responsabilidade social, a amostra considera muito importante:

- ✓ O debate sobre os problemas sociais e os problemas ambientais na sociedade;
- ✓ A importância das questões sociais na esfera federal.
- ✓ A questão social é o maior problema da atualidade.

E sobre o estádio esses moradores mencionam que:

- ✓ Não costumávamos frequentá-lo antes da Copa do Mundo da FIFA 2014;
- ✓ Não visitamos o estádio após a reforma para a Copa do Mundo FIFA 2014;
- ✓ Depois das obras para a Copa do Mundo FIFA 2014 o estádio do Maracanã ficou melhor.

Referente a etapa de planejamento do evento para a execução (etapa de organização) das obras de readequação da instalação esportiva aos padrões estabelecidos pela FIFA em alinhamento com o Comitê Organizador Local (as diretrizes do Governo Federal):

- ✓ Não ouvimos falar da Estratégia de Sustentabilidade e do programa *Green Goal* que foram aplicados no estádio do Maracanã para a Copa do Mundo FIFA 2014.

Contudo observa-se que, embora em certas questões o grupo responda de maneira uniforme, haverá questões que registra-se de acordo com o perfil estabelecido para análise ou numa visão organizacional de empresa, parcela ou demanda da população – na visão de país, estado ou cidade - empresa que deseja incluir seu capital humano sobretudo nas ações e intervenções em prol de garantir a sustentabilidade econômica dos negócios, a dimensão política internacional e a nacional, a dimensão ecológica, a ambiental. Verifica-se que os grupos diferenciam-se na opinião, mesmo que sutilmente perceba-se o caminho para uma certa homogeneidade de pensamentos. Assim como a cidade se sobrepõe em suas construções, as opiniões dos grupos se sobrepõem em seus discursos num ciclo incessante, mas que formam várias cidades dentro da mesma cidade e várias vozes de uma só voz que parece tentar acompanhar essa construção de cidade.

Neste estudo, as entrevistas foram vistas pela abordagem do possível vínculo que os sujeitos têm pelo tempo de moradia no bairro – a afetividade que o homem estabelece com o lugar (o bairro, o estádio) explica o tipo de relação entre o homem e a terra nas variáveis da percepção e da experiência humana, as respostas para tecer suas reflexões a respeito do espaço vivido. Tuan (1980) mostra que a percepção é tanto a resposta dos sentidos aos estímulos externos, como a atividade proposital, a qual reage-se a certos fenômenos distintamente: uns claramente registrados, outros bloqueados e outros mais que retrocedem para a sombra, pelos conceitos de

Descartes chamemos os registrados de conhecimento e essa sombra de desconhecimento (SAES, 2010). Diz Tuan (1980) que as atitudes e a visão que temos ou que acreditamos ter desse mundo que nos cerca fazem parte do mundo do grupo - o que ele vê ou pensa que vê vai depender das informações que ele recebe e acolhe ou das informações que ele busca conhecer. Conforme o que nos concedamos ver, perceberemos conhecer esse mundo. Analisando assim, o indivíduo tem seu mundo dentro de um outro mundo: planetário, nacional, regional, estadual ou local. Muito do que percebemos tem valor para nós, seja para nossa sobrevivência biológica ou nossas satisfações enraizadas pela cultura, numa postura cultural que rege nossas atitudes. Observa-se que o todo, subdividido nos três grupos, embora tenha percepções quanto a sustentabilidade, a reforma do estádio, os impactos, tem nas atitudes maior estabilidade que a percepção, a posição que decide tomar frente ao mundo, podemos analisar o exemplo da coleta seletiva de lixo que esteve presente no discurso dos três. Contudo que alguns indivíduos tenham dito que gostariam de colaborar/participar da coleta, estes alegaram que o bairro, representado pelo ente municipal – COMLURB (empresa responsável da prefeitura), não oferece o serviço.



Ao pesquisar para a entrevista a autora do estudo ‘percebeu’ como diz Descartes em SAES (2010) e TUAN (1980), a existência daquele serviço de coleta no bairro – ela é feita às sextas feiras e aos sábados, bastando que o usuário/morador se informe quanto ao dia que a equipe responsável pelo serviço passa em sua rua. A informação está disponível no sitio eletrônico da COMLURB² e pelo telefone da empresa, meio em que são prestadas informações para a prática de tal atitude sustentável. Vale recordar que atitudes implicam experiência e uma certa firmeza de interesse e valor. E duas pessoas não veem do mesmo modo a realidade e nem dois grupos sociais fazem a mesma avaliação do meio ambiente (TUAN, 1980).

Os círculos concêntricos de Brunet (1997: 2003) em Raeder aqui aplicado ao megaevento esportivo da FIFA - Copa do Mundo de Futebol 2014 no Maracanã, observa-se que o círculo dos investimentos ou das intervenções não beneficia de maneira igual e positiva todos os patrimônios que estão naquele raio: ficam sem investimentos o antigo museu e a instalação esportiva pista de atletismo.



Figura 17 – Círculos Concêntricos no Caso do Maracanã para a Copa de 2014
 Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2015) a partir de imagem de Globo Esporte

Legenda

- Organização
- Intervenções
- Impactos
- 1** Estádio Mário Filho (Maracanã)
- 2** Ginásio Gilberto Cardoso (Maracanãzinho)
- 3** Parque Aquático Júlio De Lamare
- 4** Pista de Atletismo Célio de Barros
- 5** Antigo Museu do Índio
-  Acesso ao trem/metrô
-  Acesso às linhas de ônibus
-  Acessibilidade para as pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida
-  Rampas e portões de acesso ao estádio

O planejamento para abarcar sustentabilidade ao megaevento esportivo foi determinado conjuntamente entre a FIFA e o Comitê Organizador Local do país anfitrião. Na organização tem-se a compatibilidade com:

- ✓ O Programa *Green Goal* para as arenas esportivas sediarem os eventos da FIFA;
- ✓ As especificações da Certificação Leed para as construções sustentáveis que dispõe que além da eficiência energética e da economia de água, o projeto de um estádio verde também inclui a diminuição nas emissões de CO₂,
- ✓ A melhoria nas condições do ambiente e otimização do uso de materiais de construção à execução da obra a encargo do Governo do Estado do Rio de Janeiro por meio de empresas contratadas
- ✓ A obediência às normas do Iphan para a área tombada do estádio.
- ✓ As políticas inseridas/alinhas (Conceito Estratégico de Sustentabilidade) com as disposições do governo federal - Presidência da República e o Comitê Organizador Local - Ministério do esporte.

Assim fica registrada uma priorização pela dimensão ambiental da Sustentabilidade, mas analisa-se também que para a entidade FIFA foi oportunidade de alinhar a estratégia do seu empreendimento Copa do Mundo ao paradigma de desenvolvimento sustentável com o Brasil - um país que tem expertise em construções sustentáveis - para servir de modelo aos futuros eventos da organização, principalmente nos eventos de 2018 e 2022. Se olharmos pela questão ambiental, ao que se propôs pode-se afirmar que a organização do megaevento cumpriu seu papel e planejou um legado (Ribeiro, 2008), uma sustentabilidade no aspecto ambiental para 2018 e 2022.

Considerando Hall (1989) em Allen *et al* (2003) que sobre os impactos positivos e negativos nas esferas identificou-se alguns aspectos e comentou-se nas análises considerando o que defendem autores como Sachs, Krippendorf e Swarbrooke entre outros que constam do quadro teórico deste estudo:

Dimensões social e cultural

- Impactos positivos – O aumento da participação da comunidade: os moradores voltam a utilizar o espaço do entorno do estádio; o fortalecimento do orgulho

comunitário: os residentes mais próximos a instalação esportiva, acreditam que o estádio ficou melhor.

- Impactos negativos: alienação da comunidade e perda do conforto - quanto aos entrevistados estes não pareceram inclusos e/ou interessados em participar do evento em si, os moradores do entorno não estavam diretamente ligados ao evento embora vivendo a poucos metros do local.

A Dimensão Social representada pelo people do tripé deverá dar tratamento ao capital humano daquela empresa ou sociedade. Além de garantir salários e seguir o que já está determinado na legislação trabalhista, outros aspectos que devem ser considerados são o bem estar dos colaboradores (ambiente de trabalho agradável e a saúde do trabalhador. Signifiquem esses cuidados: médicos - físicos e psicológicos - ou garantia de descanso e lazer); o alcance de um patamar de homogeneidade social; distribuição de renda justa, emprego pleno e/ou autônomo com qualidade de vida; igualdade no acesso aos recursos e serviços sociais. Por exemplo, contratar e pagar seus funcionários faz parte do 'jogo', tem que ser levado em conta quem se contrata e quanto se paga.

A dimensão cultural da sustentabilidade pode ser analisada pelos fatos ocorridos no antigo Museu do Índio (de responsabilidade do ente estadual), embora não seja datada a transferência do museu na época da realização da Copa de 2014, observa-se o impacto negativo de aspecto cultural - e também físico - pelo patrimônio naquela edificação que deteriora-se com sua não preservação ou desuso. E agravou com a retirada de seus antigos moradores daquele espaço. É pungente a falta de equacionamento do antigo museu na reforma do entorno e mais pungente a não garantia do grupo denominado Aldeia Maracanã na localidade para dar vazão a qualquer outro empreendimento, ao invés de manter o grupo no espaço e restaurar a edificação. Contudo ainda haveria que aguardar os resultados da organização dos Jogos Olímpicos 2016, visto que com o uso do estádio nos jogos, este bairro que está sempre em sucessivas transformações, será mais uma vez adaptado para esse outro megaevento, como observa-se no sitio eletrônico oficial do COI/COL para as Olimpíadas 2016 na cidade do Rio de Janeiro. Em detrimento de “forjar” uma cultura para o turista, esse “modernizar-se” para fazer frente a mundialização das trocas parece provocado pelo próprio Estado, que cria a maior parte das infraestruturas ao invés de manter o patrimônio cultural já existente, aqui refere-se ao museu. E esse mesmo estado provem os serviços públicos necessários à população e essa oferta de

serviços faz parte do seu dever, seja ele na escala federal, estadual ou municipal. Estes colocam os investimentos aclamados pelos cidadãos no bojo dos legados que ficarão para a sociedade em prol de realizar o megaevento. Cabe aqui a observação que entre os moradores interrogados por meio do questionário sobre os impactos (itens 39, 40 e 41), nenhuma colocação foi feita sobre aquele antigo Museu. Seria talvez que este já se apagou da memória coletiva do grupo ou não tem ligação afetiva com o grupo de moradores. (HALBWACKS, 2010)

A dimensão cultural norteia em: estimular o equilíbrio entre respeito à tradição e a inovação; capacidade de autonomia para elaboração de um projeto integrado e endógeno em oposição aos modelos estabelecidos, que estaria aqui contida a humanização do turismo; a autoconfiança combinada com abertura para o mundo e princípios éticos entre o visitante e o visitado. Os aspectos culturais devem ser levados em conta o tempo todo - a empresa ou organização inserida em uma determinada sociedade deve saber as limitações e vantagens culturais da sociedade que a envolve. Como proposição vista em Krippendorf (2001) que é também um princípio do desenvolvimento sustentável e do turismo sustentável, a empresa pode e deve conviver harmoniosamente com a comunidade ao redor de sua área. Por exemplo, se próximo ao local de realização do evento ou do empreendimento turístico existe uma comunidade caracterizada por alto nível de desemprego ou baixa renda, buscar absorver positivamente seus moradores ao invés de investir mais na segurança particular do empreendimento ou do evento. Ademais a cultura de determinada localidade pode ser útil para a compreensão da dinâmica da diversidade local e influenciar na hospitalidade.

Outro aspecto cultural que encontrou-se incluído no espaço do Complexo é a manutenção da Escola Municipal Friedenreich, não simplesmente por ocasião dos preparativos da Copa do Mundo de Futebol FIFA 2014. E sim, à época da organização dos XV Jogos Pan Americanos, após a resistência de um grupo de estudantes que mobilizou a sociedade e sensibilizou para a permanência da instituição de ensino fundamental no espaço do Complexo Esportivo.

Dimensões física e ambiental

Foram encontrados impactos positivos como fornecimento de exemplos para melhores hábitos e aumento da consciência ambiental – estes foram encontrados na fase das obras de reforma do estádio - por meio de informações aos trabalhadores no

pátio de obra; legado de infraestrutura e melhoria nos acessos aos transportes – com a construção de passarelas, rampas de acesso; transformação e renovação urbana no entorno da instalação esportiva.

Embora estes aspectos tenham sido encontrados, a divulgação das dimensões ambientais da Sustentabilidade implantadas por ocasião da realização – planejamento e organização - da Copa do Mundo de 2014 parecem pouco exploradas após o evento, visto que: dentro do estádio apenas foram encontradas lixeiras e a exibição de um trecho de filme que apenas citava brevemente sobre a reforma dois itens sem detalhamentos: o reaproveitamento de água da chuva que cai sobre a cobertura e a reutilização de material da obra. No entorno da instalação esportiva também foram encontradas lixeiras que remetem a sustentabilidade, inclusive para descarte de pilhas. Todas as intervenções ou investimentos estão diante do olhar – as percepções de turistas, moradores e público geral embora não sejam utilizadas como marketing do empreendimento.

E para a empresa que tenha a concessão da instalação esportiva, a edificação é sustentável no âmbito ecológico ou ambiental mesmo que não seja explorada sua divulgação pela equipe de marketing da empresa responsável, o aspecto ambiental está presente a quem interesse ampliar sua percepção quanto a imagem do negócio de turismo e eventos que no estádio arena é instalado. Dentro do estádio, temos a maximização da dimensão ambiental na execução da obra e da dimensão ecológica da sustentabilidade na garantia de prioridade da certificação LEED prata. Mas além disso, devem ser considerados nos empreendimentos, sejam eles públicos (nesse caso envolvam as esferas governamentais do município, do estado e do governo federal) ou privados (a FIFA e seus *stakeholders*), a medição da pegada de carbono do seu processo produtivo, a adequação à legislação ambiental e a avaliação de princípios discutidos em documentos como o Protocolo de Kyoto. Se para a instalação esportiva foi buscado um paradigma de sustentabilidade, as outras instalações permanecem sob impacto aguardando investimentos, bem como para a edificação do antigo museu. Dessa forma, o círculo neste caso não se amplia de forma homogênea ou igualitária.

Os impactos negativos que são: os danos ao meio ambiente, poluição e perturbação acústica. Estes receberam intervenções para serem sanados desde a

estratégia de Sustentabilidade que perpassaram na execução da reforma daquele espaço.

Quanto ao capital natural da empresa ou da sociedade (Dimensão Ambiental) a princípio deve-se analisar se a maximização do interesse de lucro de uma empresa vai resultar em impacto ambiental negativo. Nesse aspecto, a empresa ou a sociedade deve pensar nas formas de amenizar os impactos e compensar o que não encontre instrumentos para mitigar, seja por meio de planejar formas de reposição dos recursos, diminuição do uso de materiais ou aproveitamento dos recursos e materiais disponíveis. Para Sachs, o aspecto ecológico que está na preservação de potencial do capital natural na sua produção de recursos renováveis e na limitação do uso dos recursos não-renováveis. E a sustentabilidade ambiental, no respeito e realce a capacidade de autodepuração dos ecossistemas naturais.

Para o território, as configurações urbanas balanceadas (eliminação das inclinações urbanas nas alocações do investimento público) e melhoria do ambiente urbano foram garantidas pelos investimentos realizados com a reforma do entorno do estádio e a melhoria nos acessos. Fazer com que a população perceba o significado e valor da realização de um megaevento esportivo para aquele território pode ser um desafio do planejamento e gestão urbana, este que implica melhoria para seu capital humano. Como também pode significar a qualidade de vida e a promoção da participação cidadã por meio de informações que ampliem as percepções daquele grupo que está mais próximo da instalação - o ente municipal deve fazer garantir o Estatuto da Cidade, a aprovação de marcos regulatórios de saneamento, de resíduos sólidos e da mobilidade urbana e promover melhor distribuição de renda para que a “cidade empresa” seja sinônimo de bem estar social para seu capital humano como estão dispostos na proposta de legado urbano e ambiental que ficaram para os Jogos de 2016.

Dimensões de turismo e da economia

Quanto aos impactos para o Turismo, a localidade já tem identidade solidificada com o turismo devido a construção do estádio ainda para a Copa de 1950 e os diversos eventos de várias tipologias que ocorrem naquele espaço. E anterior ao estádio, já firmava-se pelos eventos das corridas de cavalo realizadas no antigo Derby Club. Não pode ser avaliada precocemente que este mudará o comportamento do

turista relacionado a hospitalidade/hostilidade caracterizados por autores como Dias, Camargo e Machado.

A Dimensão Econômica - pode ser aqui impresso que o evento enquanto negócio tem finalidade lucrativa e pode ser de interesses financeiros, de divulgação da marca, do produto ou melhorar sua imagem perante um público alvo - um dos sustentáculos desse triple é o lucro (profit), o resultado econômico positivo do empreendimento.

O alinhamento desses dois entes principais: uma organização que tem parcerias privadas por meio de seus stakeholders e a outra parte, a República Federativa do Brasil que representa interesses populares de seu país, a estratégia de sustentabilidade otimizou os aspectos presentes no *Triple Bottom Line* – considerando que encontrou-se nestes as três dimensões da sustentabilidade que formam esse triplé: *Profit* (Dimensão Econômica), *Planet* (Dimensão Ambiental) e *People* (Dimensão Social). Os aspectos políticos também estão presentes de maneira clara visto que este é um evento internacional de grande porte. Como estudado no capítulo terceiro, viu-se o envidar de esforços para a implementação não somente da Estratégia de Sustentabilidade como para o megaevento como um todo: corroborados pelos três entes governamentais.

Os aspectos políticos têm a ver com a coerência entre o que é esperado do desenvolvimento sustentável e a prática adotada através das políticas, seja esta por uma empresa ou por uma determinada sociedade. Assim, não dá para falar em adotar o tripé se a empresa ou a sociedade que se faz representada pelos seus governos adota política inflexível e não prestigia a cultura daquele grupo. Tudo isto em detrimento de fazer valer outras culturas ou empreendimentos que surgem em várias partes do globo, estimulados pelo fenômeno chamado megaevento e que na cidade do Rio de Janeiro sobressai pela marca de cidade turística e dos eventos que dela criou-se ao longo de sua história, conforme apresentou Machado (2008) e Zuba (2009).

Como apontam alguns autores aqui representados pelos conceitos aprimorados por Ignacy Sachs, o desenvolvimento sustentável deve ser pensado por meio de outros aspectos. Trata-se das questões políticas, que ele entende devem ser pensadas nacional e internacionalmente: a política nacional – democracia definida em

termos de apropriação universal dos direitos humanos; desenvolvimento da capacidade do Estado para implementar o projeto nacional em parceria com todos os empreendedores; um nível razoável de coesão social e a política internacional – eficácia do sistema de prevenção de guerras da ONU, na garantia da paz e na promoção da cooperação internacional; um pacote Norte Sul de co-desenvolvimento, baseado no princípio de igualdade (regras do jogo e compartilhamento da responsabilidade de favorecimento do parceiro mais fraco; controle institucional efetivo do sistema internacional financeiro e de negócios; controle institucional efetivo da aplicação do Princípio da Precaução na gestão do meio ambiente e dos recursos naturais; prevenção das mudanças globais negativas; proteção da diversidade biológica (e cultural); e gestão do patrimônio global, como herança comum da humanidade; sistema efetivo de cooperação científica e tecnológica internacional e eliminação parcial do caráter de commodity da ciência e tecnologia, também como propriedade da herança comum da humanidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O planejamento para abarcar sustentabilidade ao megaevento esportivo como visto foi determinado pela documentação oficial da organizadora FIFA e do Comitê Organizador Local. Acrescido a isso, coloca-se interesses de adequar o espaço às especificações e normas de diversos atores envolvidos.

Para a realização do megaevento na Cidade do Rio de Janeiro foi preciso readequar o espaço aplicando àquela reforma ou reconstrução do estádio do Maracanã: cumprir o padrão do megaevento garantidos pelo Programa Green Goal para as arenas esportivas sediarem os eventos da FIFA; as especificações da Certificação Leed para as construções sustentáveis que dispõem além da eficiência energética e da economia de água, o projeto de um estádio verde e também inclui a diminuição nas emissões de CO₂, a melhoria nas condições do ambiente e otimização do reuso e reaproveitamento de materiais de construção na execução da obra, a doação de materiais a terceiros e a obediência às normas do Iphan para a área tombada do estádio.

Os aspectos culturais e políticos deveriam ser também importantes para qualquer tipo de análise do tripé, pois a autora do estudo considera a premissa de que tudo está interligado. Deveríamos pensar num planejamento de desenvolvimento sustentável e lembrar que pensar a sustentabilidade para qualquer realização deve ser pensá-lo como único sem cópias idênticas a serem seguidas. Talvez seja isso o conceito de inovação quando voltamos o olhar à luz da sustentabilidade, trabalhar as ações como os 4 R - que pretensiosamente a autora de dissertação chamaria de os 3 As – avaliar, agir e adequar o que em dado momento é preciso reverter, reduzir, diminuir, recuperar, mitigar, remover, modernizar, remediar, mobilizar, fortalecer e tantas outras ações em atitudes verdadeiramente sustentadas de acordo com as prioridades do todo, das suas partes interessadas e inclusão das partes a margem dos interesses do evento porém unas quando refere-se a cidade que vive o ser planetário.

A autora desta dissertação acredita que estudar esse fenômeno crescente nas cidades é estudar continuamente, de forma ininterrupta e incessante. Há de se considerar vários aspectos para que possa um dia ser compreendido se realmente

pode ser avaliado o legado resultante dessa estratégia de captação de grandes eventos como vantagem competitiva para a cidade anfitriã. Assim poderá ser avaliado se os custos materiais e imateriais, tangíveis e intangíveis valerem o esforço empregado: do capital humano, do capital natural e financeiro nesse *triple bottom line*.

Acredita-se que seja importante um estudo em separado que tenha como tema principal a dimensão econômica da Sustentabilidade. A autora deste estudo sugere que deve ser feito um acompanhamento - monitoramento - desse possível legado que parece ficar do planejamento descrito em seus documentos, da organização empreendida no estádio e em outros estádios brasileiros para a Copa do Mundo FIFA 2014 no país. Contudo, pela experiência de seu trabalho sobre os XV Jogos Pan Americanos, sabe que no momento é prematuro avaliar o fechamento do evento, principalmente contabilizar financeiramente os ganhos desse empreendimento e os legados resultantes - estes que deverão advir com a realização de empreitada dessa magnitude e os gastos do megaevento considerando as várias esferas envolvidas e a abrangência que um evento desse aportou. Deste modo, esta sugere que seja realizada uma pesquisa cuja dimensão econômica da sustentabilidade desse megaevento esportivo seja o foco principal.

Lembra a autora deste estudo que, assim como o legado deve ser planejado, deverá ser acompanhado o uso que se faz no futuro das instalações esportivas, para que possam ser realmente considerados lucrativos ou não. Para a pesquisadora, se o evento tem grandes proporções, elas têm que significar impactos positivos também de grandes proporções para os mais próximos da organização e legado para os mais afastados do espaço da organização, mas que são ligados uns aos outros pelo que se entende por cidade, sejam eles atores submissos, removidos, afetados ou não pelo espetáculo em que se transforma a cidade – cidade turística e cidade de eventos. Assim conseguiria expandir os círculos concêntricos a raios maiores como propõem Brunet e Raeder - a organização e os investimentos do entorno neutralizando os impactos negativos e ainda perceber de forma objetiva e subjetiva o legado.

A cidade é uma construção social - seja ela espaço do morador ou espaço do turista - ambos espaços do mesmo território estariam à disposição para a experiência do turista e do morador. É outro ponto de reflexão, como a atividade econômica afeta as comunidades ao redor, garantir a sustentabilidade na sua dimensão social seria dar assistência para as pessoas que participam no dia a dia da localidade do

empreendimento mesmo que de forma submissa. São elas os atores indiretamente ligados a exploração daquele empreendimento. De antemão poderia ser verificado se aquela comunidade se sente afetada de maneira social, econômica e/ou cultural pela presença do empreendimento turístico e de eventos que é feito da instalação esportiva, que como verificado também é equipamento turístico. Neste item, podem estar contidos os debates em relação a problemas gerais da atualidade para a sociedade como: educação, violência e lazer para sua população além da cidade como produto de mercado.

✓ O serviço/produto turístico ofertado é tarifado e está à disposição do público geral e dos turistas seja qual for sua tipologia. Contudo este morador passaria a ser chamado de turista urbano (local) ou turista de eventos.

✓ A área do entorno do estádio: a ciclovia, a área destinada as caminhadas e outras sortes de manifestações esportivas e de lazer, a exemplo a patinação e o skatismo.

O estudo atingiu sua proposição entre outras ações que a pesquisadora entendeu necessárias ao longo do estudo:

✓ Identificou nos Cadernos de Encargos do Evento o entendimento de sustentabilidade que foram os mais adequados a visão empresarial do Triple Bottom Line que no caso da realização do megaevento no Maracanã teve como meta priorizar o ambientalismo.

✓ Levantou as dimensões da sustentabilidade consagradas na literatura que estavam presentes nos documentos norteadores da Estratégia de sustentabilidade para os jogos, trazendo para o arcabouço da dissertação os principais conceitos para a sustentabilidade e suas dimensões.

✓ Verificou as intervenções realizadas para o megaevento na região do Estádio do Maracanã que fora delimitada no quadrante especificado na metodologia da pesquisa, que teve como eixo principal o que Brunet e Raeder determinam como o “coração” da organização do megaevento esportivo. Ultrapassou a pesquisa ao espaço do estádio – a edificação sustentável, ampliou até o raio do entorno abarcando o complexo esportivo, a escola municipal e a edificação da Aldeia Maracanã.

✓ Identificou os possíveis impactos acarretados pelas intervenções na percepção do morador do local que estes reclamaram seriam a limitação da passagem do morador - a interdição das ruas - nos dias de realização do evento como negativos e o espaço do entorno do estádio para as caminhadas, corridas e passeios e outras práticas como positivos. Sobre os impactos ambientais não houveram respostas apontadas diretamente pelos residentes, salvo às questões sobre a percepção da propagação do som e a organização para escoamento do público nos dias de jogos que foram elencadas em itens do questionário.

Para ampliar mais o campo das discussões, a pesquisadora trouxe ao trabalho uma exposição do que poderia ser entendido como o território dedicado ao turista e o território reservado aos residentes, para que sejam feitas análises sobre esse turismo proporcionado pela reforma do estádio por ocasião da Copa de 2014, a julgar que transformou o estádio aos moldes das arenas multiuso internacionais. Identificou como surgiu o interesse de aplicar a sustentabilidade aos eventos e ampliou o campo das análises sobre os impactos, utilizando os círculos concêntricos de Brunet e as explanações de Hall em Allen et al sobre impactos positivos e negativos.

REFERÊNCIAS

ALLEN, Johnny; O'TOOLE, William; MCDONNEL, Ian; HARRIS, Robert. **Organização e Gestão de eventos**. Rio de Janeiro: Campus, 2008.

AMENDOLA, Giandomenico. **La città postmoderna; magie e raure dela metropoli contemporanea**. Milano: Laterza, 2004.

ANDRADE GUTIERREZ. Código de Ética e Conduta - Andrade Gutierrez. Disponível em <http://www.andradegutierrez.com.br/CodigodeEtica/codigo_de_etica_ag_DIGITAL.pdf> acessado em 01.11.2014

ANDRANOVICH, Greg; BURBANK, Mathew; HEAVING, Charles. **Olympic cities; lessons learned from mega-events politics**. Journal of Urban Affairs. V.23, n.2, 2001. p.113 -131

Ascom da Secretaria de Esporte e Lazer (2013). Governo do Rio de Janeiro: Parque Aquático Júlio De Lamare é reaberto. Disponível em <<http://www.rj.gov.br/web/imprensa/exibeconteudo?article-id=1833244>> acessado em 04.11.2013

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR ISO 14064 – Gases de efeito estufa. Parte 1: Especificação e orientação a organizações para quantificação e elaboração de relatórios de emissões e remoções de gases de efeito estufa. Rio de Janeiro, 2007.

_____. ABNT NBR ISO 14064 – Gases de efeito estufa. Parte 2: Especificação e orientação a projetos para quantificação, monitoramento e elaboração de relatórios das reduções de emissões ou da melhoria das remoções de gases e efeito estufa. Rio de Janeiro, 2007.

_____,ABNT NBR ISO 14064 – Gases de efeito estufa. Parte 3: Especificação e orientação para a validação e verificação de declarações relativas a gases de efeito estufa. Rio de Janeiro, 2007.

BARTHOLLO, Roberto; DELAMARO, Maurício e BADIN, Luciana (Orgs.). **Turismo e sustentabilidade no Estado do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Garamond, 2005

BAUMAN, Zygmunt. **Confiança e medo na cidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2009

BENEVOLO, Leonardo. **A cidade e o arquiteto**. Lisboa: Edições 70, 2006

BOFF, Leonardo. **Sustentabilidade: o que é e o que não é**. Petrópolis: Vozes, 2012.

BORDIEU, Pierre (Org). **A miséria do Mundo**. Petrópolis: Vozes, 1999.

BRASIL - Ministério do Turismo. **Turismo no Brasil 2011 – 2014**. <http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/dow

nloads_publicacoes/Turismo_no_Brasil_2011_-_2014_sem_margem_corte.pdf>
 acessado em 18. 05. 2014

BRASIL (MTur). Ministério do Turismo. **Segmentação do turismo e o mercado**. Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

BRITTO, Janaína; FONTES, Nena. **Estratégia para eventos: uma ótica do marketing e do turismo**. São Paulo: Aleph, 2002.

BRUNDTLAND, Gro Harlem. **Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento: o nosso futuro comum**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas. 1991.

BRUNET, Françoise, **La décentralisation en Afrique subsaharienne**. Paris: Secrétariat d'Etat à la décentralisation. 1997

BRUYNE, Paul de; HERMAN, Jacques; SCHOUTHEETE, Marc de. **Dinâmica da pesquisa em ciências sociais**. Rio de Janeiro: Francisco Alves

CÂMARA MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO COMISSÃO ESPECIAL DE PATRIMÔNIO CULTURAL (2011). In Relatório da Visita Técnica da Comissão ao antigo Museu do Índio no Maracanã. CERQUEIRA, Bruno; EKSTERMAN, Christine (Org.)

CAMPOS, Luiz Claudio de A. Menescal; WYSE, Nely; ARAÚJO, Maria Luiza Motta da Silva. **Eventos: oportunidade de novos negócios**. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2000.

CANTON, Antônia Marisa. **Turismo, como aprender, como ensinar**. In: Ansarah, Marília Gomes dos Reis (Org.) Rio de Janeiro: SENAC. 2001.

CARVALHEDO, Arianne. **Turismo e Megaeventos: uma breve revisão**. In: DACOSTA, Lamartine Pereira (Org.) BRASIL. Ministério do Esporte. **Legado de Megaeventos Esportivos**. Conselhos Federal e Regionais de Educação Física. Brasília, 2008.

COMLURB Disponível em
 <<http://www.rio.rj.gov.br/web/comlurb/exibeconteudo?id=4380174>> .Acesso em 26 de jan.2015

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativos, quantitativos e mistos**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CRUZ, Rita de Cássia A. **Turismo e território**. São Paulo: Contexto, 2001.

DACOSTA, Lamartine Pereira (Org.) BRASIL. Ministério do Esporte. **Legado de Megaeventos Esportivos**. Conselhos Federal e Regionais de Educação Física. Brasília, 2008.

DA SILVA, Elaine Gomes Borges. **Os XV Jogos Pan-Americanos e seu Legado**

Social para os Moradores da Cidade do Rio de Janeiro/RJ. Monografia (Especialização). Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

DENZIN, Norman K; LINCOLN, Yvona S. **O Planejamento da Pesquisa Qualitativa: teorias e abordagens.** Porto Alegre: Artmed, 2006

Dep de Pesquisa Universidade Estácio de Sá. **Copas do Mundo: de 1930 a 2002.** 2002 (folheto/revista)

DIAS, Célia Maria de Moraes. **Hospitalidade; reflexões e perspectivas.** Barueri: Manole, 2002.

EBC rádio (2013). *Entrevista* Mércio Gomes. Aldeia Maracanã - conheça a história do prédio do antigo Museu do Índio In: **Programa Amazônia Brasileira**, Disponível em <<http://radios.ebc.com.br/amazonia-brasileira/edicao/2013-08/aldeia-maracana-conheca-historia-do-predio-do-antigo-museu-do>>. Acesso em 16.10.2014.

EMOP/RJ (2014), Disponíveis em <<http://www.emop.rj.gov.br/>> e <<http://www.transparencia.gov.br/copa2014/cidades/execucao.seam?empreendimento=50>>. Acessados em 31.08.2014.

FARRUGIA, Beatriz; SALGADO, Diego; ZUCCHI, Gustavo; XIMENES, Murilo 1950: **O Preço de uma Copa.** São Paulo: Letras do Brasil, 2014.

FIFA (2004) **Green Goal: legacy report.** Disponível em <http://www.fifa.com/mm/document/afsocial/environment/01/57/12/66/2006fwcgreengoallegacyreport_en.pdf> acessado em 24.04.2014.

FIFA (2007). **Football Stadium: recommendation and requirements.** Disponível em <<http://www.fifa.com/>> acessado em 02.04.2013.

FIFA (2011) **Football's Footprint Legacy Report.** Final report on the environment initiative of the FIFA Women's World Cup 2011 Disponível em <http://www.fifa.com/mm/document/afsocial/environment/01/57/12/83/fwwc2011green_goal_legacy_report_en.pdf>. Acessado em 24.04.2014

FIFA (2011). **Football Stadium: recommendation and requirements.** Disponível em <<http://www.fifa.com/>> acessado em 02.04.2013.

FIFA (2012). **SUSTAINABILITY STRATEGY – CONCEPT.** Disponível em <http://resources.fifa.com/mm/document/fifaworldcup/generic/02/11/18/55/sustainabilitystrategyconcept_neutral.pdf> acessado em 24.10.2013.

FIFA, (2013). **Resumo do Inventário de Emissões de Gases de Efeito Estufa da Copa do Mundo da FIFA Brasil 2014.** Disponível em <http://pt.fifa.com/mm/document/fifaworldcup/generic/02/11/20/03/resumodo2014fwccarbonfootprint_portuguese.pdf> acessado em 16.08.2014.

FIFA CSR (2013). **Responsabilidade Social.** Disponível em <<http://www.fifa.com/aboutfifa/socialresponsibility/environmental.html>> acessado em

24.04.2014

FILGUEIRA, Júlio Cesar Monzú. **Importância dos legados dos megaeventos esportivos para a Política Nacional do Esporte: cidade, cidadania e direito dos cidadãos.** In: DaCosta (Org,)

FONTES, Nádia; ZANIN, Maria; TEIXEIRA, Bernardo Arantes do Nascimento; YUBA Andrea Naguissa; SHIMBO, Ioshiaqui; INO, Akemi; LEME, Patrícia Cristina Silva. **Eventos mais Sustentáveis.** São Paulo: Edufscar, 2008.

GARRIDO, Atílio. Maracanazo, A História Secreta: da euforia ao silêncio de uma nação. Montevideu: Livros Ilimitados, 2013;

GASTAL, Susana; **Turismo, imagens e imaginários.** São Paulo: Aleph, 2005.

GASTALDO, Édison. **Pátria, Chuteiras e Propaganda: o brasileiro na publicidade da Copa do Mundo.** São Paulo: Annablume, 2002.

GETZ, Donald; Special **Events defining the product.** Tourism Management. v.10. n. 2. , p.125-137. 1989.

GETZ, Donald; **Event Management and Event tourism.** New York: Cognizant Communication Corp, 1997.

GHGPROTOCOL BRASIL. Disponível em <<http://www.ghgprotocolbrasil.com.br/>> acessado em 27.10.2014

GLOBO ESPORTE. Especial Maracanã: Um mergulho na história do maior estádio do Brasil. Disponível em <<http://globoesporte.globo.com/futebol/especial-maracana/index.html>> acesso em 08 fev.2015

GLOBO ESPORTE. Disponível em <<http://globoesporte.globo.com/futebol/copa-do-mundo/historia/maracana-rio-de-janeiro-rj.html>>. Acesso em 08.fev. 2015

GREENHOUSE GAS PROTOCOL. Disponível em<<http://www.ghgprotocol.org/>> acessado em 20.10.2014.

GRINOVER, Lúcio. **A hospitalidade, a cidade e o turismo.** São Paulo: Aleph. 2007

GRINOVER, Lúcio. **A Hospitalidade na perspectiva do espaço urbano.** *Revista Hospitalidade.* São Paulo, ano VI, n.1, p.04-16

HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva.** São Paulo: Centauro, 2006.

HARVEY, David. **A Produção Capitalista do Espaço.** São Paulo: Annablume, 2005

HENRIQUES, Eduardo Britto. **Lisboa turística, entre o imaginário e a cidade:** a construção de um lugar turístico urbano. Lisboa, Ed. Colibri, 1996.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Rio de Janeiro.

Disponível em: <www.ibge.gov.br/cidadesat/link.ph?uf=rj>. Acessado em 5 set. 2014.

INSTITUTO MUNICIPAL DE URBANISMO PEREIRA PASSOS - IPP. <<http://www.rio.rj.gov.br/web/ipp>>. Acessado em 18 de jun. 2014.

ARMAZÉM DE DADOS -IPP–Disponível em <<http://www.armazemdedados.rio.rj.gov.br/>> acessado em 06.07.2013

IRVING, Marta de Azevedo e AZEVEDO, Júlia. **Turismo: o desafio da sustentabilidade**. São Paulo: Futura, 2002.

IRVING, Marta de Azevedo. **Turismo e ética: premissa e um novo paradigma**. In: CORIOLANO, Luzia Neide M. T. (Org.). *Turismo com ética*. Fortaleza: Uece, 1998.

JACOBI, Pedro. **Cidade e Meio Ambiente**. São Paulo: Annablume, 2000.

KNAFOU, Rémik. **Turismo e território: por uma abordagem científica do turismo**. In: Rodrigues, Adyr A. B. (Org.). *Turismo e Geografia: reflexões teóricas, enfoques regionais*. São Paulo: Hucitec, 1996.

KOTLER, Philip et al. **Marketing Público**. São Paulo: Makron Books, 1994.

KRAUSE, Carlos Alberto. **Turismo urbano e suas nuances**. In: *Turismo Urbano: sites de excitação turística*. Castrogiovani, Antônio Carlos e Gastal, Susana (Org.). Porto Alegre: edição dos Autores, 1999.

KRIPPENDORF, Jost. **Sociologia do Turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens**. São Paulo: Aleph, 2001.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. [S.l.], Atlas, 2010.

LASHLEY, C et al. **Em busca da hospitalidade; perspectivas para um mundo globalizado**. São Paulo: Manole, 2004.

LEED (2009) **for New Construction and Major Renovations Rating System With Alternative Compliance Paths For Projects Outside the U.S.** USGBC Member Approved November 2008 (Updated November 2011)

LEME, Ana Flávia Paes. **Revisão East London para Legados de Jogos Olímpicos e Paraolímpicos**. In: Da Costa (Org.) *Legados de Megaeventos Esportivos*. Rio de Janeiro. 2008

LEME, Kelly. **Responsabilidade socioambiental no sistema Financeiro: uma perspectiva geográfica**. São Paulo: FFLCH-USP, 2006.

LEME, Patrícia Cristina Silva, Morteau, Alan Frederico. **Guia prático para organização de eventos mais Sustentáveis**. São Carlos: EESC-USP, 2010.

MACHADO, Marcello de Barros Tomé. **A modernidade no Rio de Janeiro: a**

- construção de um cenário para o turismo.** Rio de Janeiro: CDIC, 2008.
- MAFFESOLI, Michel. **A Transfiguração do político.** Porto Alegre: Sulina, 1997.
- MARTIN, Vanessa. **Manual Prático de Eventos.** São Paulo: Atlas, 2003.
- MASCARENHAS, Gilmar; BIENENSTEIN, Glauco; SÁNCHEZ, Fernanda. **O Jogo continua: megaeventos esportivos e cidades.** Rio de Janeiro: Uerj, 2011.
- MASTROBUONO, Flavia. **Dimensionamento de eventos turísticos e sustentabilidade:** In: Philippi Jr., Arlindo; Ruschmann, Dóris Van de Meenne. *Gestão Ambiental e sustentabilidade no turismo.* Barueri: Manole, 2010.
- MELO NETO, Francisco Paulo de. **Criatividade em eventos.** São Paulo: Contexto, 2005.
- MENDONÇA, Rita e NEIMAN, Zysman. **Ecoturismo: discurso, desejo e realidade, Meio Ambiente, Educação e Ecoturismo.** São Paulo: Manole, 2002. <http://www.institutoroma.org.br/artigos/ecoturismo_desejo_e_realidade.pdf>. Acessado em 30 de dez. 2012.
- Ministério do Meio Ambiente <www.mma.gov.br> acessado em 18.11.2014
- MOESCH, M. **Animal Kingdom: um estudo preliminar.** In: CASTROGIOVANNI, A. C. *Turismo Urbano.* São Paulo: Contexto, 2001, p. 89-98.
- MOUNT, J; LEUROUX, C. **Assessing the effects of a Megaevent: a retrospective study of the impact of the olympic game on the Calgary business sector:** *Festival Management and Event Tourism.* V. 2, p.15-23, 1994
- MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo.** Porto Alegre: Sulina, 2011.
- _____. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
- MUSEU DO ÍNDIO <<http://www.museudoindio.gov.br/>> acessado em 02.07.2013
- NAPOLEÃO, Antônio Carlos. **O Brasil de todas as Copas: 1930 a 2010.** Brasília: Ministério do Esporte. 2012
- NITAHARA, Akemi (2014). **Prefeitura do Rio entrega obras no entorno do Maracanã.** EBC Agência Brasil. Disponível em<<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2014-05/obras-no-entorno-do-maracana-sao-entregues-populacao>> acessado em 08.07.2014
- OLIVEIRA, Lúcia Lippi. **Cultura é Patrimônio: um guia.** Rio de Janeiro: FGV, 2008
- OMT. **Agenda 21 for the travel and tourism industry. Towards environmentally sustainable development.** Madri: OMT, 1994

Prefeitura do Rio de Janeiro -- Mapas Instituto Pereira Passos (IPP). Disponíveis em <http://portalgeo.rio.rj.gov.br/mapa_digital_rio/?config=config/ipp/cadlog.xml>.

Acesso em 05. Set. 2014

Prefeitura do Rio de Janeiro (2013). Disponível em <<http://www.rio.rj.gov.br/web/guest/exibeconteudo?id=4429718>>. Acesso em 24.07.2013

PREUSS, H. *Economics of the Olympic Games*. Walla Press, 2000.

_____. *The conceptualisation and measurement of mega sport event legacies*. Journal of Sport and Tourism. 2007.

_____. *The Globalization and its economic impacts of the Olympic Games in report of the thirty-ninth session in 1999*. Athens: Hellenic Olympic Comitee.

_____. *The Economic Impact of Visitors at Major Multi-sport Events*. European Sport Management Quarterly, 2000.

PROGRAMA BRASIL GHG Disponível em < <http://www.ghgprotocolbrasil.com.br/>> acessado em 24.10.2014

PROTOCOLO DE KYOTO Disponível em <http://www.mct.gov.br/upd_blob/0012/12425.pdf> acessado em 30.09.2014

RAEDER, Sávio. **Jogos e cidades: ordenamento territorial urbano em grandes eventos esportivos**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2007.

_____. **O Jogo das Cidades: impactos e legados territoriais indutores do desenvolvimento urbano em sedes de megaeventos esportivos** In: Observatório geográfico da América Latina, 2009. Disponível em: <<http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal12/Geografiasocioeconomica/Geografiaespacial/48.pdf>> acessado em 09.08.2012

Revista Contemporânea. ZUBA, Thaysse de Arruda. **Rio de Janeiro: Uma cidade de eventos**. Rio de Janeiro. v. 1, n. 12, 2009. pp. 155-166.

RIBEIRO, Fernando Telles. **Legado de Megaeventos Esportivos Sustentáveis: a importância das instalações esportivas**: In: DACOSTA, Lamartine Pereira (Org.), **Legado de Megaeventos Esportivos**. BRASIL. Ministério do Esporte e Confef. Brasília: 2008.

RITCHIE J. R. B., YANGZHOU J. (1987), **The Role & Impact of Mega-events and Attractions on National and Regional Tourism Development: A Conceptual and Methodological Overview**. In: Proceedings of the 37th Annual Congress of the International Association of Scientific Experts in Tourism (AIEST) (p. 17–58). Calgary.

ROLNIK, Raquel. **O que é Cidade**. São Paulo: Brasiliense, 2012.

SACHS, Ignacy. **Caminhos para o Desenvolvimento Sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2004/2009.

_____. **Desenvolvimento incluyente, sustentável, sustentado**. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

_____. **Estratégias de transição para o século XXI: desenvolvimento e meio ambiente**. São Paulo: Nobel, 1993.

SAES, Sílvia Faustino de Assis. **Percepção e imaginação**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010

SÁNCHEZ, Fernanda. **A Reinvenção das Cidades na Virada de Século: agentes, estratégias e escalas de ação política**. Rev. Sociologia Política, Curitiba, p. 31-49, jun. 2001.

SANTOS, Milton. **A Caminho de uma Teoria Substantiva da Urbanização**. São Paulo: Separata, 1985.

_____. **Técnica, Espaço, Tempo: Globalização e meio técnico-científico informacional**. São Paulo: Edusp, 2008.

SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS/RJ (2011). Disponível em <<http://portal.aeerj.com.br/file/palestras/SMO-AEERJ14-07-2011.pdf>> Acesso em 19 de dez.2014.

SELLTIZ *et al.* **Métodos de Pesquisa nas Relações Sociais**. São Paulo, EDUSP. 1967.

SENADO FEDERAL. **Da Rio-92, em 1992, à Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio+20), no Rio de Janeiro, em 2012: negociações sobre o meio ambiente do planeta** (2012) Disponível em <<http://www.senado.gov.br/NOTICIAS/JORNAL/EMDISCUSSAO/rio20/a-rio20.aspx>> acessado em 17.11.2014

SILBERBERG, Carolina Piccin e MAC DOWELL, Daniela. **Gestão Ambiental e Responsabilidade Social em Eventos**: In: Philippi Jr., Arlindo; Ruschmann, Dóris Van de Meenne. *Gestão Ambiental e sustentabilidade no turismo*. Barueri: Manole, 2010.

SUBSECRETARIA ADJUNTA DE GERENCIAMENTO DE PROJETOS DO GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO <www.egprio.rj.gov.br/> acessado em 06.07.2013

SUDERJ <<http://www.suderj.rj.gov.br/>> acessado em 02.02.2013

SWARBROOKE, John. **Turismo sustentável: gestão e marketing**. São Paulo: Aleph, 2000.

TEIXEIRA, Heizer. **Maracanazo: tragédias e epopeia de um estádio com alma**: Rio

de Janeiro: Mauad, 2010.

TENAN, Ilka Paulete Svissero. **Eventos**. São Paulo: Aleph, 2002.

TORRES, O.L.S. **O indivíduo na organização: dimensões esquecidas**. São Paulo: Atlas, 1992.

TRIGUEIRO, André (coord.). **Meio Ambiente no Século 21**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

TRIVIÑOS, Augusto N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2012.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. São Paulo: Difel, 1980.

TURINI, Márcio e DaCOSTA, Lamartine Pereira. **Coletânea de textos em estudos olímpicos**. Rio de Janeiro: Gama Filho, 2002.

UNEP, **Towards a Green Economy: Pathways to Sustainable Development and Poverty Eradication** (2011). Disponível em <www.unep.org/greeneconomy> acessado em 19.11.2014.

WORLD RESOURCES INSTITUTE- WRI. Disponível em <<http://www.wri.org/>> acessado em 04.07.2014.